

Comissão Política do PS reúne esta noite

Soares vai apadrinhar consenso das Jornadas

A Comissão Política do Partido Socialista reúne esta noite num ambiente mais calmo do que aquele que se viveu na sexta-feira depois da conferência de Imprensa em que Zenha e Gama se envolveram em polémica.

Declarações de Mário Soares e de Jorge Sampaio, que o «DL» publica, apontam para uma acalmia das tensões entre os socialistas, depois

do consenso obtido à volta de três pontos fundamentais discutidos nas Jornadas Parlamentares — necessidade da revisão constitucional, manutenção do regime semipresidencial e acatamento da disciplina de voto. Este consenso parece tornar um pouco inútil a reunião de hoje à noite.

No entanto, existe ainda a remota possibilidade de elementos «soaristas» mais radicais procura-

rem impor uma determinada revisão constitucional ao Grupo Parlamentar e forçarem a adopção de posições duras contra o Grupo Parlamentar, «maxime» exigindo a demissão de Sangado Zenha, que continua a ser firmemente apoiado pelo grupo do ex-Secretariado.

Pág. 4

*António Arnaut, o PS
e a revisão constitucional:*

Não votarei contra a minha consciência

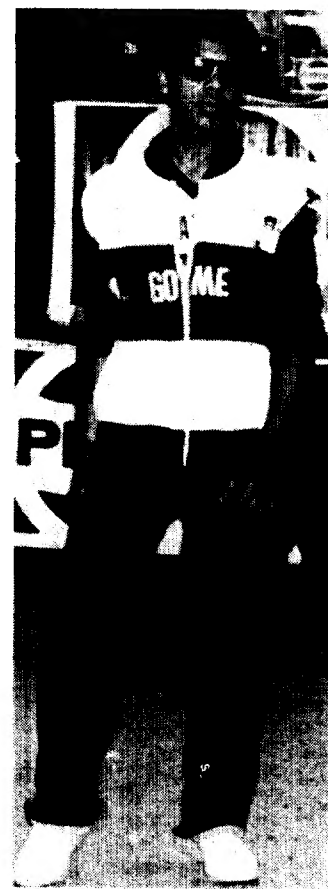
«Não violarei em caso algum a disciplina de voto, mas também não votarei contra a minha consciência» — disse ao «DL» o deputado socialista António Arnaut, a propósito do que se passou nas Jornadas Parlamentares do PS e da polémica questão da revisão constitucional.

Visivelmente interessado em não deitar achas para a fogueira do PS, António Arnaut lamentou o que se passou na parte final daquelas Jornadas e lembrou que ali se tinham ultrapassado algumas divergências e esboçado um consenso que englobava, fundamentalmente, os seguintes pontos: necessidade da revisão constitucional; revisão feita no respeito dos acordos celebrados com a FRS e o PR; manutenção do regime semipresidencialista; manutenção dos poderes do PR actualmente consignados na Constituição quanto à possibilidade de demitir o Governo; respeito da disciplina de voto pelo Grupo Parlamentar.

Pág. 4



António Arnaut



*56 horas
a dançar*

Ninguém abateu este 'chavalo'

António Gomes bateu, desta vez, o seu próprio «record», conquistado numa maratona de dança, no Clube Atlético de Arroios. Ao meio-dia e meia de hoje, tinha ultrapassado as 56 horas, atingidas no concurso em que participou naquele mesmo lugar, na passagem do ano. Está visto: com ele não há hipóteses. Entre os oito concorrentes da prova, António Gomes foi o número um, confirmando de novo que não se deixa abater...

Pág. 8

*Segundo
embaixador
em Paris*

Angola recusa pressões dos EUA

O embaixador de Angola em Paris, Luís de Almeida, repudiou, em entrevista ao jornal «La Croix», as afirmações da administração Reagan, segundo as quais a ajuda internacionalista que Cuba concede à RPA impedia a normalização das relações entre Luanda e Washington. Luís de Almeida sublinhou que a RPA é um Estado soberano e não tolerará qualquer «diktat».

Págs. centrais



Benfica deixa Porto no caminho

«Para que lado queres a bola?» — parece perguntar Nenê a Fonseca, quando se prepara para o golpe do 1.º gol benfiquista, face a um F.C. Porto autodepauperado de valores (Albertino, Frasco, Sousa, Romeu) que eventualmente poderiam ter melhor defendido, na Luz, a candidatura nortenha a um título que parece agora apenas depender de escolha lisboeta. Comentário por Neves de Sousa.

Pág. 14

Pyongyang confirma Sucessão de Kim Il Sung transmitida ao filho

Há muito que a imprensa mundial vinha especulando com o problema da sucessão do dirigente da Coreia do Norte, Kim Il Sung, prevendo que, em caso de incapacidade ou morte do líder actual, as suas funções passariam a ser exercidas pelo filho, Kim Zong Il. Tais especulações tinham razão de ser, pois Pyongyang confirma-as agora inteiramente. Um artigo de página inteira do jornal, que se distribui pelo estrangeiro, «Coreia Popular» (edição espanhola) anuncia a escolha de Kim Zong Il como sucessor do seu pai. O artigo é acompanhado de uma fotografia de ambos, com a seguinte legenda: «O presidente Kim Il Sung e o sr. Kim Zong Il, os quais, à cabeça de todo o povo, dirigem sabiamente a revolução e a construção». Sob o título «O sr. Kim Zong Il é sucessor fidedigno da causa zuchana», o jornal explica as razões da escolha. É esse texto que a seguir resumimos.

O artigo começa por recordar que Kim Zong Il foi escolhido em Outubro do ano passado, pelo VI Congresso do Partido do Trabalho da Coreia, para membro do Presidium da Comissão Política, secretário do CC e membro da Comissão Militar do mesmo Comité do Partido.

Depois afirma que «nos dias de hoje as massas populares, que prosseguem a sua luta pela causa da independência, defrontam-se com o grave problema de saber como passar a herança da causa revolucionária e como completá-la».

Isto porque, sendo embora as massas «as senhoras da revolução e da construção», «elas não surgem espontaneamente como tais. Só com a direcção correcta de um grande dirigente podem ser senhoras da revolução e desempenhar com êxito o seu papel na revolução e na construção».

«A direcção do líder é indispensável, na luta revolucionária e, no sentido real, a causa revolucionária da classe operária constitui a causa do líder».

Citando depois o contributo que deram à causa revolucionária Karl Marx, Lenine e «outros homens da sua envergadura», o jornal afirma: «No entanto, a causa da revolução, iniciada pelo líder, sendo uma luta colossal para alcançar a independência das massas trabalhadoras em todas as esferas da vida social constitui uma magna tarefa que deve ser aprofundada e desenvolvida através não de uma geração, mas sim de várias».

Para o «Coreia Popular», o problema da sucessão é a «chave que pode decidir do futuro da revolução», de tal modo que dele pode depender mesmo que a «revolução vá a pique».

O jornal passa depois a enumerar as qualidades fundamen-



tais que devem convergir no sucessor do líder. Terá de ser não uma pessoa vulgar, mas alguém que tenha dado provas do seu valor, da sua capacidade, da sua aptidão para «pisar terrenos nunca antes desbravados, desafiando a chuva e a neve, e para fazer avançar com a maior rapidez e dinamismo a locomotiva da revolução». Deve ser infinitamente fiel ao líder, que iniciou e desenvolveu a causa revolucionária. Se não tiver essa suprema fidelidade pode desviar o curso da revolução.

Deve ser um homem que domine perfeitamente a ideia revo-

lucionária e que seja dotado das mais nobres virtudes. «O importante na herança não é o sangue, mas a qualidade e aptidões da pessoa».

Ao contrário das monarquias

Para o «Coreia Popular», a pertença familiar do sucessor do líder é um factor de importância secundária. A sua escolha radica primordialmente nas suas qualidades pessoais e só depois no facto de estar ligado por vínculos familiares ao líder.

Eis o que a este respeito escreve o jornal: «Embora o sucessor do cumprimento da causa revolucionária seja descendente do líder, este caso é fundamentalmente distinto daquilo que ocorre nos sistemas hereditários nas dinastias e na sucessão ao trono nas monarquias. Nesses sistemas, o sucessor, independentemente das suas qualidades pessoais, determina-se pelo nascimento, e a coroa é herdeada incondicionalmente, só pelo sangue que corre nas veias do sucessor. Ou seja, o vínculo de sangue é que determina a sucessão, independentemente das suas aptidões. Todos sabem que em diversos países onde vigora o sistema hereditário qualquer incapaz pode subir ao trono, pode-se mesmo chegar ao ridículo de ser uma criança a suceder na herança. Quando se trata de uma causa revolucionária, pelo contrário, a herança determina-se basicamente pelas aptidões da pessoa. O que interessa, acima de tudo, é a capacidade e a personalidade do novo líder, ficando o seu vínculo familiar com o antecessor relegado a um plano secundário».

Por fim, o jornal analisa a personalidade de Kim Zong Il e as acções que ele já desenvolveu, para demonstrar que nele convergem as qualidades indispensáveis para vir a ser um «sucessor fidedigno da causa zuchana».

O dever que Kim Zong Il considera prioritário, segundo o jornal, é o de salvaguardar a ideia revolucionária. Durante vários anos de estudo e reflexão, Kim Zong Il consagrou-se à tarefa de sistematizar a ideia revolucionária de Kim Il Sung e de a situar no seu contexto histórico. Em Fevereiro de 1974 esse trabalho de sistematização ficou concluído, sob a nova designação de «kimilsu-mismo».

Posteriormente, foi ele que lançou as directrizes da «zucheanização» da sociedade, do estabelecimento da ideologia única do partido. O apelo à criação e à inovação incessantes das massas populares na edificação da sociedade socialista tem sido, segundo o jornal, uma constante da acção de Kim Zong Il, que desencadeou as directrizes do «Combate de Velocidade» e de «Batalha dos 70 dias». Graças a estas duas orientações, foi ele que, segundo o «Coreia Popular», assegurou o grande encurtamento dos prazos na realização das metas apontadas pelo VI Plano.

O jornal termina afirmando que a direcção de Kim Zong Il abarca já todas as esferas da vida do país e que o povo coreano «sabe muito bem, por experiência própria, como é justo e razoável que a herança da causa do presidente Kim Il Sung recaia em Kim Zong Il».

Discípulo de Rudolf Steiner em Lisboa

Como pode o homem moderno sair da crise em que vive?

Rudolf Lanz, pedagogo brasileiro iniciado nos ensinamentos de Rudolf Steiner, proferiu em Lisboa duas conferências, a convite da Associação Waldorf, como o «DL» oportunamente noticiou.

A crise do homem moderno e os meios de sair dela, eis como se poderia sintetizar tudo o que o conferente procurou transmitir a quem o ouviu.

Com efeito, em todo o lado enfrentamos situações de crise: económica, política, moral, ecológica, da medicina, etc.

Onde situar a raiz de toda esta desorientação?

Para Lanz, existe um factor comum: «O que está verdadeiramente em crise é o próprio homem, que perdeu a imagem de si próprio, e com muita angústia se interroga: imagem de Deus, animal ou mero mecanismo composto por substâncias materiais?»

Esta perda é ainda a da sua própria posição dentro do mundo: ausência da consciência do sentido de todo o universo.

Antes, o homem «sentia-se a parte inferior de uma hierarquia que o levava aos espíritos, a Deus».

«Hoje, acrescenta Rudolf Lanz, ele vê-se como o coroa-mento de uma criação, acima da qual nada mais existe».

Desde épocas passadas, é certo que os conhecimentos humanos aumentaram de forma impressionante. «A ciência desenvolveu-se e evoluiu. Mas os problemas que hoje existem, e que não são resolvidos, foram criados pelo próprio homem».

No entanto, «a conquista da auto-consciência (livre arbitrio) e da independência espiritual é um dado fundamental, apesar de tudo», sublinhou ainda Lanz.

Justamente por causa dele, o homem talvez não esteja preparado para organizar a sua própria existência. «Hoje, ele está a meio dessas crises insólitas (e quicá, definitivamente), se ape-

nas recorrer a um método científico».

«A ciência não admite nada fora das suas leis da matéria. E tende a extrapolar-las para o próprio meio humano: o corpo é visto como um grande laboratório químico. Da alma, nem se fala», sublinha.

Assim se chega à presente «atomização, fragmentação, especialização».

E, contudo, deve «haver uma ordem atrás de toda a ordem da Natureza. Existem mistérios no mundo e no homem que nenhuma ciência chegou a desvendar. A ciência explica muitas coisas, é certo, mas não o essencial».

Perante tudo isto, que faz o homem?

Rudolf Lanz traça o seguinte quadro:

«Uns, continuam a prolongar a existência anterior, correndo atrás de falsas metas e pseudo-valores. Outros, apegam-se às religiões tradicionais, fazendo calar a voz dos conhecimentos científicos. Mas há ainda os que querem fugir do dilema e buscam apenas o prazer, vivem o animal que existe dentro de si. Outras soluções irracionais podem ser seguidas: a astrologia, as visões orientais, os misticismos, tudo atitudes de fuga».

Então, como harmonizar a ciência mecanicista e as suas leis de causalidade com uma certa espiritualidade (liberdade)?

«Existe uma resposta, sob a forma de ciência espiritual de Rudolf Steiner: a Antroposofia».

A saída do dilema

«A Antroposofia é uma das respostas para o homem sair do dilema em que vive», afirmou Rudolf Lanz, no decorrer da segunda conferência.

«O que me atraiu nela, foram as suas realizações práticas, na pedagogia, na medicina, na agricultura, nas novas formas de

arte, nas soluções que trouxe aos problemas sociais. Trata-se, em suma, de uma ciência que integra tudo isso. Não pode, pois, ser apenas um sonho, uma teoria. Pelo contrário, opera cientificamente, fazendo apelo ao juízo, ao julgamento do intelecto humano», acrescentou.

«Atrai-me ainda, sublinhou, pelo facto de não fazer proselitismo ou de se apresentar como a quintessência da verdade, mas apenas como hipótese de trabalho».

Para esta nova ciência, o homem não é apenas um ser biológico, material. É isso, mas ainda «um ser dotado da chamada alma, ou espírito».

Nesta perspectiva, o homem é composto de quatro partes constitutivas: a matéria do seu corpo, o corpo vital, o corpo a que se devem todas as funções psíquicas e a autêntica inteligência do homem, a sua personalidade, o seu «eu», que constitui o cerne espiritual.

«Os corpos físicos de percepção apenas detectam fenómenos materiais. Mas existe a possibilidade de desenvolver órgãos de percepção latentes, adormecidos. Eles revelam um outro mundo, imaterial, composto de vários planos, realidades e forças, cuja actuação se faz sentir em todos os reinos da natureza, mas que apenas se revelam a essa observação superior».

A Antroposofia indica «o método pelo qual se pode chegar ao conhecimento desses mundos» salienta Lanz. «Steiner indicou o caminho iniciático que conduz ao despertar desses estados do supra-sensível, e que não pressupõe a existência de um iniciador exterior», afirmou ainda, para acrescentar:

«Dirige-se ao pensar claro e nítido da pessoa que procura ultrapassar os limites do conhecimento. Através do treino demorado do pensamento (atitudes meditativas) e realizadas condições prévias, o homem conse-

gue desenvolver de maneira subtil as primeiras percepções de algo que ele sente com a mesma realidade de um objecto que se oferece aos sentidos. Como toda a ciência, transmite resultados e um caminho metodológico. Isto é muito importante».

Deste modo, o mundo torna-se transparente. «Ao penetrar os mundos espirituais, o homem perceberá a existência de seres superiores, que não possuem matéria, mas não deixam de ser realidade, e que actuem no homem».

Rudolf Lanz sustentou, de seguida, que a existência de religiões e deuses, mais não é do que «a lembrança nostálgica desse mundo superior, perdido há muito». O sentido da religião, seria então, o da religação do terreno à consciência humana, não estando o nosso «eu» confinado ao que chamamos de nascimento e morte.

«O nosso «eu» continua a existir depois da morte. Revela-se-nos no facto da chamada reencarnação, e do percurso de existências sucessivas, fundamento para uma consideração do desenvolvimento do próprio indivíduo».

Do mesmo modo, o conceito de destino decorre da relação de causalidade que vem de outra vida. «A soma dessas vidas individuais e o aprendizado do homem em experiências sucessivas, projecta-se no que chamamos de evolução histórica».

De resto, sublinhou, é um «facto curioso encontrarmos em casa indivíduo resumidamente os estádios e evoluções de toda a humanidade ao longo dos tempos».

O modo como este método se traduz no concreto, pode ser apreendido na pedagogia Waldorf, que conduz a criança e o jovem para estados de pleno desenvolvimento e uma nova visão

Continua na pág. 7

Edições ASA & 2

O SEU ALUNO OU FILHO DÁ ERROS ORTOGRÁFICOS?

EIS A SOLUÇÃO:

TICO-TICO NÃO DÁ ERROS

1ª FASE

Através de lengalengas, provérbios e contos tradicionais que fazem parte do repertório da língua, a criança é motivada a escrever correctamente numerosas palavras. Um processo original e eficaz de evitar o erro ortográfico desde a 1ª fase.

Ao longo de todo o livrinho páginas de exercícios consolidam o método.

FOGE DO ERRO

2ª FASE

Para as crianças da 2ª fase escolheram-se 37 pequenas histórias que constituem textos de leitura seguida. Pequenas regras ortográficas surgem no final de cada história. Ao longo de todo o livrinho páginas de exercícios consolidam a aprendizagem e, a pouco e pouco, os erros vão desaparecendo das composições que as crianças fazem.

Por Adélia Grande/Arménia Vieira/Fátima Lima

EDIÇÕES ASA

R. Mártires da Liberdade, 112 - Telef. 2227970 - Apart. 263
4004 PORTO CODEX

Representações Literárias ASA

R. Jardim do Regedor, 19 - 2ª D. - Telef. 327262 - LISBOA

política de A a Z

Resistência e Juventude

O E um ano iniciado com o simbolismo da singela homenagem a dois portugueses mortos no combate pela Liberdade, em Beja, poderemos dizer que é a Resistência, como recusa moral e como contestação activa do fascismo, que se vê reafirmada e se impõe à consciência nacional. A homenagem a José Magalhães Godinho, a homenagem à campanha de Luís Dias Amado, a recordação de mais um aniversário do falecimento de António Sérgio, são a própria evidência de uma presença e de uma continuidade.

Não se diga que José Magalhães Godinho recebeu a Grã-Cruz da Ordem de Cristo apenas pelas qualidades evidenciadas no exercício do cargo de Provedor de Justiça. O Provedor de Justiça, unanimemente respeitado, não foi uma revelação. Reafirmou simplesmente, numa função cimeira, o carácter e a tempera do democrata, do antifascista, e do jurista sabedor e consciencioso, que há muito granjeava, pelo mérito profissional e pela exemplar conduta cívica, o respeito dos seus concidadãos. A condecoração atribuída ao Provedor de Justiça honrou o democrata e não ignorou o resistente.

A homenagem de saudade que reuniu, à volta da campa de Luís Dias Amado, com os seus irmãos, amigos, companheiros e camaradas que, trilhando vários caminhos, seguindo percursos vários, com ele se encontraram no combate da Resistência, para além do alto cargo em que a instituição que devotadamente serviu o investira, propunha-se render um preito justo ao combatente exemplar.

Em António Sérgio, presente na sua obra que é uma das cumeadas da cultura portuguesa, é também o resistente que saudamos. É o resistente, é o mestre de acção cívica — sem esquecer o crítico e o ensaísta — que evocamos nestes dias de incerteza.

As suas palavras quantas vezes, como um eco das nossas mais fundas preocupações, afloram à nossa consciência vindas dos longes da memória, como uma espécie de música de fundo que acompanha a reflexão: «A história não se repete; todavia, através das sinuosidades da sua marcha, há um ideal humano para que se dê o avanço; e se se avança, não se repete.»

Sim, nós, também, nesta hora incerta, quando, novamente, tudo está posto em causa; quando ao «avanço» de Abril se opõem tentativas «restauracionistas»; quando «a política» em vez de ser uma «prática democrática» se apresenta como um carreirismo competitivo e conflituoso; quando a pretexto de aperfeiçoamento técnico-jurídico se intenta retiar à Constituição o acento tónico/ideológico e a perspectiva de «avanço social» — recordamos as palavras de António Sérgio, a mesma convicção compartilhando: «... há um ideal humano para que se dê o avanço; e se se avança, não se repete.»

Por mais que estes dias sombrios nos lembrem os de 1925, no desconsolo com que assistimos ao espectá-

culo oferecido pela chamada «classe política», na liberdade concedida aos inimigos da Liberdade, na irresponsabilidade com que se sobrepõem ambições pessoais a interesses colectivos, no maquiavelismo, intelectualmente rasteiro, mas moralmente perigoso que por aí alastra, estamos cientes de que não haverá repetição histórica do caso da Democracia.

Sérgio tem razão: nós avançamos. Avançamos para Abril. E nenhuma corrente de ar outoniza fará retrogradar integralmente o curso histórico. Sérgio dizia: «... e se se avança, não se repete.»

Mas Sérgio condenava — e com vigor — o «maquiavelismo» em política. Estivesse ele aqui, tivéssemos agora a nosso lado a sua palavra luminosa e ele não deixaria de nos ensinar uma vez mais: «No maquiavelismo... é a própria doutrina que inferioriza o homem, é o próprio ideal que é um ideal de queda, de abaixamento, de corrupção — de sacrifício da ordem invisível da alma à sociabilidade aparente e à disciplina sensível. O maquiavelismo, em suma, destrói a sociabilidade intrínseca e do espírito, a favor de uma ordem que é só material. O falso democrata que se faz insincero é um homem infiel a uma doutrina boa, é um mau democrata...»

Desses «falsos democratas», desses pecadores da infidelidade democrática, muitos hão-de sorrir destas palavras de António Sérgio, soberbos que se sentem nos seus vãos itinerários de triunfadores de maus triunfos. Deixemo-los à sua sorte. Eduquemos os mais novos noutra atitude cívica e militante. Apontemos-lhes os exemplos da Resistência. Falemos-lhe da vida daqueles que — como recordou junto da campa de Luís Dias Amado — Adelino Palma Carlos, passaram: «... perto de cinquenta anos no combate clandestino pelas liberdades.»

Sabemos, claro que sabemos, que não é só com exemplos de nobre e isenta devoção cívica, de intrépida e persistente militância na Resistência, que se poderá construir, aqui e agora, a Democracia por que lutaram aqueles a quem, com respeito e com saudade, rendemos merecidas homenagens.

Das novas gerações e das gerações vindouras depende a sorte deste combate antigo por um Portugal livre, progressivo, mais justo mais fraterno. E é consolador saber que a juventude — algumas vezes ausente de comemorações relativas a um passado que nada lhe diz, que não faz parte da sua experiência nem se insere nas suas recordações — vibra com causas nobres como a Paz, ou é solidária de povos em luta como o de São Salvador.

Sábado passado, os jovens não foram a um cemitério depor flores de saudade, evocar, entre lágrimas sufocadas, o companheiro que tombara ao cabo de honrada caminhada. Mas — e com respeito o assinalamos — manifestar, à «Voz do Operário» a sua solidariedade com um povo em luta.

São duas posições, mas é o mesmo combate: o da Resistência à reacção e ao fascismo.

Londres: mercado de peixe mudou para a zona das docas

A história diz que foi construído em 1875, mas a tradição garante que já existia no tempo dos saxões. Era ali, junto ao Tamisa, na orla do bairro financeiro da cidade. Era o Billingsgate e conotavam-se-lhe noções de cheiro vigoroso e linguagem forte. O mercado mais antigo de Londres. Mudou de lugar na passada terça-feira.

«Não estamos a mudar a história, mas apenas a levá-la conosco, cinco quilómetros mais para baixo, no Tamisa» — palavras de John Smithers, da Associação de Comerciantes de Peixe, a propósito da mudança. Esta começou às cinco e meia da manhã, ao som energico dum velho sino manual. O novo Billingsgate fica agora mais para a foz do rio, na zona das docas. Havia necessidade de estabelecer o mercado em instalações modernizadas.

A primeira referência histórica é mais do que longínqua e remonta ao tempo do rei saxão Ethelred. Dela consta o que hoje designariamos por regulamento aduaneiro — imposto pelo monarca aos navios que atracassem onde era o mercado.

O local vem depois mencionado em estatutos datando de 1279. Saltando no tempo, em 1968 «Billingsgate» passou a ter o monopólio, como mercado, do



peixe na cidade.

As instalações na zona das docas custou qualquer coisa como 12 milhões de libras. Em dinheiro português não seria muito menos do que um milhão e quatrocentos mil contos.

O «Billingsgate» levou para a zona das docas tudo quanto tinha, e pôde levar: o sino manual, as balanças, uma velha cópia do relógio vitoriano, e muito mais. Até o tecto do novo edifício é uma réplica do antigo, com os seus cataventos dourados e os golfinhos.

Não foi certamente sem uma grande perturbação que vendedores e clientes habituais viram tudo transferir-se de onde estava para uns tantos quilómetros mais para a foz. Mas tinha de impor-se o bom senso, e este dizia que as

antigas instalações estavam cada vez menos à altura das necessidades. E, depois, os camiões de peixe produziam grandes alterações ao tráfego no centro de Londres e nas diversas artérias de acesso.

Para se ter uma ideia do que era a situação, basta lembrar que já em 1883 um jornal londrino classificava de «grande escândalo» o congestionamento de tráfego provocado no centro da cidade pelas velhas carroças carregadas de caixas de peixe e puxadas por cavalos, com destino a Billingsgate.

Assinala-se que esta foi a segunda mudança de instalações em mercados londrinos nos últimos anos. Em 1974 já o «Covent Garden» das frutas, dos legu-

mes, e das flores, tinha saído do centro para Nine Elms, a Sul.

Dizem as agências, a propósito de Billingsgate, que os comerciantes e os seus 240 carregadores «cockney» (muitos deles de famílias na actividade há gerações sucessivas) saudaram a mudança com um misto de nostalgia e aprovação.

«Estava tudo o cair no velho mercado» — palavras de Frederic Adams, carregador há 35 anos. Outros estão convencidos de que o edifício abaterá quando o gelo nas salas frigoríficas, com cinco metros de espessura, começar a derreter.

Mas «ninguém gosta de deixar a velha casa» — segundo Stanley Gibbs, também carregador, mas de 75 anos, e com mais memória de «Billingsgate» do que os novos.

Vagonetas e empilhadores fazem agora as suas entregas nas novas instalações do Billingsgate. Curiosamente, as cargas são hoje menores do que eram há 60 anos. Hoje, calcula-se que cheguem a Billingsgate cerca de 200 toneladas de carga. Nos anos 20 há registos de cerca de 262 mil. Explica-se: actualmente, muitos grandes negociantes, cadeias de supermercados e restaurantes recebem directamente o seu abastecimento diário de peixe

ponto a ponto



● O Presidente da República deverá visitar oficialmente a Bélgica em Maio próximo, a convite do rei Balduino. Soube-se de fonte oficial.

As autoridades de ambos os países estão a estudar o programa da visita, prevendo-se a ida a Bruxelas, a curto prazo, do porta-voz de Ramalho Eanes, Joaquim Letria.

● O general Spínola aceitou a dignidade de marechal que lhe foi recentemente conferida pelo Conselho da Revolução, revelaram fontes da Presidência da República.

O general Spínola não aceitou — adiantaram as mesmas fontes — receber o marechalato em cerimónia pública conjunta com o general Costa Gomes, posição que exprimiu pessoalmente ao Presidente da República.

● Fernando Amaral, ministro adjunto do Primeiro-Ministro, disse em Portimão que nenhum Governo português desde 1975 fechou as contas da sua gerência.

Desde essa data nunca nenhum Governo fez um apuramento de contas e a dívida actual é de cerca de 60 milhões de contos, acrescentou.

Num encontro com militantes do PSD do Algarve, Fernando Amaral confirmou que o protocolo celebrado entre os partidos da Aliança Democrática com vista às eleições autárquicas vai ser ratificado no dia 6 no conselho nacional dos sociais democratas.

● O secretário de Estado-adjunto do Primeiro-Ministro, José Alfaia, afirmou ontem que o aspecto económico é o objectivo dominante da sua visita aos Emirados Árabes Unidos.

A sua partida para Abu Dhabi, Alfaia disse pretender também «a divulgação dos valores da cultura portuguesa, reforçar a base de diálogo mútuo e fomentar um maior interesse dos investidores árabes em Portugal».



● O quinto congresso da UDP, previsto para 5, 6 e 7 de Fevereiro, foi adiado para 26, 27 e 28 do mesmo mês, foi ontem anunciado.

A decisão foi tomada sábado, no decorrer do conselho nacional e reflecte, segundo fontes partidárias, algumas divergências no seio da organização.

● O ministro da Justiça, Menezes Pinto, disse em Macedo de Cavaleiros (Bragança), que o Governo pretende encontrar um estatuto de equilíbrio e adequado à situação económica e ao interesse dos trabalhadores ao alterar a legislação laboral. O ministro presidia a um encontro de trabalhadores sociais democratas do distrito de Bragança, no qual foram debatidos aspectos relativos à legislação laboral, relações colectivas de trabalho e formação profissional.

● Mário Soares enviou um telegrama de condolências à família do ex-presidente chileno Eduardo Frei, político com quem por várias vezes se encontrou «para discutir a actual trágica situação do Chile».

No telegrama, o secretário-geral do PS exprime a sua admiração ao «homem político que foi Eduardo Frei, sempre coerentemente empenhado na luta pelos Direitos do Homem e pela democracia do seu martirizado país».



● A comissão distrital de Castelo Branco do Partido Comunista Português anunciou, no sábado, o apoio à greve geral convocada pela CGTP/IN para o dia 12 de Fevereiro. No segundo encontro distrital de quadros comunistas daquele distrito, foi também pedida a demissão imediata do Governo, dissolução da Assembleia da República e formação de um Governo de gestão que garanta eleições democráticas antecipadas.

Comissão Política do PS reúne esta noite

Depois da "tempestade" a "bonança"?

A Comissão Política do Partido Socialista vai hoje consagrar os consensos a que se chegou nas Jornadas Parlamentares do PS, realizadas nas passadas quinta e sexta-feiras.

Informações dos vários quadras socialistas recolhidas pelo «DL» e declarações públicas no secretário-geral, Mário Soares, durante o fim-de-semana, em Leiria e nos Olivais, apontam para uma acalmia da situação interna do PS, depois do ambiente de tempestade em que terminaram as jornadas parlamentares.

Apesar de se manterem algumas divergências — Salgado Zenha, no sábado, pouco antes de partir para Estrasburgo, reafirmou ao «DL» que mantinha tudo o que afirmara durante a conferência de imprensa — os deputados das diferentes linhas têm como adquirida uma plataforma mínima de consenso quanto à revisão constitucional, que apenas pode ser confirmada na reunião de hoje à noite.

Da agenda da comissão política constam dois pontos — revisão constitucional e apreciação das jornadas parlamentares.

Quanto ao primeiro, a comissão política, apesar de nela a maioria ser «soarista», ao contrário do que acontece no grupo parlamentar, deve aceitar o consenso que se estabeleceu durante as jornadas, à volta de três pontos fundamentais — **necessidade da revisão constitucional, respeito pelos compromissos assumidos pelo PS, no seio da FRS e com o Presidente Eanes e acatamento, pelos deputados, da disciplina partidária.**

Quanto à apreciação das jornadas parlamentares, a Comissão Política do PS apenas deverá criticar a forma como decorreu a conferência de imprensa, que não terá reflectido o ambiente em que as jornadas se desenvolveram. Mas aquela, agora, aparece a outra luz sem a importância fundamental que lhe foi dada sexta-feira à noite pela direcção socialista, aliás com a oposição de Almeida Santos.

Numa reacção tempestuosa às afirmações de Salgado Zenha durante a conferência de imprensa, Soares fez intervenções muito duras, tanto para o líder parlamentar, como para o Presidente da República. E antes, num intervalo das jornadas, a comissão parlamentar reuniu-se de emergência e convocou a reunião de hoje da comissão política, presumivelmente para tomar uma posição de força em matéria de revisão constitucional e, assim, submeter os deputados próximos do «ex-secretariado», encarados quase como «rebeldes».

Mas o debate realizado durante a noite, demonstrou que afinal as divergências não eram grandes e que o consenso tinha uma base real.

Em relação à questão importante dos poderes presidenciais os deputados conseguiram o consenso no sentido de se manter o perfil semi-presidencial do regime, e, em consequência, a capacidade do Presidente da República demitir o Governo, tal como hoje acontece, ao contrário do que se propôs na comissão de revisão.

Quanto aos poderes militares, não se chegou ainda a nenhuma conclusão, defendendo uns a manutenção, com uma «cláusula de cortesia», da actual situação até ao fim do mandato de Eanes, outros, os «soaristas», a solução adoptada na comissão de revisão. No entanto, esta divergência não foi grave e a discussão mantém-se em aberto.

O consenso conseguido foi mesmo sublinhado por Mário Soares, que, no entanto, não aceitou a publicação de um comunicado que o reflectisse, uma vez que já estava convocada a comissão política. Mas a reunião desta aparece agora com outro significado e com menos importância do que a princípio se supunha.

De qualquer maneira, o que hoje se anuncia permitirá sublinhar, e isso pode ser um dos principais objectivos da maioria, que o consenso não partiu da posição assumida pelo Presidente da República, através do seu porta-voz, na semana passada (posição, aliás, que foi unanimemente criticada), mas sim da vontade autónoma do partido, que os deputados já tinham aprovado.

Documento

A linha do ex-secretariado do PS vai defender hoje na Comissão Política do partido, onde está em minoria, as suas propostas de manutenção de importantes poderes presidenciais.

Num texto transmitido à ANOP por um porta-voz autorizado do ex-secretariado, afirma-se que

logo à noite na reunião dos 52 dirigentes do PS se defenderá a possibilidade de o Presidente da República demitir o Governo e a introdução da chamada «cláusula de cortesia» referente à nomeação dos chefes militares.

Em relação à «cláusula de cortesia», proposta por Salgado Zenha nas últimas Jornadas Parlamentares, ela permitiria que a nomeação dos chefes militares sob proposta do Governo (como consta do projecto de revisão da FRS e a AD aceita) não fuisse aplicada durante o mandato do actual Presidente da República, funcionando como disposição para vigorar apenas a partir de 1985, o que os «soaristas» recusam.

Em todo o caso, os deputados do ex-Secretariado afirmam que «será respeitada a disciplina partidária se a Comissão Política ou a Comissão Permanente proibirem as propostas do grupo parlamentar».

«Acatemos a deliberação política», salienta-se no texto.

A nota do ex-secretariado frisa ainda que «o Grupo Parlamentar poderia ter no fim das jornadas, na última sexta-feira, respondido afirmativamente, aos três quesitos colocados pelo secretário-geral e que o próprio Mário Soares reconheceu serem respeitados pelos deputados».

Os três pontos relacionam-se com o respeito pela disciplina partidária, com a não aceitação de pressões externas e com uma revisão constitucional feita com fidelidade ao projecto, princípios e compromissos assumidos pelo PS.

«Se assim tivesse acontecido — lê-se na nota cedida à ANOP — não seria certamente necessária a reunião da Comissão Política que se espera venha a reiterar estes princípios, desdramatizando o conflito».

«A conferência de imprensa de sexta-feira foi neste contexto um episódio anómalo visto que a imagem que dela resultou não correspondeu ao que se tinha passado nas Jornadas Parlamentares, no entanto repudia-se totalmente a ignóbil campanha pessoalizada contra Salgado Zenha», sublinha-se na nota.

O texto termina por manifestar total solidariedade ao líder parlamentar socialista, contrariando-se assim informações de que Salgado Zenha estivesse já isolado no seio do ex-Secretariado pelas suas posições na conferência de imprensa de sexta-feira.

Jorge Sampaio, da linha do ex-Secretariado do PS, disse hoje à ANOP acreditar que a Comissão Política não ponha em causa os consensos a que se chegaram nas Jornadas Parlamentares quanto à revisão constitucional.

«Espero que isso não aconteça, nomeadamente em relação aos poderes do Presidente da República no quadro de um regime semipresidencialista e a que se chegou a consenso nas Jornadas Parlamentares», acrescentou.

«O próprio secretário-geral do partido em declarações sábado na secção de Olivais garantiu que esse é já um dado adquirido e que nunca esteve em causa» — frisou.

Jorge Sampaio lamentou ainda que se não tivesse votado na madrugada de sexta-feira os três quesitos colocados pelo secretário-geral e aos quais ninguém colocou objecções.

«Será recomendável que por outro lado que a Comissão Política não vá aparecer agora como o «bunker» do anti-eanismo, até porque no seio do Grupo Parlamentar foi unânime o repúdio pelas declarações do porta-voz do Presidente da República», salientou.

O Grupo Parlamentar — disse — não prescindiu do consenso e ele vai se conseguindo na altura própria, como transparece da maneira consensual como acabaram por terminar as Jornadas Parlamentares depois do incidente da Conferência de Imprensa».

Arons demite-se do «PH»

O deputado do PS e dirigente da Comissão Política do partido, Arons de Carvalho demitiu-se do cargo que ocupava nos corpos sociais da empresa proprietária do jornal «Portugal Hoje». Em carta enviada à empresa, Arons de Carvalho escreve que «não pode estar mais ligado a uma publicação — custa-me chamar-lhe órgão de informação — que prossigue com a maior desvergonha uma campanha de mentiras sobre Salgado Zenha e alguns deputados do PS».

«O «Portugal Hoje» não justifica o apoio que o PS e os socialistas lhe têm dado», afirma Arons de Carvalho sublinhando que a sua atitude «nada tem a ver com a amizade que tem e continuará a ter por muitos dos seus jornalistas».

J.M.V.



António Arnaut ao «DL»

“Não violarei a disciplina de voto mas não votarei contra a minha consciência”

«Não violarei em caso algum a disciplina de voto, mas também não votarei contra a minha consciência» — disse ontem ao «DL» o deputado socialista António Arnaut, a propósito do que se passou nas jornadas parlamentares do seu partido e da polémica questão da revisão constitucional.

Fundador do PS e um dos seus membros prestigiados, António Arnaut foi cuidadoso nas suas declarações. Lamentou o que se passou na parte final das Jornadas Parlamentares (nomeadamente após o jantar de sexta-feira, na sequência da conferência de imprensa), considerou que anteriormente se tinham ultrapassado divergências e havia sido esboçado um consenso e adiantou para o «DL»:

«Todos estamos de acordo nos seguintes pontos: 1 — É necessário proceder à revisão constitucional; 2 — essa revisão tem que ser feita no respeito pelos acordos celebrados com a FRS e o Presidente da República; 3 — em consequência deve ser mantido o regime semi-presidencialista da Constituição; 4 — os poderes de o Presidente da República demitir o Governo como está actualmente consignado na Constituição deverão ser mantidos; 5 — o Grupo Parlamentar respeitará a disciplina de voto». Visivelmente interessado em não deitar mais achas para a fogueira, António Arnaut lembrou de seguida:

«Convém, na verdade, não esquecer que chegamos a esse consenso nas Jornadas Parlamentares».

A questão da disciplina de voto tem sido muito ventilada, sendo numerosos os «cená-

rios» ultimamente levantados quanto à atitude a assumir no momento da votação pelos deputados do PS. O ex-ministro da Saúde, também aqui, foi cauteloso:

«Não violarei em caso algum a disciplina de voto. Mas também não votarei contra a minha consciência. De resto o PS, como um partido democrático que é, não pode, nem quer, violar a minha liberdade de consciência».

António Arnaut, que ontem esteve em Leiria na sessão de encerramento do Encontro Distrital de Quadros Socialistas (foi chamado para a mesa e Mário Soares fez questão de trocar com ele um apertado abraço, perante os aplausos dos assistentes, que não desejam a radicalização de posições entre os seus dirigentes e temem que o partido se «parta»), ainda em nome da sua liberdade de consciência, fez questão de se pronunciar sobre as declarações da Presidência da República «que deram origem às mais desvairadas interpretações»:

«Devo dizer-lhe que considero essas declarações como infelizes e inoportunas, embora reconheça ao Presidente da República o direito de assumir, face à revisão constitucional, em que aliás não pode intervir, a posição que a sua consciência lhe ditar. Contudo não considero essas declarações como uma forma de pressão sobre o s deputados. Admitir que eles se podem determinar por razões alheias à sua própria consciência seria passar aos deputados um atestado de menoridade. O que não aceito».

Angelo Correia

“AD e FRS estão em perfeito acordo”

O ministro Angelo Correia mostrou-se convencido ontem, na Vila da Feira, de que nada poderá impedir «o espírito de colaboração entre a AD e a FRS, que estão em perfeito acordo nos pontos fundamentais».

O ministro, que foi à Vila da Feira cortar algumas «fitas» (duas escolas) e visitar quartéis de bombeiros, mostrou-se satisfeito com a actuação do Governo durante as paralisações nos transportes e considerou que a declaração de Joaquim Leiria porta-

voz do PR, ao «DL» sobre os poderes presidenciais e a revisão constitucional, contribuiu para «o desprestígio da democracia».

No mesmo tom falou o outro membro do Governo, o secretário de Estado da Emigração, José Vitorino, para quem o discutir se o Presidente da República terá mais ou menos poderes depois da revisão constitucional significa «desde logo, uma subordinação e um render de vassalagem» a Ramalho Eanes.

Freitas do Amaral à RDP-1

Para Freitas do Amaral (em declarações sábado, à RDP-1) «Eanes não se contenta com os poderes que lhe estão destinados porque tem um projecto de poder pessoal».

Para o líder do CDS, Eanes terá, na revisão acordada entre o PS e a AD, «todos os poderes de que necessita para exercer a sua

função de forma não intervencionista...».

Freitas do Amaral — que na edição de hoje de «oDiário» é posto em causa pelas declarações de um antigo membro da sua segurança («não é por acaso que o prof. Freitas aparece em tantas fotografias ao lado de bombistas» — afirmou o seu ex-corregedor — indicou, por outro lado que a AD não deverá apoiar uma eventual candidatura de Soares a Belém, mas antes apresentar um candidato próprio.

em duas palavras

O PCP protestou contra as interdições profissionais existentes na República Federal da Alemanha, em mensagem enviada à Conferência Internacional de Hannover.

Na mensagem enviada àquela conferência que tem por objectivo apelar pelo fim do «Berufsverbote» (interdições profissionais), o PCP faz votos «por novos e significativos avanços nos esforços pelo respeito das liberdades e interesses fundamentais dos trabalhadores da RFA». O PCP condena as escandalosas «interdições profissionais» de que na RFA são vítimas «todos quanto se empenham na luta pelos direitos, liberdades e interesses fundamentais da classe operária e do povo trabalhador».

O Secretariado da UDP, na Madeira, apelou, a todos os trabalhadores para protestarem contra a medida que o Governo militar turco pretende aplicar ao condenar à morte vários sindicalistas. No seu comunicado, a UDP afirma que «a melhor forma dos trabalhadores portugueses manifestarem a sua solidariedade é aderirem em massa à greve geral nacional de 12 de Fevereiro pelo derrube do Governo AD».

Mulheres do Porto contra Governo AD

Um Encontro de Mulheres ontem efectuado no Porto, na Junta de Freguesia do Bonfim, aprovou uma moção de repúdio pela política governamental reclamando outro Governo «cuja prática seja garantir o bem-estar da população». Promovido pela Comissão Unitária de Mulheres do Porto, o encontro reuniu grande número de mulheres do distrito movidas sobretudo pela luta contra o aumento do custo de vida. Na moção aprovada afirma-se que, ao contrário das promessas feitas de melhorar a qualidade de vida, tudo tem vindo a piorar: aumento do desemprego, os despedimentos, os salários não aumentam de acordo com o custo de vida. Apontando alguns aspectos concretos da gravidade da situação, a moção refere-se ao aumento dos Serviços de Saúde, à abolição do «cabaz de compras» e à manutenção da situação de preços livres, aos problemas da habitação e ao agravamento dos preços dos transportes.

António Feu deverá ser o candidato do Partido Socialista à presidência da Câmara Municipal de Portimão — disse à ANOP uma fonte do Secretariado da Federação de Faro daquele partido. Membro da Associação de Aarmadores de Pesca da Sardenha e mandatário concelho da Comissão Nacional de Apoio, à Recandidatura do Presidente Eanes (CNARPE), em Portimão, António Feu poderá vir a substituir Martim Gracias, actual presidente e, também, socialista.

Fernando Amaral, ministro adjunto do Primeiro-Ministro, disse em Portimão que nenhum governo português desde 1975 fechou as contas da sua gerência. Desde essa data, nunca nenhum governo fez um apuramento de contas e a dívida actual é de cerca de 60 milhões de contos — acrescentou.

Num encontro com militantes do PSD do Algarve, Fernando Amaral confirmou que o protocolo celebrado entre os partidos da Aliança Democrática com vista às eleições autárquicas vai ser ratificado no dia 6 no Conselho Nacional do PSD.

A polémica questão da nomeação das chefias militares

A polémica questão da nomeação das chefias militares, que já provocou a intervenção de Belém e o reacender de divergências no PS, tem hoje apenas tratamento de legislação ordinária nada constando na actual Constituição.

Nos termos de um diploma do Conselho da Revolução de Agosto de 1976, o Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas é nomeado pelo Presidente da República, ouvido o Conselho da Revolução.

Por seu turno, o vice-chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas e os chefes do Estado-Maior dos três ramos das Forças Armadas são nomeados pelo Presidente da República, sob proposta do Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, e ouvido o Conselho da Revolução.

A primeira parte desta disposição apenas foi aplicada uma vez quando em Fevereiro do ano passado o General Ramalho Eanes, na qualidade de Presidente da República, nomeou como seu sucessor na chefia do Estado-Maior-General o general Melo Egídio que, até ao momento, não propôs ainda a Eanes qualquer vice-chefe.

A nomeação de Melo Egídio, aliás, cumpriu o acordado entre Eanes e o PS em Agosto de 1980 durante a preparação da recandidatura do Presidente da República.

A Constituição nada prevê quanto à nomeação das chefias militares, mas três dos projectos de revisão constitucional — FRS, PCP e MDP — constitucionalizam-na, por se considerar que a questão tem importância para se impedir o que se chama «a governamentalização das Forças Armadas».

A AD continua a deixar a questão para a legislação ordinária, mas durante os trabalhos da comissão eventual para a revisão constitucional aceitou a proposta da FRS, desde que se acertassem alguns aspectos relativos à função do comandante supremo das Forças Armadas.

Proposta da FRS

A proposta da FRS reza no articulado próprio que «compete ao Presidente da República, na prática de actos próprios, exercer o cargo de comandante su-

premo das Forças Armadas e, nessa qualidade, nomear e exonerar, sob proposta do Governo, o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, bem como, ouvido este, o vice-chefe do Estado-Maior-General e os chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas».

Esta proposta surge na sequência de uma posição de princípio aprovada no Congresso do PS em Maio do ano passado, princípio que tinha sido um dos «cavalos de batalha» da «campanha eleitoral» de Mário Soares para o Congresso e que originou graves clivagens no seio do partido ainda não totalmente saneadas.

«Relativamente à questão polémica da nomeação do CEMGFA — lê-se na moção «novo rumo para o PS» — parece-nos que a solução de equilíbrio resulta da nomeação ser feita pelo Presidente da República, sob proposta do Governo».

«A exigência de acordo entre os dois órgãos de soberania, à semelhança do que acontece na maioria dos países democráticos, membros da NATO, será um factor que contribuirá para a não instrumentalização das Forças Armadas ao serviço do poder, tenha este a conotação política que tiver».

«Estamos assim resolvidos a manter o regime semipresidencialista, tal como aparece desenhado na Constituição, sem procurar alargar ou reduzir os poderes do Presidente».

«Chegados ao termo do chamado período de transição, marcado pela vigência do acordo MFA-partidos, não parece difícil encontrar um consenso para suprimir o Conselho da Revolução, assegurando a inteira subordinação das Forças Armadas ao poder civil, único legítimo por ser a emanção do sufrágio universal», lê-se ainda na moção de Mário Soares.

Acordo PS-Eanes

No entanto, existe o acordo PS-Eanes, segundo o qual os socialistas se comprometem a salvaguardar os actuais poderes presidenciais, e o grupo do ex-secretariado argumenta que a nomeação do CEMGFA por proposta do Governo viola esse

acordo. Todavia, aceitam que a nova formulação seja inscrita na Constituição desde que como disposição para vigorar após o termo do mandato do general Ramalho Eanes («Cláusula de cortesia»).

O projecto do PCP, por seu turno, diz que «compete ao Presidente da República (...) nomear e exonerar o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas bem como, se o houver, o vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e ainda os chefes do Estado-Maior de cada ramo das Forças Armadas».

O projecto do MDP/CDE é semelhante ao do PCP com uma pequena diferença: o vice-chefe do EMGFA e os três chefes de Estado-Maior seriam nomeados pelo Presidente da República, mas sob proposta do CEMGFA, condição não prevista no projecto comunista onde o Presidente da República nomeia toda a alta hierarquia militar sem necessidade de proposta ou parecer de qualquer espécie, (por Luís Pinheiro de Almeida, da ANOP).

Tengarrinha solidário com Eanes

“Redução de poderes do PR só é possível com a convergência da AD e do PS”

O líder do MDP/CDE, José Tengarrinha, disse sábado em Torres Novas que as declarações do Presidente da República, acerca da sua hipotética demissão, «são perfeitamente legítimas e constituem aviso claro sobre uma situação possível».

José Tengarrinha, que falava na reunião de autarcas do MDP/CDE do distrito de Santarém, em que foram apreciados documentos a apresentar no encontro nacional sobre o poder local, a realizar em Março, afirmou que «com a retirada de poderes ao Presidente da República pretende-se anular o voto popular expresso em 1980, que deu a vitória ao general Ramalho Eanes».

Acrescentou que essa redução de poderes «só será possível com a convergência da AD e do PS e é contrária à do povo português que, ao

derrotar Soares Carneiro, derrotou o projecto de controlo global do poder que a AD pretendia».

Ao fazer uma análise da actual situação política, o presidente do MDP/CDE observou ter-se visto que «o equilíbrio de poderes entre a Assembleia da República, o Governo e o Presidente da República tem sido um dos mais importantes factores de equilíbrio do regime e tem facilitado as saídas democráticas das crises políticas atravessadas pelo País».

Aludiu «às intenções das forças que pretendem alterar esse equilíbrio», forças que, na opinião de José Tengarrinha, «estão de facto a seguir uma estratégia golpista e aventureirista que põe em perigo a estabilidade política do País».

«É isso que pretendem camuflar com o clamor exage-

rado e injustificado que levantaram as declarações do Presidente da República as quais, quer se concorde, ou não, com elas, são perfeitamente legítimas e constituem um aviso claro sobre uma situação possível» — acentuou o líder do MDP/CDE.

Referiu que «enquanto a AD estiver no Governo não haverá normalização da vida social e política portuguesa porque o seu prosseguimento atrai o País para uma situação que terá soluções económicas e políticas sempre mais difíceis e dolorosas para o povo».

«Essas soluções, como o MDP/CDE tem defendido e continua a defender, só poderão ser estáveis e eficazes se passarem por um amplo consenso democrático em torno dos problemas fundamentais do País» — concluiu José Tengarrinha.

PROJECTAMOS, CONSTRUIMOS E VENDEMOS HABITAÇÕES EM TODO O PAÍS



TALAÍDE O MAIOR CENTRO NEVRÁLGICO DE PRODUÇÃO DE HABITAÇÕES



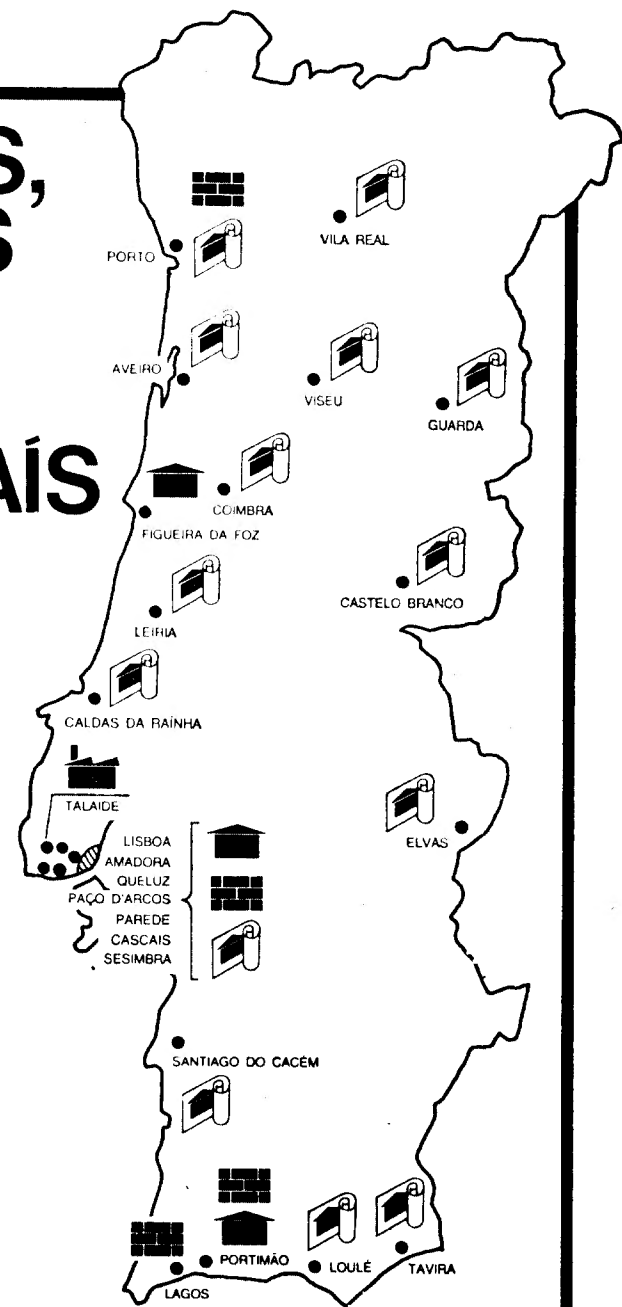
HABITAÇÕES CONSTRUÍDAS OU EM ACABAMENTO
PAÇO DE ARCOS, AMADORA, QUELUZ, PAREDE, CASCAIS, FIGUEIRA DA FOZ, PRAIA DA ROCHA



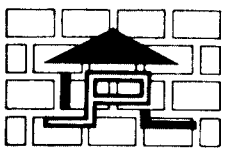
PROJECTOS EM CURSO PARA CONSTRUÇÃO EM 1982
PORTO, QUELUZ, CASCAIS, PAREDE, LISBOA, PRAIA DA ROCHA, PRAIA DA LUZ



ESTUDOS PARA FUTURAS CONSTRUÇÕES
VILA REAL, PORTO, AVEIRO, VISEU, GUARDA, COIMBRA, CASTELO BRANCO, LEIRIA, CALDAS DA RAINHA, LISBOA, SESIMBRA, ELVAS, SANTIAGO DO CACÉM, TAVIRA E LOULÉ



PREPARAMO-NOS PARA ENTREGAR 1000 HABITAÇÕES EM 1982 E 1500 HABITAÇÕES EM 1983.



habiturismo j. pimenta

Lisboa - Campo Mártires da Pátria, 96-2.º - 1100 Lisboa - Telef. 55 88 51 Telex 42681 JPCMP P
Queluz - Rua Mateus Vicente de Oliveira, 18 - 2745 Queluz - Telef. 95 20 21/5 Telex 16111 P
Cascais - APARTHOTEL EQUADOR - Conjunto Turístico da Pampilheira - 2750 Cascais
Telefs. 28 40 524 / 28 40 549 / 28 40 624 / 28 40 824 Telex 42144 EQUADOR P
Talaíde - Complexo Industrial de Talaíde - 2780 Oeiras - Telef. 24 40 396/7/8 Telex 42375 JPCIT P
Praia da Rocha - ROCHA PRAIA-MAR - TRÊS CASTELOS - 8500 Portimão - Telef. 2 60 20/2 44 46
Porto - Centro Comercial Sirius - Rua 5 de Outubro, 156 t/c. Loja 1 - 4100 Porto - Telef. 66 72 97
França - 11 Residence des Mounoux Escalier - 3 Avenue de la Redoute - Telef. (1) 795-90 92 60 00 - Asniers-França
Brasil - Av. Franklin Roosevelt, 137/701 - CEP 20021 Rio de Janeiro - Telef. 220 95 65 Telex 213322 JOPI BR

- PELES - CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL



PREÇOS DE FÁBRICA
Com as ideias mais actuais da moda, apresentamos variadíssimo sortido em casacos de antílope e cabedal sobretudos, blusões, camisetas, safaris, etc. Tanto para homem, senhora e jovens. **ÚNICA NO GÉNERO QUE EXECUTA POR MEDIDA** TRANSFORMA E LIMPA TODA A CONFECÇÃO DE ANTÍLOPE E CABEDAL. **NA VAMAR É FÁCIL COMPRAR**

Exclusivos Vamar
LISBOA - 1100 CASA ESPECIALIZADA

RUA JOÃO DAS REGRAS, 3, 3.º ESQ.
(à Praça da Figueira, antiga Rua do Amparo)

EM COIMBRA - 3000

RUA DA SOFIA, 111, 1.º

“Lei da música” em discussão

Defende os profissionais mas não resolve problemas do sector

Lei positiva e meritória, embora não venha resolver os problemas da música portuguesa: assim foi considerada pela generalidade dos participantes, a Lei n.º 12/81 sobre a «Protecção da música portuguesa na sua difusão pela rádio e pela televisão», em debate promovido no passado sábado na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, pelo Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações (STT).

A presença de um amplo leque de organismos, estruturas e individualidades envolvidas na aplicação concreta da lei, conferiu à discussão um tom de particular vivacidade, no confronto de pontos de vista diferenciados, reflectindo as amplas dimensões da matéria, do aspecto cultural ao educativo e ideológico.

O cantor Alfredo Vieira de Sousa, em intervenção sintetizadora do sentir dos restantes intervenientes, afirmou que se trata de uma «lei meritória que protege os músicos e técnicos portugueses». «Não é uma lei de protecção à música portuguesa, mas sim da língua portuguesa», acrescentaria.

O tom das intervenções «apaziguou» o espírito de José Niza, autor da lei apresentada pelo grupo parlamentar do PS e aprovada por unanimidade da Assembleia da República em Maio do ano passado.

«Não há leis perfeitas, admitiu. Esta não foi ambiciosa, podendo

ser sempre corrigida. Não é uma lei da música, mas apenas relativa à difusão de música portuguesa».

Opção modesta, pois, que apenas tem a ver com a quantificação das presenças da música erudita na rádio e na televisão.

A mesma posição fora veiculada antes por Francisco Dias Gomes, em representação do STT. Depois de aludir às elevadas percentagens de analfabetismo que ainda existem no nosso país e de se referir à fraca penetração dos «media», à reduzida cobertura nacional da televisão e rádio e à invasão dos programas estrangeiros, acentuaria o carácter quantitativo das disposições da lei. Quanto à qualidade de música portuguesa difundida, é remetida «para a responsabilidade dos profissionais».

Pedro Osório, falando em nome do Sindicato dos Músicos, insistiria igualmente na limitação representada pela introdução de

percentagens mínimas de criações de autores portugueses:

«Mas esta limitação não pode servir farsaicamente para não defender a sua aplicação intransigente», sublinhou.

Atacar ao nível do consumo, criando condições de audição exigente e responsável, permitiu ao Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculo sustentar o carácter francamente positivo da lei, «importando as formas claras do seu cumprimento». «Há muito de bom na criação musical portuguesa, afirmou Morais e Castro. Quanto mais músicos e poetas, mais há a necessidade de uma produção de qualidade».

A Juventude Musical Portuguesa por seu turno, manifestou «inteiro apoio à aplicação da Lei n.º 12/81». O Sindicato dos Jornalistas (Álvaro Esteves) sublinharia ainda o carácter «discutível» da filosofia que presidiu à sua elaboração: «Aprovada por unanimidade, permite concluir que é passível de diversas interpretações. Depende, afinal, de quem a aplica e tem poderes para isso».

Graziela Sintra, em representação do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL) e da Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM), manifestou o apoio a «uma lei que

favorece a divulgação do património cultural, os valores do passado, músicos e intérpretes, estimula compositores e autores e contribui para a formação de um público ouvinte e participante».

Uma posição idêntica seria veiculada nomeadamente pela escola de Jazz do Hot-Club de Portugal.

Problema da música: «não se resolve com leis»

Subsiste o problema da música portuguesa. Todos os participantes se lhe referiram, não adiantando, infelizmente, muito quanto à sua caracterização e meios de o superar.

Luís Francisco Rebelo (Sociedade Portuguesa de Autores) sublinharia, de resto, a preocupação de resolver através da lei, para a qual contribuiu com sugestões e alterações, «uma situação pontual, e concreta de invasão da produção musical estrangeira na televisão e rádio». Quanto ao resto, acrescentou, «não se resolve com leis, mas com políticas culturais globais».

A melhor prova desta asserção reside, como revelou José Niza, na circunstância de a lei, quatro meses passada sobre a sua entrada em vigor, continuar por aplicar. «A fiscalização prevista no artigo 6.º, continua a não ser feita e a responsabilidade é do Governo».

Revelou ainda a sua disposi-

ção de interpelar o executivo, na AR, sobre esta matéria. Contudo, acrescentou, «ainda é cedo para ver os resultados. Para já, há os debates e o interesse manifestado pelos principais interessados, o que dá ideia da importância da lei».

Morais e Castro iria mais longe, insistindo na necessidade de não reduzir as sanções a simples multas, mas de impor «interdições cautelares» aos programas e responsáveis que violassem a concretização das percentagens de música portuguesa (15 por cento de música erudita e 50 por cento de música ligeira) estabelecidas.

Entre outros problemas foi abordada ainda a questão da não auscultação das estruturas dos trabalhadores do sector, quando da elaboração da lei. José Niza sublinharia que a Constituição apenas prevê essa audição em matérias de legislação do trabalho, tendo, no entanto, enviado a título pessoal o seu projecto a muitas pessoas e associações. Apenas a SPA, sublinhou, respondeu com sugestões e alterações.

João de Freitas Branco falaria das limitações da lei quanto à distinção entre «música ligeira» e «música erudita».

Distinção cujas fronteiras são bem pouco nítidas, e que levanta sérias dificuldades quando se considera, por exemplo, o jazz.

Tomás Pimentel (Hot-Club) abordaria esta questão. Música

instrumental, de linguagem autónoma e sobretudo improvisada, o jazz «ultrapassa o conceito de autor-intérprete tradicional». Sendo assim, onde integrar, no âmbito da lei aprovada, este género musical? Propôs uma revisão nesta matéria, sugerindo a definição de «jazz português» como o «que é executado por músicos portugueses» e a imposição de uma percentagem mínima de audição.

A ausência da música nos programas escolares e o caos reinante em toda a estrutura educativa, representam, na opinião de Graziela Sintra, uma limitação de difícil superação: «Só bases culturais sólidas permitirão o cumprimento da lei, numa interacção de professores, músicos e profissionais».

Por esta e outras razões é que, nomeadamente no que se refere à música «erudita», o cumprimento da lei é deficiente, tendo Freitas Branco sublinhado a circunstância de estarem a ser passadas gravações antigas sem um mínimo de condições técnicas. «Deve haver uma acção com vista a aumentar a publicação de gravações, mas também a promoção de concertos ao vivo» e (para usar os termos de uma mensagem enviada por António Vitorino de Almeida) «impulsionar-se a produção de obras portuguesas, evitando a divulgação de obras gravadas há muito e sem condições de qualidade».

Jaime Neves na sua homenagem:

“Na reserva mas não adormecido”

O coronel Jaime Neves afirmou sábado em Vila Real que a situação de reserva em que se encontra não implica que esteja «adormecido» e declarou que estará «na primeira linha» quando a pátria dele precisar.

«Estar na reserva permite-me ter mais tempo livre para observar o que se passa e aperceber-me das realidades do meu País», acrescentou.

O ex-comandante do Regimento de Comandos falava durante a cerimónia de homenagem que lhe foi tributada por um grupo de amigos em Vila Real, a que compareceram milhares de pessoas.

«Esta foi a maior honraria da minha vida entre muitas que já recebi», disse.

Jaime Neves acrescentou que queria repetir o que há tempos afirmara na Casa de Trás-os-Montes em Lisboa: «sou português, mas sou transmontano».

«Ainda não vão longe os tempos em que ser transmontano fazia tremer muita gente em Lisboa», referiu.

«Toda a minha vida tive com-

portamento de transmontano e assim continuarei», concluiu Jaime Neves.

O presidente da Câmara Municipal de Vila Real afirmou por sua vez que «este convívio é o testemunho a um herói, pessoa de vulto, que na região transmontana teve a sorte de nascer».

«Serviu a pátria na defesa de um ideal que era e é o seu e que a maioria de nós compartilha», frisou Armando Moreira.

Salientou ainda que «devem desenganar-se aqueles que querem ver neste acto um juízo de valor sobre o passado recente de Jaime Neves».

«O veredicto será ditado pela história no futuro. O povo pode apreciar mas não deve julgar», acrescentou.

«Rude mas honrado, humilde mas pertinaz, frontal e vertical, Jaime Neves é um vulto transmontano como Alves Roçadas e Carvalho Araújo», disse.

Armando Moreira frisou que Vila Real se orgulha «deste filho» e acrescentou que «este homem cujo valor a pátria já consagrou e a história registará jamais será esquecido por Trás-os-Montes».

Afirmado no Congresso do Porto

Terapêutica estética em “estado selvagem”

A divulgação da Terapêutica Estética em Portugal constitui um dos objectivos do Congresso Nacional de Estética que está a decorrer no Clube Residencial da Boavista, no Porto, com a participação de quinhentos profissionais.

Vieira da Silva, da Associação Nacional dos Esteticistas, entidade responsável pelo certame, afirmou que a estética em Portugal ainda está «em estado selvagem», realçando a necessidade das autoridades valorizarem a profissão, através do seu enquadramento nas novas activi-

dades e da abertura de centros profissionais-piloto em Lisboa e Porto.

Vieira da Silva referiu-se, por outro lado, à necessidade de redução do imposto de Transacção dos produtos de cosmética para tratamento, actualmente 60 por cento sobre o preço do produto, «por forma ao esteticismo poder ser mais acessível ao cidadão comum». Nesta área, Vieira da Silva destacou ainda que «seria ideal que a assistência social contribuisse no custo destes produtos», à semelhança do que se passa, nomeada-

mente, nos países da Europa».

Este Congresso Nacional de Estética Profissional, que se realiza pela primeira vez em Portugal, terá a sua continuidade prática, também no Porto, nos próximos meses, com a presença de especialistas estrangeiros, que farão demonstrações sobre os modernos métodos de tratamento estético.

Mestrado em Hidráulica

O Instituto Superior Técnico vai passar a conceder o grau de mestre em Hidráulica e Recursos Hídricos. Trata-se de um título académico correspondente a um novo curso de pós-licenciatura, de um ano, que se desdobra em duas áreas de especialização: Hidráulica e Recursos Hídricos.

O currículo correspondente ao novo mestrado vem hoje publi-

INDÚSTRIA DO CIMENTO

PRODUÇÕES E SAÍDAS PARA O MERCADO INTERNO

DEZEMBRO DE 1981

	VALORES PARCIAIS		Variação 81/80 (%)	VALORES ACUMULADOS		Variação 81/80 (%)
	TONELADAS			TONELADAS		
	1981	1980		1981	1980	
PRODUÇÕES						
1.º Trimestre	1 578 031	1 388 059	+ 13,7	1 578 031	1 388 059	+ 13,7
2.º Trimestre	1 535 786	1 440 472	+ 6,6	3 113 817	2 828 531	+ 10,1
3.º Trimestre	1 419 749	1 514 120	— 6,2	4 533 566	4 342 651	+ 4,4
Outubro	535 877	518 940	+ 3,3	5 069 443	4 861 591	+ 4,3
Novembro	485 833	500 202	— 2,9	5 555 276	5 361 793	+ 3,6
Dezembro	502 318	493 369	+ 1,8	6 057 594	5 855 162	+ 3,5
CONSUMO INTERNO						
1.º Trimestre	1 618 587	1 404 101	+ 15,3	1 618 587	1 404 101	+ 15,3
2.º Trimestre	1 805 738	1 525 917	+ 5,2	3 224 325	2 930 018	+ 10,0
3.º Trimestre	1 549 423	1 602 864	— 3,3	4 773 748	4 532 882	+ 5,3
Outubro	585 119	561 457	+ 0,7	5 338 867	5 094 339	+ 4,8
Novembro	542 550	475 699	+ 14,1	5 881 417	5 570 038	+ 5,6
Dezembro	507 851	490 815	+ 3,5	6 389 268	6 060 853	+ 5,4

NOTAS: —

PRODUÇÕES — Em Dezembro, a produção de cimento foi superior em 1,8% à verificada no mesmo mês do ano anterior. Os valores acumulados desde o início do ano revelam um acréscimo de 3,5% em relação a igual período de 1980.

CONSUMO INTERNO — Em Dezembro, as saídas de cimento para o mercado interno foram superiores em 3,5% às verificadas no mesmo mês do ano anterior. Os valores acumulados registam um acréscimo de 5,4% em relação a igual período de 1980.

IMPORTAÇÃO — 353 066 toneladas (valor acumulado do ano)
EXPORTAÇÃO — 22 830 toneladas (valor acumulado do ano)

COMPARAÇÃO DO CONSUMO INTERNO GLOBAL DE 1981 RESPECTIVAMENTE COM O ANO ANTERIOR E COM A PREVISÃO FEITA:

(1) — CONSUMO INTERNO REAL EM 1981 TONELADAS	(2) — CONSUMO INTERNO REAL EM 1980 TONELADAS	(3) — CONSUMO INTERNO PREVISTO PARA 1981 TONELADAS
6 389 268	6 060 853	6 490 000
DIFERENÇAS		
	(1) — (2) =	(1) — (3) =
	= + 328 415 toneladas	= - 100 732 toneladas
	= + 5,4 %	= - 1,6 %

Estes valores incluem as produções e as saídas para o mercado interno das empresas:

CIMPOR — CIMENTOS DE PORTUGAL, E. P.
SECIL — COMPANHIA GERAL DE CAL E CIMENTO, S. A. R. L.
E. I. I. — ENTREPOSTO INDUSTRIAL DAS ILHAS, S. A. R. L.

e englobam todos os tipos de cimento.

António Teodoro



a palavra com... ‘Lei de Autonomia Universitária não pode ser estreitamente partidária’

O debate sobre «Autonomia universitária» consta da agenda de trabalhos da Assembleia da República esta semana. Três projectos de Lei, apresentados pela ASDI, CDS e MDP, e uma proposta de Lei do Governo Balsemão, levaram à AR perspectivas diversas sobre o governo da Universidade. No intuito de alargar o âmbito deste debate, o «DL» inicia hoje a publicação de uma série de depoimentos sobre Autonomia Universitária, no qual se pretende auscultar quer elementos do corpo discente, quer docente, da Universidade. O depoimento que hoje publicamos é subscrito pelo presidente da Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, António Teodoro. Os problemas do Ensino Superior têm merecido a atenção dos dirigentes do SPGL, nomeadamente na realização do seminário intitulado «A Universidade portuguesa em debate (Maio/80) e no 1.º Congresso do SPGL», realizado em Março de 81. A propósito do debate que se avizinha, o SPGL enviou recentemente aos grupos parlamentares uma carta em que defende que a lei sobre Autonomia Universitária deverá exprimir um consenso das forças sociais e políticas portuguesas.

«A autonomia universitária é uma das mais antigas aspirações dos universitários portugueses. Se após o 25 de Abril a gestão democrática das escolas deu um poder de intervenção muito grande àqueles que nela trabalham e estudam, pouco se avançou, todavia no sentido da democratização institucional do Governo das universidades.

A presença na Assembleia da República de três projectos de Lei, da responsabilidade da ASDI, do CDS e do MDP, e de uma proposta da Lei do Governo, todos sobre a autonomia universitária, representa a oportunidade de a Universidade, em breve, poder dispor de uma lei democrática, que favoreça a participação equilibrada e responsável de docentes, investigadores, estudantes e funcionários no seu governo.

Para que tal se verifique, a Lei da Autonomia Universitária não pode ser estreitamente partidária. Deve antes exprimir um amplo consenso das forças sociais e políticas portuguesas, dos partidos representados na AR, das organizações representativas dos docentes e estudantes, das Universidades e das escolas. Foi com este sentido que o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa propôs que o plenário da AR, antes de qualquer aprovação, fizesse transitar todos os projectos e a proposta de Lei para a Comissão de Educação, que os faria divulgar em pé de igualdade, estimulando um livre debate no prazo regimental de um mês e promovendo a consulta de todos os interessados na vida universitária.

Parece-nos ser este o método que, embora aparentemente moroso, melhor serve os interesses da Universidade, do seu desenvolvimento e democratização.

Mas, os projectos e a proposta presentes na AR colocam algumas questões que podem e devem começar a ser debatidas desde já. Destaco a questão da eleição do Reitor e da autonomia

financeira, aspectos (ambos) intimamente ligados à própria dimensão que se pretende dar à Autonomia Universitária.

Segundo o prof. Ferrer Correia, autonomia «não é o mesmo que descentralização (...) pois esta não implica forçosamente que a instância central se prive de uma parte dos seus poderes de decisão em favor de instâncias periféricas (...) Autonomia envolve o reconhecimento a tais instâncias periféricas de uma certa medida do poder jurídico de decidir, em virtude de uma avaliação própria. De fazer livremente opções, quer enquanto aos fins, quer tão somente no que tange aos meios para os realizar.

Segundo esta perspectiva, que subscrevemos por inteiro, a autonomia conduz a que à Universidade seja reconhecida a possibilidade de elaborar os seus regulamentos e estatutos, no quadro dos limites traçados em lei específica e a escolher as pessoas que hão-de integrar os seus órgãos de governo. É neste contexto que a questão da eleição do Reitor assume uma importância fundamental.

Dos projectos e propostas apresentados três soluções são adoptadas: a do Governo (ministro Crespo), que entende que o reitor deve ser uma espécie de governador civil na Universidade; a do CDS que embora reconhecendo que o reitor deve representar a Universidade, dá ao Governo o poder discricionário de escolher o reitor entre três nomes indicados pela Universidade; e, a da ASDI e MDP que entende que o reitor é o representante da Universidade e, como tal, deve ser eleito por uma assembleia representativa da Universidade, sem interferência do Governo.

Pensamos que só esta última solução (a preconizada pela ASDI e MDP) é consentânea com uma verdadeira dimensão da autonomia universitária. A do

Governo (ministro Crespo) nada tem a ver com a autonomia; é uma solução que, inclusive pela sua formulação, é um corpo estranho na democracia portuguesa.

A autonomia universitária, como todo o sistema de educação nacional, é um serviço público, pelo que compete ao Estado, através de um orçamento, suportar o seu financiamento, sem prejuízo da Universidade obter e gerir outras receitas provenientes da realização de projectos de investigação e desenvolvimento.

A proposta do Governo é,

nesta matéria, como em muitas outras, altamente preocupante: permite a imposição de propinas especiais, o que faria que, a curto prazo, passassem a existir escolas e cursos de frequência «barata» e outros de frequência «cara».

A autonomia financeira advém da possibilidade da Universidade gerir as suas receitas e da definição de critérios objectivos de financiamento do OGE, aplicáveis simultaneamente a todas as universidades, tendo em consideração diversos itens como o projecto científico da Universidade, o número de estu-

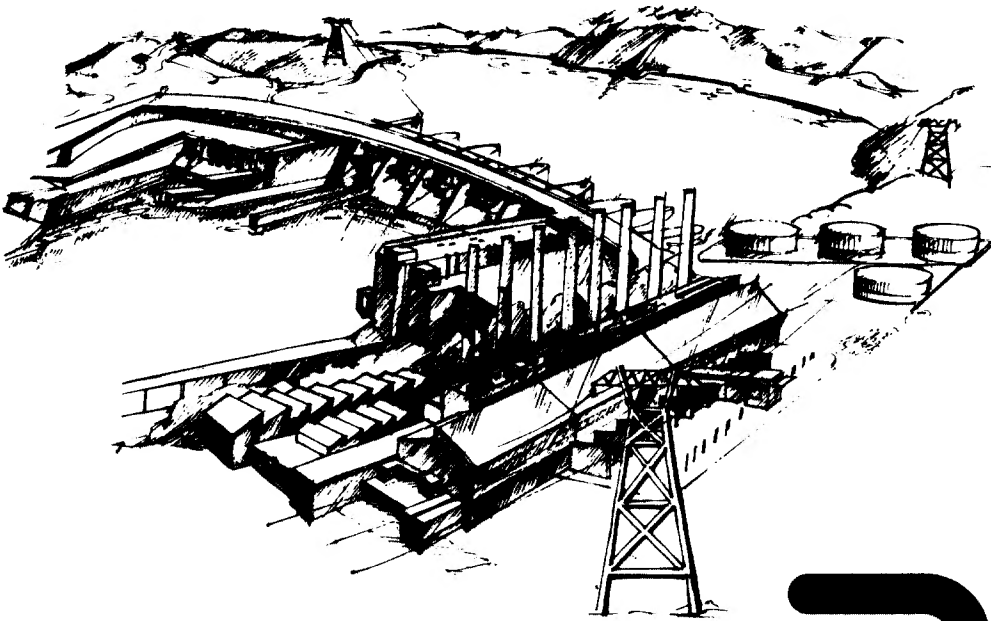
dantes e docentes e os serviços prestados à comunidade.

Uma nota final. A autonomia universitária é indissociável do reforço da gestão democrática das escolas. Permitto-me chamar a atenção de todos os universitários portugueses para os riscos que a indiferença e a desmobilização face às tarefas de gestão acarretam para o futuro da própria Universidade. Torna-se necessário saber conjugar as obrigações decorrentes do Estatuto da Carreira Docente com a participação activa na defesa e revitalização da gestão democrática e da dinamização

da vida cultural e científica das escolas. Só assim se conseguirão rasgar novas perspectivas para o desenvolvimento do trabalho científico em Portugal.

• Presidente do Sindicato dos Professores

Em próximas edições serão publicados os depoimentos da Comissão Directiva da Juventude Centrasta, e da Direcção Central do Ensino Superior da Juventude Comunista Portuguesa.



obrigações EDP82

EMIÇÃO DE 1 200 000 OBRIGAÇÕES AO PORTADOR NO VALOR NOMINAL DE 1000\$00
(PAGOS INTEGRALMENTE NO ACTO DA SUBSCRIÇÃO)

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

- JUROS SEMESTRAIS — datas de vencimento: 1 de Março e 1 de Setembro de cada ano. Pagamento do 1.º cupão: 1 de Setembro de 1982 • AMORTIZAÇÕES — ao par, por sorteios anuais. 1.ª amortização: 1 de Março de 1984. Última amortização: 1 de Março de 1988. • TAXA DE JURO — a taxa de juro do 1.º cupão é de 20%. Para cada um dos cupões seguintes a taxa de juro será a correspondente à taxa básica de desconto do Banco de Portugal em vigor no 1.º dia de cada período de vencimento de juro, acrescida do diferencial de 2%. • ISENÇÕES — de imposto de capitais e de imposto complementar. • TRANSMISSÃO DE TÍTULOS: livre e SEM incidência de impostos. • PRÉMIOS DE REEMBOLSO (a acrescentar ao valor de amortização das Obrigações): Na 1.ª amortização 45\$00. Na 2.ª amortização 60\$00. Na 3.ª amortização 75\$00. Na 4.ª amortização 95\$00. Na 5.ª amortização 115\$00. • TAXA REAL 20,9% nas condições actuais (líquido de imposição fiscal) • COTAÇÃO — nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto após a entrega dos títulos definitivos. • ENTREGA dos títulos definitivos — até à data de pagamento do 1.º cupão. • TÍTULOS de 1 e 10 Obrigações ou em Certificados.

A subscrição pública, sujeita a rateio, encontra-se aberta de 25 a 29 de Janeiro de 1982 em todos os balcões do Banco Português do Atlântico, que tomou firme a presente emissão, bem como nos balcões das seguintes Instituições de Crédito:

Caixa Geral de Depósitos — Banco Borges & Irmão — Banco do Brasil — Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa — Banco de Fomento Nacional — Banco Fonecas & Burnay — Banco Nacional Ultramarino — Banco Pinto & Sotto Mayor — Banco Totta & Açores — Crédito Predial Português — União de Bancos Portugueses — Bank of London & South América, Ltd. — Crédit Franco-Portugais — Montepio Comercial e Industrial — Montepio Geral.

O PROSPECTO ELUCIDATIVO DESTA EMISSÃO PODE SER OBTIDO NAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO E NAS BOLSAS DE VALORES DE LISBOA E PORTO.



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Discípulo de Rudolfo Steiner em Lisboa

Continuação da pág. 2

dos valores humanos, na medicina, em que as doenças podem ser vistas como tendo origem também em partes superiores (corpo vital ou das sensações) na agricultura, não concebida apenas como sequência de processos químicos, mas sujeita a influências espirituais, ou nas

artes, onde a espiritualidade manifestada pelo artista provoca a fecundação em todos os campos onde se exprime.

«A Antroposofia, acrescentaria Lanz, traz uma nova cosmologia, com o homem integrado no mundo da matéria e em outro mundo: esse encontro introduz a consciência humana».

544545 SOS
uma voz amiga estará contigo
Angústia Desespero Solidão

de ontem para hoje

Parlamento defende grupos independentes

A Comissão de Cultura e Ambiente da Assembleia da República, através de uma declaração aprovada por unanimidade, tornou pública a sua profunda preocupação e o seu desejo de ver solucionados, pela conjugação dos diferentes departamentos da Administração Pública, os problemas que afectam o normal funcionamento dos grupos de teatro «A Barraca» — na foto — e da «Casa da Comédia». «A Barraca», cujos espectáculos só no ano passado foram vistos por mais de sessenta mil espectadores, encontra-se ameaçado com uma ordem de despejo passada por uma instituição de crédito estatizada, ao passo que as instalações da «Casa da Comédia» foram parcialmente destruídas por ordem da Câmara Municipal de Lisboa.



No «Grémio Operário»: inventário dos valores associativos de Coimbra

O inventário dos valores associativos de Coimbra está a ser feito no Grémio Operário daquela cidade onde ontem começaram a apresentar-se as colectividades do concelho capazes de intervenções culturais e artísticas. Coube à Associação Cultural e Recreativa de Coimbra abrir uma série de 25 encontros semanais no âmbito do inquérito «quanto vale esta cidade» lançado pela Cooperativa de teatro «Bonifrates». De futuro, e até fins de Junho, mais 40 associações irão desfilarem pelo Grémio Operário para mostrar os seus méritos de forma viva e actuante. Grupos de teatro, ranchos folclóricos, bandas de música, grupos corais e outros agentes de cultura garantirão, durante 25 sábados, outros tantos espectáculos.

Na praia da Parede: «surfista» ferido ao cair da prancha

Um jovem praticante de «Windsurf», Rui Manuel Novais de Meneses, de 17 anos, esteve ontem em risco de vida, ao cair da prancha, ao largo da Parede. Socorrido pelos bombeiros, Rui Manuel foi transportado ao Hospital de Cascais, onde ficou internado em observação.

Jovem ferido por um detonador

O jovem Paulo Jorge da Cruz Fortunato, de 20 anos, empregado no armazém dum empreiteiro da construção civil, ficou gravemente ferido ao rebentar-lhe nas mãos um detonador. O incidente, motivou a presença da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP naquele armazém (situado na Rua de Nossa Senhora da Glória, em Lisboa), uma vez que ali estariam depositadas granadas. As buscas, nada no entanto, revelaram.

Próximo de Aveiro: fábrica de cerâmica destruída pelo fogo

Um incêndio destruiu, ao princípio da noite de ontem, quase por completo, uma fábrica de cerâmica em quintas,

próximo de Aveiro. No bloco central das instalações, onde funcionavam os fornos e os escritórios, as chamas causaram prejuízos estimados em mais de trinta mil contos. A fábrica fica situada junto à linha do Norte cuja via descendente esteve interrompida durante três horas. O sinistro, ao que consta, provocado por um curto-circuito, registou-se no dia em que se completavam 39 anos sobre a data em que a fábrica sofreu uma primeira destruição pelo fogo.

Ao largo do cabo Espichel: naufrágio da traineira «Zaire»

A traineira «Zaire», do porto de Cascais, afundou-se ontem a seis milhas do cabo Espichel, tendo os seus quatro tripulantes sido salvos pelo pesqueiro «Ana Rita». O naufrágio ficou a dever-se ao facto de um cabo se ter enrolado na hélice da traineira.

«Regresso: o último disco de «Chiquita»



«Chiquita» — foto — a cançonetista alentejana radicada em França, acaba de lançar o seu segundo disco, a que deu o título de «Regresso». O trabalho apresenta poemas de Fernando Fitas e Eduardo Olímpio. Um extracto do poema de Eduardo Olímpio que dá o título ao disco: «Ai era Elvas, Campo Maior / e os moços que em namorei / eram sebes e barrancos / onde fui caça e caçei / era um regalo, um regaço / que me embalava na estrada / a nossa terra com tanto a tantos a não ter nada». «Chiquita» representou a emigração portuguesa em França no último aniversário da Tomada da Bastilha.



Bombeiros penetrando no edifício, através de uma montra, para combater o incêndio

Incêndio no Imaviz

Um incêndio, sem grandes consequências, desenvolveu-se esta manhã cerca das nove horas, no edifício Aviz. Mais concretamente: no restaurante Cherviz, cujas janelas dão para a Avenida Fontes Pereira de Melo. Comparecem, no local, sete viaturas de bombeiros que atacaram o fogo de imediato, evitando assim que este atingisse as «botiques» que constituem o Centro Comercial Imaviz.

cial Imaviz.

Ainda não tinham sido apuradas, com rigor, as causas do incêndio, à hora a que encerramos esta edição, mas suspeita-se, segundo o major que comandava as Forças do Batalhão de Sapadores de Bombeiros de Lisboa, que tenha havido uma explosão de gás na cozinha do referido restaurante.

O fogo começou, portanto, na

zona da cozinha, tendo-se depois propagado, através dos tectos falsos, ao piso superior onde funciona o restaurante. Quanto aos estragos, pelo que vimos, parecem não terem sido de monta. Apenas alguns vidros partidos e a inevitável deterioração de material, provocado pela água das mangueiras dos bombeiros, lisboenses e Batalhão de Sapadores, que reuniram esforços no combate contra as chamas.

Esta manhã Centenas de contos roubados num banco de Matosinhos

Cinco homens armados de pistolas de guerra e quatro deles mascarados assaltaram, cerca das 8 e 40 desta manhã, a agência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, situada na Estrada Velha da Senhora da Hora, em Matosinhos. Até à hora do fecho do nosso jornal ainda não era conhecida a importância roubada do cofre-forte, apenas se sabendo que poderá atingir três a quatro centenas de contos, entre valores, dinheiro e cheques.

Os cinco desconhecidos entraram nas instalações numa altura em que ali se encontravam os funcionários e dois clientes, entre os quais uma senhora que desmaiou com a emoção, tendo de ser assistida no hospital local. O alarme do banco ainda foi acionado, mas quando a GNR chegou já os assaltantes tinham fugido num «Datsun 1200» de cor azul.



Ninguém abateu este «chavalo»

Umhas dezenas de pessoas, na maioria jovens, assistiam ao desenrolar da dança. No palco, sentados numa mesa, aguardavam, um elemento da Cruz Vermelha e um massagista, ser chamados a funções. E os três disco-jockeys, que se revezavam de quatro em quatro horas, lá iam cumprindo a tarefa, da escolha de músicas, às vezes rock, outras tango ou slow, conforme as circunstâncias.

Mas quem parecia mesmo satisfeito sobretudo quando a Imprensa o abordava, era o Luís

Neves, orientador da maratona e introdutor deste género de concursos no nosso País. «Fazem isto nos Estados Unidos e na Argentina... Estou aqui desde sexta-feira à noite e só desisto quando o António Gomes desistir», relata.

Na história do clube, que já é longa, quarenta e cinco anos feitos no passado dia 20 de Janeiro, vai-se instituir, como prato forte a maratona de dança. António Gomes, fado de treino azul, número sete nas costas, óculos escu-

ros, corpo esguio, provou por duas vezes que com ele presente o desfecho é sempre o mesmo. Não há hipótese. No momento tornou-se quase vedeta nacional. Após a proeza consumada na passagem do ano, do Clube de Arroios, em que ganhou o «record» europeu, tem vindo a ser solicitado para animar as festas, promovidas por clubes e sociedades recreativas. Aliás, a sua fama já chegou ao Porto.

O papa-maratonas começa a colher os louros da sua resistên-

cia que se traduzem pelo nome nos jornais, a fama que se propaga pela cidade e os prémios vários oferecidos por diversas empresas, desde restaurantes a cabeleireiros e até órgãos de Informação. António Gomes, dezoito anos, é um poltro que não se deixa abater, pelo menos fisicamente. Da cabeça dele pouco sabemos. E da sua técnica como dançarino também não. Aguenta-se na competição — e é tudo. Com que intenções?

L.F.

FIL prepara «Filmoda/82»

Passada a «Filotel/Vinifil» é a vez da «Filmoda» no calendário da FIL. Para além de estar já a suscitar grande expectativa entre os industriais da moda e confecções, a «Filmoda», que se apresentará aos interessados

entre 10 e 14 de Fevereiro que vem, está em preparação, ainda segundo Fernando Muller. O certame contará com os fabricantes nacionais e estrangeiros de malhas, confecções, calçado, curtumes, marroquinarias, artigos

de viagem, perfumaria e cosmética. Enfim, um certame exclusivamente reservado a profissionais, não sendo admitida a entrada do grande público.

No âmbito da «Filmoda» haverá passagens de modelos, en-

contros técnicos e colóquios de carácter económico relativamente aos problemas essenciais e perspectivas futuras dos sectores envolvidos, designadamente do têxtil, no contexto da adesão de Portugal à CEE.

“Intransigência do Governo” pode originar nova greve no sector dos transportes

Embora os sindicatos reafirmem que procurarão «pela via do diálogo e das negociações» a resolução dos conflitos existentes nas empresas dos transportes colectivos de Lisboa, a luta deste sector poderá entretanto reacender-se se o Governo e os conselhos de gerência não chegarem a acordo com os trabalhadores.

As federações dos Rodoviários e dos Ferrovíários e o Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Fluviais, afirmam num comunicado conjunto que a causa do conflito reside na «intransigência do Governo e dos conselhos de gerência das empresas públicas, a sua falta de capacidade de diálogo e a tentativa de imporem um tecto salarial, que determinará uma diminuição importante nas já difíceis condições de vida dos trabalhadores».

As organizações sindicais acusam o ministro dos Transportes de não ter respondido a uma proposta de reunião, antes das últimas greves, assim como o Conselho de Gerência do Metro de recusar negociar a tabela salarial, apesar de já terem decorrido cinco meses após a apresentação da proposta sindical.

O Governo é acusado igualmente de utilizar «a censura, a manipulação e a mentira», através dos órgãos de Comunicação

Social, designadamente na RTP que, na maioria dos casos, têm estado fechados aos sindicatos.

A CGTP/IN, por seu turno divulgou uma nota a propósito do comportamento do Executivo face às greves dos transportes, na qual sublinha que «em vez de promover uma política séria no campo laboral, o Governo actua de maneira ilegal e provocatória», com a finalidade de «impedir, por qualquer forma, que os trabalhadores defendam os seus direitos e interesses, contra uma política que merece, cada vez mais, o repúdio generalizado da população».

Depois de referir que a campanha montada pelo Governo «envolve o dispêndio de largos milhares de contos», a CGTP denuncia que «da actuação do Governo resultam graves prejuízos para o povo, que se vê privado dos seus transportes regulares, para as empresas do sector e, em última análise, para o próprio País».

A central sindical diz ainda que esta situação, demonstra a necessidade de «pôr termo, o mais rapidamente possível, a esta política desastrosa, antipopular e antinacional, que leve à demissão do Governo e ao afastamento da AD da área do poder e permita resolver a crise com a participação dos trabalhadores e pelo respeito pelo 25 de Abril».

Greves recomeçaram na Tabaqueira

Os trabalhadores da Tabaqueira iniciaram hoje uma nova série de cinco paralisações sectoriais, no prosseguimento da luta pela revisão do acordo de empresa, contra o tecto salarial e a retirada de regalias.

Estas greves, iniciadas há duas semanas, segundo uma fonte sindical, estão a provocar uma quebra de produção da ordem dos oitenta por cento.

O informador sindical afirmou que o conselho de gerência apresentou na quinta-feira novo contrato-proposta de 20,2 por cento, sem prémio de mérito. Anteriormente propunha 19 por cento, mais 1,5 por cento de prémio de mérito.

O porta-voz da CNS afirmou

que o Sindicato dos Tabacos avançou no mesmo dia nova contraproposta de aumentos de 23,5 por cento a partir de 23 de Dezembro último, apresentando mais duas alternativas de aumentos, diferidos, associados a distintas propostas no restante clausulado pecuniário.

Anunciou que já foi conseguido acordo quanto a diuturnidades, subsídio de refeição subsídio de funeral e trabalho em dia de folga.

O dirigente sindical manifestou a disposição da CNS para negociar, salientando que da proposta inicial de aumentos de 29,6 por cento a comissão negociadora passou para os 23,5 por cento actuais.

Importação de tabaco

Entretanto o Governo, através do conselho de gerência da empresa, já comprou em Espanha 20 mil caixas de tabaco, que entrou no nosso País na quinta-feira e já com os selos da empresa pública dos tabacos de Portugal.

O porta-voz do Sindicato dos Tabacos afirmou que, por outro lado, o conselho de gerência conseguiu negociar junto de fabricantes de tabaco das regiões autónomas a aquisição de 20 toneladas de tabaco por semana.

O tabaco importado de Espanha, e que os trabalhadores consideram de «contrabando» custou dois milhões de dólares em divisas. Os cigarros importados, da marca «Fortuna» vão ser em breve lançados no mercado, sendo comercializados ao preço de 72\$50 cada maço.

O porta-voz sindical afirmou que o tabaco «Fortuna», ao contrário do que foi divulgado, não está adaptado ao gosto dos portugueses, tendo características diferentes do tabaco nacional.

Função Pública pode adoptar novas formas de luta

A Comissão negociadora sindical (CNS) da Frente Comum dos Sindicatos da Função Pública admite a adopção de novas formas de luta, que permitam a actualização justa dos salários e a defesa do emprego. Nesse sentido, exorta os trabalhadores da administração central, local e regional a manterem-se mobilizados e disponíveis, para salvaguardar os seus legítimos direitos e interesses.

A CNS, que há dias foi recebida pelo ministro da Justiça e da Reforma Administrativa, Meneres Pimentel, entende que «a imposição de salários de miséria e o avolumar dos perigos de despedimentos» contidos nas medidas que o Governo pretende tomar, «colocam os trabalhadores da Função Pública perante uma grave situação a que urge dar firme resposta».

Na entrevista, em que a CNS

denunciou a «falta de compromissos» quanto às prioridades acordadas entre o Governo e os sindicatos, Meneres Pimentel anunciou a próxima aprovação, em Conselho de Ministros, dos princípios gerais da chamada «racionalização de efectivos na Função Pública».

Para a CNS é «condição indispensável» que a discussão das chamadas «medidas de racionalização» do pacto legislativo entregue aos sindicatos seja feita simultaneamente com a do diploma sobre vínculos, tendo em vista acautelar «a segurança e a estabilidade de emprego dos TFP's».

Firestone

Os trabalhadores da filial portuguesa da transnacional norte-americana Firestone iniciaram hoje uma greve de dois dias, contra a recusa da admi-

nistração em estabelecer internamente algumas regalias de carácter social.

Segundo a Federação da Química e Farmacéutica, que decretou a greve, a Firestone Portuguesa é uma das empresas europeias do grupo transnacional que ainda não foi atingida pela «recessão registada ultimamente no mercado automóvel, fundamentalmente através da competitividade da mão-de-obra que o nosso País oferece e de um constante aumento dos ritmos de produção».

Nestas circunstâncias, a Federação afirma que era possível obter um acordo sobre a matéria em discussão, incluindo os salários, mas a administração mantém-se intransigente, não dando garantias que futuramente possa por em prática melhores condições sociais.

Entretanto, diversas organi-

zações sindicais afectas à UGT, entre as quais o sindicato paralelo Sindeq, assinaram já o texto proposto pela administração da Firestone e aceitaram formalmente um convite da empresa para um almoço de confraternização, para festejar o acordo que os trabalhadores consideram de «tração».

Panelaria Fernandes

Os trabalhadores da Panelaria Fernandes, que hoje paralisam duas horas, reúnem-se amanhã em plenário para analisar o conflito que os opõe à entidade patronal e eventualidade de decidir novas formas de luta. Os cerca de mil trabalhadores da empresa lutam contra a recusa da administração em apresentar uma contraproposta ao caderno reivindicativo apresentado pela comissão de trabalhadores.

No Porto

Jornadas sindicais vão analisar problemática das carreiras médicas

Das primeiras Jornadas Sindicais Médicas do Norte marcadas para o próximo dia 30 poderá surgir um movimento tendente à formação de um sindicato na região. Esta possibilidade foi admitida durante uma conferência de imprensa promovida pela comissão organizadora daquelas jornadas, que têm por objectivo o debate da problemática das carreiras médicas, do futuro da profissão e das perspectivas da organização profissional.

As jornadas decorrerão no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, com início às 14 e 30, sendo debatidos os seguintes temas: «O médico nos cuidados primários de saúde», «O médico na carreira hospitalar» e «O emprego médico em Portugal». A introdução aos debates estará a cargo de especialistas convidados para o efeito.

Num comunicado de apelo à participação dos médicos, a comissão organizadora afirma que «desde há vários anos a grande maioria dos médicos têm visto degradarem-se as suas condições de trabalho e a sua situação profissional». Acrescentam os organizadores que «a indefinição de uma política global para o sector tem correspondido, sobretudo para os mais novos, um agravamento das suas preocupações e incertezas».

Encontro sindical de Mulheres

Por iniciativa da União de Sindicatos de Lisboa, vai realizar-se no próximo sábado o I Encontro Sindical sobre os Problemas das Mulheres Trabalhadoras do distrito de Lisboa, que deverá contar com a participação de cerca de 500 delegados e 1500 convidadas, segundo prevê a comissão organizadora.

No encontro poderão participar todos os sindicatos, filiados ou não na CGTP/IN e os temas a debater serão fundamentalmente dois: «A Mulher na Sociedade e no Trabalho» e «A Mulher na Organização Sindical».

Do anteprojecto de teses elaborado com base nos plenários realizados nas empresas e no estudo de inquéritos, constam as

exigências das mulheres trabalhadoras no que se refere ao custo de vida, saúde, segurança social e estruturas sociais de apoio,

habitação, ensino, cultura, transportes, empregos, despedimentos e contratos a prazo, formação profissional e paz.

PUB

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS



**AOS TRABALHADORES
DO MATERIAL
ELÉCTRICO**

Greve no Sector-FMEE

Dias 26 e 27/Jan — 48 horas

- Porque o patronato/ANIMEE quer impor o tecto salarial do Governo «AD»;
- Porque o patronato/ANIMEE abandonou provocatoriamente as negociações em fase de conciliação;
- Porque com mais este acto de terrorismo negocial e desrespeito pelos 30 mil trabalhadores do sector, o patronato pretende criar uma situação de vazio contratual, esperando que o seu Governo decrete o tecto salarial, já furado e repudiado pelos trabalhadores portugueses;
- Porque o sector está em expansão e a generalidade das empresas tem boa situação económico-financeira;
- Porque as nossas reivindicações salariais são justas e o patronato/ANIMEE nunca provou o contrário;
- Porque os aumentos salariais devem repor o poder de compra perdido em 1981;

UNIDOS VENCEREMOS!

Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas; Federação Nacional dos Sindicatos das Comunicações e Telecomunicações; Federação dos Sindicatos das Indústrias de Celulose, Papel, Gráfica e Imprensa; Federação dos Sindicatos das Indústrias de Cerâmica, Cimento e Vidro de Portugal; Sindicato dos Técnicos de Desenho; Federação Nacional dos Sindicatos da Construção Civil e Madeiras; Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria Hoteleira e Turismo; Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços; Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos; Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Química e Farmacéutica de Portugal; Federação dos Sindicatos de Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal; Sindicato dos Trabalhadores Aduaneiros em Despachantes e Empresas; Sindicatos dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa; Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul; Sindicato dos Enfermeiros da Zona Centro.

**DUAS RODAS DUAS VEZES
MAIS ATENÇÃO!**

Nunca circule aos zigue-zagues:
defenda a sua vida
e a dos outros.



Tripoli propõe a Argel uma união por etapas

O dirigente da revolução líbia, coronel Moammar Kadhafi, propôs na passada quinta-feira aos dirigentes argelinos o estabelecimento de uma união «por etapas» entre os dois países «sem modificação dos respectivos sistemas político e administrativo», indicou a agência «JANA» em informação recebida em Paris.

A agência líbia publica o texto integral do discurso proferido em Argel pelo coronel Kadhafi, perante os membros do Comité Central da F.N.L. e os quadros do partido único, argelino, de que dera na passada sexta-feira um breve resumo.

Nessa comissão, o líder líbio revelou que os dirigentes dos dois países decidiram efectuar em meados de Fevereiro uma reunião conjunta dos membros do governo argelino e dos seus homólogos líbios (Comité Populair Geral).

Jornalistas perdidos no Sara

Equipas de socorro da Argélia e do Mali procuram dois jornalistas alemães federais desolados no deserto do Sara desde 22 de Dezembro — confirmaram hoje diplomatas da Alemanha Federal em Argel.

Manfred Philip, de 40 anos, e a mulher, Monica, de 23, deixaram a cidade de Tamanrasset, no sul da Nigéria, em 6 de Dezembro, com destino ao Alto Volta — disseram as mesmas fontes.

O casal, empregado na Rádio-TV Baviera de Munique, mas em viagem particular, foi referenciado pela última vez há quatro semanas no Mali. Os diplomatas disseram que os jornalistas deviam regressar a Argel em 6 de Janeiro.



Jacques Chirac: a esperança da direita em França. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Congresso do RPR Direita francesa elege Chirac

O «Rassemblement Pour la République» (RPR — oposição gaulista), abertamente empenhado numa estratégia de regresso ao poder e de oposição global aos socialistas, reelegeu ontem triunfalmente Jacques Chirac para a sua presidência.

Candidato único, Chirac recolheu 99,10 por cento dos sufrágios expressos no 3.º Congresso Nacional do movimento gaulista, reunido em Toulouse.

O congresso de Toulouse assinalou um despertar e um endurecimento da oposição gaulista, atordoada durante algum tempo com a amplitude da vitória socialista em Maio e Junho últimos. Os êxitos registados entretanto pela direita, designadamente por intermédio dos três candidatos

RPR logo na primeira volta das legislativas parciais de 17 do corrente, contribuíram, aliás, em larga medida para dar ao movimento gaulista um novo optimismo.

Chirac, que muito mais do que o antigo presidente Valéry Giscard d'Estaing é considerado o verdadeiro «leader» da oposição de direita em França, declarou aos 2000 militantes reunidos em Toulouse que o RPR deverá ser «ponta de lança de uma oposição unida e coerente».

Depois de ter criticado os primeiros meses da gestão socialista, afirmou: «o estado de graça já passou, a confiança mudou de campo e para o RPR começa uma nova etapa que, de eleição em eleição, deverá conduzir-nos juntos à vitória».

Sudão em crise

Dissolvidas as cúpulas da União Socialista

Os órgãos superiores da União Socialista Sudanesa (USS), único partido político legal no Sudão, foram dissolvidos por uma decisão inesperada do presidente Gaafar Nimeiry, anunciou hoje a agência sudanesa de Imprensa.

Trata-se do «bureau» político, do comité central e do secretariado-geral do partido, precisa a agência.

O presidente Nimeiry, que também é presidente da USS,

nomeou um comité popular de 41 membros, encarregado de reorganizar o partido a todos os níveis e, nomeadamente, de rever os regulamentos que o criaram.

Segundo o presidente Nimeiry, citado pela agência sudanesa, esta reorganização deve permitir «fazer participar o povo no processo de edificação nacional» e aplicar o princípio da responsabilidade colectiva numa altura em que a nação se encontra numa fase «crucial».

Estados Unidos impõem condições políticas

— afirma embaixador Luís de

O embaixador da República Popular de Angola em Paris, Luís de Almeida, condenou as afirmações da administração norte-americana contra Angola, segundo as quais a ajuda internacionalista que Cuba concede à RPA impediria a normalização das relações entre os dois países.

Numa entrevista concedida ao jornal «La Croix», o diplomata angolano disse que os Estados Unidos «impõem-nos condições políticas. Angola é um Estado soberano e não tolerará o «diktat».

O embaixador Luís de Almeida disse ainda que os Estados Unidos «pretendem manter com os países africanos «relações coloniais» do género que eles implantaram e implantam na América Latina». Esta posição, acrescentou, demonstra que os EUA procuram não compreender e desconhecem as realidades africanas, do mesmo modo que a situação política do continente.

O embaixador angolano na França condenou as agressões da racista África do Sul contra Angola, que representam uma ameaça à paz internacional. «Nós enviaremos todos os esforços para expulsar o agressor do nosso território», disse, tendo realçado que «o problema da Namíbia, ilegalmente ocupada pelas tropas racistas sul-africanas, exige uma solução rápida».

O diplomata angolano denunciou as tentativas do Ocidente e da África do Sul tendentes a comprometer as relações de amizade entre a RPA e os Estados da comunidade socialista.

«Nunca escondemos que temos excelentes relações com a União Soviética e Cuba», declarou Luís de Almeida. «Isso só interessa ao povo angolano, que se guia pelos seus interesses».

A «agressividade» sul-africana

A URSS e Angola denuncia-

ram hoje, num comunicado conjunto, a «agressividade cada vez maior» da República Sul-Africana e exigiram a «retirada imediata das suas tropas do território angolano».

O comunicado sovieto-angolano foi publicado no «Pravda» órgão do PC soviético no termo da visita que Lúcio Lara, membro do «Bureau» Político e secretário do Comité Central do MPLA — Partido do Trabalho, efectuou a Moscovo de 18 a 24 deste mês.

As duas partes, segundo o comunicado, «insistem no carácter particularmente perigoso da agressividade cada vez maior da República Sul-Africana que é a força de ponta do imperialismo internacional». Denunciam vigorosamente «a agressão dos racistas contra Angola e exigem a retirada imediata das tropas sul-africanas» do seu território.

A URSS e Angola «exigem

Hoje em Varsóvia

Jaruzelski anunciará no Parlamento o abrandamento de restrições

Pela primeira vez desde a instauração do estado de sítio na Polónia, o primeiro-ministro polaco, general Jaruzelski, falará hoje no Parlamento, onde poderá indicar o abrandamento de algumas restrições. O porta-voz governamental, Jerzy Urban informou os correspondentes estrangeiros em Varsóvia que «haverá concessões importantes» no discurso do dirigente polaco, não adiantando contudo o seu alcance.

Entretanto, prosseguem os julgamentos de militantes do «Solidariedade» e de dirigentes nacionais e locais do POUP, acusados de corrupção. De acordo com uma informação de um porta-voz do Ministério da Justiça, 975 pessoas já compareceram perante os tribunais civis ao abrigo do procedimento acelerado da lei marcial.

Solidariedade e Igreja

O futuro do Solidariedade — ilegalização, desmembramento, ou recuperação, uma vez afastados os dirigentes radicais do sindicato, como admitiu Jaruzelski — continua a ser o centro das declarações políticas dos dirigentes do POUP, da Igreja e dos governantes e comentadores estrangeiros.

O vice-primeiro-ministro polaco, Mieczysław Rakowski afirmou no sábado à noite numa entrevista à Rádio de Varsóvia que o Solidariedade poderá ser dividido em pequenos grupos para evitar o crescimento do seu poder político. O dirigente polaco classificou como «exploratórios» os contactos com o sindicato, e salientou que «não há ainda uma resposta inequívoca sobre qual será o futuro papel da central Solidariedade, sobre quando será reactivada e de que forma».

Por outro lado, o Papa João Paulo II expressou ontem publicamente o seu apoio à carta pas-

toral do Episcopado polaco, sobre as condições da «Paz Nacional» na Polónia. O Pontífice, dirigindo-se a 25 000 pessoas na Praça de São Pedro, em Roma, sublinhou os pontos principais da carta pastoral: restabelecimento do funcionamento normal do Estado; rápida libertação de todos os presos; fim das pressões por motivos ideológicos e dos despedimentos.

Em Varsóvia, o arcebispo-prímaz da Polónia, monsenhor Josef Glemp, advertiu ontem os polacos contra a apatia e o desespero, em simultâneo com a leitura da carta pastoral. Na sua homília, o eclesiástico pediu que, «no fervor das lutas e dos confrontos, não se difamem as autoridades», uma «informação honesta para a imprensa polaca e estrangeira», a «explicação aos presos e detidos sobre as razões dessas medidas e a preservação dos símbolos religiosos nas escolas e fábricas».

O papel que a Igreja polaca poderá desempenhar na sociedade foi abordado pelo vice-primeiro-ministro, Jerzy Oz-

dowski, que considerou numa entrevista à Televisão húngara ontem transmitida, que a Igreja Católica do seu país é «um importante factor na estabilização e no processo de normalização». O diálogo Igreja-Estado foi classificado por aquele dirigente polaco como a possibilidade da «concordia entre os dois grandes poderes sociais» que adiantou ser «uma ideia muito viável».

Entretanto, o único membro do Conselho de Estado que se opôs à proclamação do estado de sítio, foi demitido e substituído no seu cargo pelo ministro do Comércio Interno e dos serviços, Zenon Komender, segundo informou no sábado Rádio Varsóvia captada em Viena. Ryszard Reiff foi igualmente demitido, da direcção da Associação Católica Polaca «PAX». Apesar da organização se encontrar suspensa, a Rádio da capital polaca indicou que a substituição do seu presidente foi decidida durante uma reunião do gabinete da Associação que decorreu no sábado passado. A PAX era uma organização pró-governamental que,

«Pravda» acusa

os seus aliados socialistas, o mundo do socialismo».

Os comentários italianos constroem «um grave golpe à luta dos povos pela paz contra a ameaça de guerra e um esforço para enfraquecer o papel dos países socialistas na influência do curso dos acontecimentos internacionais» — acrescenta o editorial.

Entretanto «L'Unita», órgão oficial do Partido Comunista italiano sublinha num comentário na sua edição de hoje que o editorial da «Pravda» acerca do PCI «equivale a uma tomada de posição oficial».

O diário, que enviou o texto

**2 RODAS
2 vezes
mais
atenção!**



**Aprenda INGLÊS
por 1 900\$00 mensais**

É o que nós lhe provaremos em pouco tempo porque o método Berlitz há cem anos que ensina o mundo!

Por 1 900\$00 por mês, Você aprende «ao vivo» e completa o estudo em casa com o nosso material multimédia.

Hoje mesmo Você pode dizer que, dentro de poucas semanas, o seu inglês será uma realidade «conversada»!

Consulte-nos

BERLITZ

Desde 1878
A ESCOLA DE MAIOR PRESTÍGIO EM TODO O MUNDO
Escadarias da Barroca, Lisboa — Telef. 87 46 56
(ao Largo de S. Domingos — ROSSIO)

Dem a Angola inaceitáveis

e Almeida

também que se ponha termo imediatamente à ocupação ilegal da Namíbia» e que os países se pronunciem por «uma África livre e independente, onde reine a paz e a estabilidade».

O comunicado indica também que as duas partes assinaram um programa de cooperação económica e técnica pelo período de 1981 a 1985 e até 1990.

O futuro da Namíbia

Os Estados da Linha da Frente vão transmitir esta semana ao Grupo Ocidental de Contacto sobre a Namíbia, os resultados da conferência que tiveram no sábado em Lusaca — soube-se hoje em Maputo.

As representações diplomáticas dos Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Alemanha Federal e Canadá na capital zambiana serão informadas das conclusões a que

chegaram os Estados da Linha da Frente, reunidos com o presidente da SWAPO, Sam Nujoma, sob a presidência do ministro tanzaniano dos Negócios Estrangeiros, Salim Ahmed Salim.

Delegados da Nigéria, o mais populoso país africano, e do Quênia, actualmente na presidência da OUA, participaram na reunião de Lusaca, ao lado dos seis Estados da Linha da Frente: Angola, Moçambique, Zimbabwe, Tanzânia, Zâmbia e Botswana.

Os pormenores do que foi decidido na conferência sobre a Namíbia só serão divulgados depois de transmitidos ao Grupo de Contacto, mas Salim Ahmed Salim adiantou desde já que a possibilidade de se concretizar a independência daquele território depende sobretudo da África do Sul.

O grupo ocidental reúne-se dentro de poucos dias em Bona, a fim de fazer o ponto da situação.

Relatório oficial põe em causa "Ostpolitik"

no decorrer dos últimos meses temou posições favoráveis ao Solidariedade.

Reunião da NATO

A reunião de sábado da NATO acusou a União Soviética da responsabilidade pela situação na Polónia, mas não tomou qualquer sanção concreta a aplicar àqueles dois países. Contudo, os peritos económicos e de relações internacionais da Aliança Atlântica, convocaram uma nova reunião para o próximo dia 27 de Janeiro e 3 de Fevereiro, em que a questão voltará a ser analisada.

Fontes diplomáticas de Bruxelas adiantaram à agência «Reuter» que na reunião de sábado foram delineadas algumas das sanções que poderão vir a ser aplicadas. Este projecto, segundo as mesmas fontes, poderia incluir restrições à circulação de diplomatas soviéticos e polacos nos países da NATO e à revisão dos acordos de pesca com a URSS.

PCI

deste comentário ontem à noite às agências noticiosas, escreve: «a ausência de assinatura acentua, segundo a prática do diário soviético, que o artigo equivale a uma tomada de posição oficial e situa-se apenas um grau abaixo dum documento assinado da Comissão Central do PCUS».

Depois de haver adiado para terça-feira a publicação da sua resposta, o diário do PCI acrescenta: «devemos, no entanto, registar imediatamente e de forma sintética quanto o lugar, os raciocínios e o tom do artigo demonstram que os seus redactores são incapazes de conduzir uma discussão em bases de igualdade e de respeito recíproco».

RFA Relatório oficial põe em causa "Ostpolitik"

A República Federal da Alemanha deve ligar-se mais à aliança ocidental, substituindo a sua «Ostpolitik» por uma «política de estabilização» onde se combinem o desejo de desanuviamento com as necessidades de segurança — preconizaria um relatório do ministério federal alemão dos Negócios Estrangeiros, de que a revista «Der Spiegel» publica alguns extractos, no seu número de hoje.

O relatório afirmaria que a RFA deve extrair as lições das críticas que lhe foram feitas sobre a sua atitude perante a crise polaca e revê-la política de desanuviamento com o Leste.

Entretanto, um porta-voz do ministério pareceu confirmar indirectamente a existência do documento, ao afirmar «ser dever do ministério estudar todas as alternativas». Contudo, acrescentou que pertence ao ministro «dedicar qual a recomendação a seguir».

O relatório, segundo a revista, constata que, «dadas as divergências de Bona com os Estados Unidos, mas também com a França, Grã-Bretanha e Itália, a «Ostpolitik» ameaça opor-se cada vez mais à diplomacia federal alemã com os aliados ocidentais».

O documento citado pela «Der Spiegel» interroga-se sobre a atitude do Governo Schmidt para com a Polónia: «seria verdadeiramente incompatível com a «Ostpolitik» condenar mais cedo as violações contra os direitos do homem na Polónia, conforme o fez o presidente Mitterrand?» «Um discurso demasiadamente moderado não comporta o perigo, tal como pensam os franceses, de que a URSS acredite numa fraqueza interna no nosso país e dela se aproveite para aumentar as suas exigências?», pergunta ainda o texto.

Fidelidade ao não — alinhamento — promete Mubarak

O presidente egípcio Hosni Mubarak sublinhou a sua fidelidade aos princípios do não-alinhamento numa entrevista que publica hoje o semanário oeste-alemão «Der Spiegel».

«Não nos aliaremos nunca a um dos dois blocos políticos», declarou o chefe de Estado egípcio. «A amizade com os Estados Unidos e com outros Estados não nos impede que continuemos um país não-alinhado». O Egipto é, juntamente com a Jugoslávia e a Índia, um dos países fundadores do movimento do não-alinhamento.

A propósito das relações do

Cairo com Moscovo que atingiram o seu mais baixo nível em Setembro último, com a expulsão, pelo antigo presidente Sadate, do embaixador da URSS e de vários seus colaboradores, o presidente Mubarak declarou que «o restabelecimento de boas relações com a União Soviética só pode ser obtido na base da igualdade». Uma nova troca de embaixadores «vai exigir ainda algum tempo», acrescentou o presidente egípcio que deve visitar no mês que vem os Estados Unidos e a Europa.

A URSS poderá desempenhar «numa fase posterior» um papel

no processo de paz no Médio Oriente, declarou o presidente Mubarak.

No entanto, «na hora actual, um alargamento do círculo dos países interessados não traria qualquer resultado», acrescentou.

Por outro lado, o presidente Mubarak declarou que, no caso de um ataque-surpresa de Israel à Síria o Egipto não participará nesta guerra, enquanto não houver relações entre o Egipto e a Síria». Acrescentou que muito provavelmente se deslocará a Israel antes do fim do mês de

Abril, data prevista para a retirada definitiva dos israelitas do Sinai.

Regresso de técnicos soviéticos

O Governo egípcio concordou que 66 peritos industriais soviéticos trabalhem em fábricas egípcias, disseram hoje altos funcionários, e isso significa que o regime está preparado para retomar relações com Moscovo.

Esses peritos são necessários, disseram os funcionários, que não referiram a data da sua chegada.

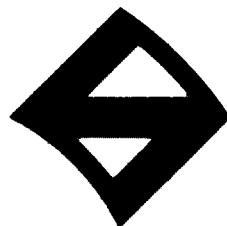


PRÉ-QUALIFICAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DE CONJUNTOS HABITACIONAIS NO CENTRO URBANO DE ST.º ANDRÉ, NA ÁREA DE SINES

1. Avisam-se as empresas ou grupos de empresas ligados à concepção, construção e comercialização de edifícios, infra-estruturas e arranjos exteriores de que o Gabinete da Área de Sines (GAS) se encontra autorizado a abrir concurso para a pré-qualificação de empresas ou grupos de empresas com vista à celebração de contratos para a promoção da construção de conjuntos habitacionais de média e grande dimensão, envolvendo cerca de 3 500 fogos, a lançar durante os anos de 1982 e 1983, no Centro Urbano de St.º André, na Área de Sines.
2. O programa consiste, essencialmente, na concepção, construção e comercialização de edifícios ou parte de edifícios, com áreas não habitacionais (equipamentos e áreas comerciais) e na concepção e construção das infra-estruturas e arranjos exteriores locais.
3. O processo do concurso estará patente, a partir do dia 1 de Fevereiro de 1982, na Secretaria do Departamento de Projecto do Centro Urbano do GAS, na Rua de S. Bento, 347-6.º, em Lisboa, onde pode ser consultado e adquirido durante as horas de expediente.
4. Os processos de candidatura das empresas ou grupos de empresas deverão ser entregues até às 17 horas do dia 15 de Março de 1982, no local acima referido, deles devendo constar os elementos referidos no programa do concurso.
5. O acto público de abertura das propostas realizar-se-á pelas 15 horas do dia 16 de Março de 1982, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, sito na Av. Brasil, em Lisboa.
6. Convidam-se a participar neste concurso as empresas nacionais que, por si só ou agrupadas com outras empresas nacionais ou estrangeiras especializadas, se considerem com capacidade técnica e financeira para a concepção, construção e comercialização dos conjuntos habitacionais referidos.
7. Às empresas ou grupos de empresas pré-qualificadas neste concurso e na sua sequência, o GAS solicitará, em consulta restrita, a apresentação de propostas com vista à sua apreciação e selecção das empresas ou grupos de empresas com quem celebrará cada contrato.
8. Os contratos a celebrar obrigam as empresas ou grupos de empresas:
 - 8.1. — à construção das habitações e áreas não habitacionais complementares, infra-estruturas e espaços exteriores na sua área de intervenção;
 - 8.2. — à comercialização das habitações a produzir nos termos dos contratos.
9. O Gabinete da Área de Sines assegurará, nos termos dos contratos, designadamente:
 - 9.1. — o cumprimento do clausulado do concurso, a apreciação e selecção das propostas e a celebração dos contratos;
 - 9.2. — o financiamento pelas instituições especiais de crédito, em condições pré-estabelecidas;
 - 9.3. — a cedência de terrenos, de acordo com os regimes previstos na lei;
 - 9.4. — a compra parcial das habitações e áreas não habitacionais a produzir, e não comercializadas pelas empresas, segundo os preços e prazos que constarem dos contratos.
10. O GAS reserva-se o direito de não pré-qualificar as candidaturas que não considere satisfatórias, sem obrigação de as justificar.

Lisboa, 13 de Janeiro de 1982

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE GESTÃO DO GABINETE DA ÁREA DE SINES
José Manuel Serrão, Dr.º



GABINETE DA ÁREA DE SINES

Estados Unidos tencionam adiar Cimeira de Madrid

A Administração Reagan tenciona suspender, até Setembro ou Outubro, a Conferência de Segurança e Cooperação Europeia de Madrid, segundo afirmaram ontem à agência «EFE» fontes oficiais de Washington. De acordo com o plano norte-americano, os primeiros oito ou dez dias da Conferência, após o seu recomeço no próximo dia 2 de Fevereiro, seriam aproveitados pelos países ocidentais para a denúncia das «violações feitas por Moscovo aos acordos de Helsínquia», nomeadamente na Polónia. Seguidamente a Conferência seria encerrada.

Fontes oficiais referiram ao «New York Times» que a Administração Reagan pediu aos seus aliados ocidentais a adopção desse plano e, segundo o jornal americano, tudo indica que a maioria dos aliados dos Estados Unidos concordou com o plano.

No entanto, ressalva o «New York Times», o ministro dos Negócios Estrangeiros da República Federal Alemã, Hans Dietrich Gensher, disse que a reunião de Madrid «constitui uma excelente plataforma propagandística para o Ocidente, face à crise polaca».

Por outro lado, o secretário de Estado americano Alexander Haig declarou numa entrevista ao «U.S. News and World Reports» que a abertura de negociações americano-soviéticas sobre a redução de armamentos estratégicos (START) dependerá da evolução da situação na Polónia.

«O clima das relações entre os Estados Unidos e a União Soviética foi seriamente perturbado pela situação actual na Polónia. Isto terá repercussões não somente na abertura das negociações «START», mas também na maneira como estas negociações vão ser conduzidas», afirmou Haig.

Referindo-se às conversações de Genebra sobre a limitação de armas euro-estratégicas, Haig afirmou que prosseguirão no interesse dos países ocidentais «as negociações são claramente no nosso interesse devido ao equilíbrio actual das forças nucleares na Europa e às ameaças que representam para a Europa os foguetões «SS-20» e outros armamentos soviéticos» considerou Haig.

Por outro lado e no clima actual o secretário de Estado dos EUA excluiu uma próxima cimeira entre o presidente Ronald Reagan e o Leonid Brejnev.

O chefe da diplomacia americana disse, por outro lado, que os Estados Unidos poderiam decretar novas sanções mais severas

contra a União Soviética, «se a situação continuar a deteriorar-se na Polónia». Haig admitiu, contudo, que as pressões exercidas pelos Estados Unidos sobre Moscovo tinham limites. «É duvidoso que tenhamos meios de impedir que a URSS destrua o movimento «Solidariedade».

Manifestação em Genebra

Cerca de 3000 manifestantes «pela paz e a liberdade» reuniram-se sábado à tarde diante do palácio das Nações Unidas em Genebra, como prelúdio do encontro Haig-Gromyko que amanhã decorrerá naquela cidade da Suíça.

Os participantes, que haviam anteriormente desfilado na cidade, transportavam cartazes contra os euro-mísseis do Leste e do Oeste, e contra a intervenção americana na América Central, mas exprimindo também solidariedade com os povos polacos e afegãos.

Esta manifestação foi organizada por cerca de 55 partidos de esquerda e organizações sindicais, pacifistas, religiosos, terceiro-mundistas e antinucleares.

A comissão independente sobre bre desarmamento e segurança terminou domingo em Bona uma reunião de três dias sem que os seus 18 membros tenham chegado a acordo sobre as matérias em discussão.

No final deste nono encontro da comissão, desde que foi formada em Setembro de 1980, o antigo primeiro-ministro sueco Olof Palme, que a preside, manifes-

tou-se relutante em avançar por menores sobre a discussão mas adiantou existirem dificuldades em saber até onde poderá ir um acordo.

Palme indicou três matérias que a comissão pretendia levar à sessão especial das Nações Unidas em Junho se até lá conseguir elaborar um relatório.

Essas matérias dizem respeito às armas nucleares, especialmente na Europa, segurança regional, particularmente no Terceiro Mundo, e «consequências económicas do armamento». O antigo primeiro-ministro sueco revelou que as discussões em Bona se concentraram principalmente nas armas químicas e afirmou que, pessoalmente, é a favor de um apelo à proibição total da produção e armazenamento dessas armas.

Recordou os «teríveis efeitos» das armas químicas na primeira Guerra Mundial e expressou o receio de que possam vir a tornar-se nas armas do futuro.

Por seu lado Egon Bahr, que faz parte da comissão e negociou os tratados que formaram as bases da «Ostpolitik», afirmou que os meios tradicionais de comparar forças entre o Leste e o Oeste eram irrelevantes quando se discutiam armas químicas. «Como as querem contar? — perguntou — em toneladas?»

Tanto Palme como Bahr recusaram-se a especificar se as relações entre o membro norte-americano, o antigo secretário de Estado Cyrus Vance, e o membro soviético Georgi Arbatov, estão por detrás do malogro em chegar a acordo sobre um relatório.



Avião mergulha na baía de Boston — 33 feridos

Foram hospitalizados trinta e três dos 208 passageiros e tripulantes do «DC-10» da «World Airways» que derrapou e mergulhou no sábado à noite na baía de Boston, ao aterrar sobre o aeroporto desta cidade americana.

Responsáveis do aeroporto e da companhia aérea indicam que se tratava apenas de feridos ligeiros.

O «DC-10» assegurava a ligação Honolulu (Hawaii) - Boston. Tinha feito escala em Oakland (Califórnia) e Newark (New Jer-

sey) e transportava 196 passageiros e doze tripulantes, quando falhou a sua aterragem em Boston.

Caía uma chuva miudinha e a visibilidade era reduzida, devido ao nevoeiro. «A aterragem foi perfeita, disse um passageiro, mas rolávamos sempre como se não pudessemos travar».

O aparelho terminou a sua corrida na baía de Boston, no fim da pista. A secção da carlinga partiu-se sob o choque e o avião deitou-se, meio submerso na água parcialmente gelada do porto.

A evacuação desenrolou-se em 35 minutos, por meio de «toboggans» fixados nas portas traseiras do aparelho, e a maior parte dos sobreviventes conseguiu alcançar a margem a pé, caminhando com água pelos joelhos. Foram então embarcados em ambulâncias ou em carros, uns para o hospital e os outros para o terminal do aeroporto.

O mau tempo que assola os Estados Unidos, desde há mais de duas semanas, parece ser a causa principal deste acidente.

Recrudesce na Colômbia a luta de guerrilha

Um mês e meio antes das eleições gerais de 7 de Março, a Guatemala é abalada pela recrudescência da violência política que as dificuldades socio-económicas só fazem aumentar.

A guerrilha reactivou vigorosamente as suas operações desde o princípio do ano. Perante o Exército guatemalteco, que foi reforçada, nomeadamente nos planaltos, onde duas contra-ofensivas de envergadura foram efectuadas, a guerrilha modificou a sua tática e procura recentemente atacar mais directamente os fundamentos da economia.

Assim, na passada terça-feira, duas sabotagens simultâneas de

centrais eléctricas privaram praticamente todo o país de electricidade. Dois dias depois do atentado, vários distritos continuavam sem electricidade. De fonte oficiosa, calculam-se em dez milhões de dólares os prejuízos sofridos pela indústria local. No mesmo dia dos dois atentados, doze soldados eram mortos, durante o ataque a um posto do Exército no oeste do país, em San Juan Cotzal.

Os quatro candidatos Presidenciais são: o general Aníbal Guevarra, actual ministro da Defesa (candidato oficial), Mário Sandoval Alarcon, antigo vice-presidente (chefe do principal partido de direita, o Movimento de Libertação Nacional), Meldo-

nado Aguirre (Partido Nacional) e Ansueto Viellman (Central Auténtica Nacionalista).

Prosseguem uma campanha eleitoral centrada nos temas da pacificação e das reformas sociais e económicas que entendem necessárias para travar o avanço das ideias revolucionárias propagadas pelos guerrilheiros.

A Guatemala, o Estado mais superpovoado da região (7 milhões de habitantes) é dotado de estrutura económica mais moderna, mas atravessa uma crise devido nomeadamente a baixa das cotações internacionais dos principais produtos da sua exportação (café, açúcar e algodão) e o declínio considerável do tu-

risimo, receita chave dos anos 70.

O produto nacional bruto apenas aumentou 1 por cento em 1981 e os especialistas prevêem uma recessão em 1982, devido precisamente à situação política que tende a deteriorar-se.

A luta em El Salvador

Os corpos de 14 jovens salvadoreños foram encontrados em São Salvador, ao mesmo tempo que nos subúrbios prosseguem combates entre o Exército e grupos de guerrilha.

Os confrontos verificaram-se a espaços em três bairros próximos da capital, depois de anún-

cios feitos pela guerrilha de esquerda de que iria reforçar a sua acção contra o Poder.

Os jornais publicaram hoje os obituários de 12 militares, entre os três oficiais, mortos nas últimas 48 horas.

Impedido de assistir às exéquias de Frei

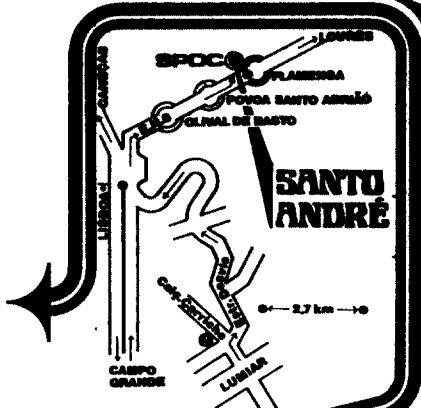
Os exilados políticos chilenos, Renán Fuentealba, Jaime Castillo e Claudio Huepe, partiram de Santiago do Chile para Buenos Aires, após a recusa do Governo de Pinochet em autorizar a sua entrada no país.

EMPREENHIMENTO

santo andré

As melhores 2 e 3 associações da zona, com financiamento e óptimas condições de pagamento.

Na estrada Lisboa/Loures, logo a seguir à Póvoa de St. André, exactamente a 2700 metros de Lisboa.



UM PROJECTO MARAVILHOSO ONDE AS CONSTRUÇÕES NASCEM HARMONIOSAMENTE DOS ESPAÇOS VERDES.

Um empreendimento verdadeiramente natural que inclui todos os acessórios sociais modernos, capazes de qualquer «stress» provocado por esgotante período de trabalho.

A calma tranquilizadora dos espaços verdes. O Centro Comercial. O Cinema. Os espaços sociais e, muito importante, os transportes colectivos.



VISITE-NOS TODOS OS DIAS (MESMO AO FIM DE SEMANA)

em na Av. da República, 21 B
Tels. Lisboa, 571351/573850
Tels. local, 9835001/9835002 (sanitário)

PAPÉIS DE PAREDE

A MELHOR MANEIRA DE DECORAR O SEU AMBIENTE, NUMA COMBINAÇÃO DE COR E DESIGN VARIADOS. COM PREÇOS ACESSÍVEIS A QUALQUER BOLSA

BARROS & BARROS, LDA.

R. JOSÉ DURO, 22-B (Alvalade) 1700 LISBOA - T. 892057

DESPORTO



Os três golos verdes no Restelo

Belenenses, 1-Sporting, 3

Azuis cada vez mais negros

No Restelo, o único que deu para rir foi o apitador, o funchalense Albino Rodrigues, na verdade um pequeno círculo de erros rodeado de um mar de assobios por todos os lados. Porque, no restante do espectáculo, bastou ao Sporting construir a vantagem mais que adivinhada, a dianteira mais que esperada, para tudo o mais se desenrolar entre uma pasmeira tristonha: a inquebrantável gente de Belém sempre à espera que regresse um velhote parecido com Matateu que dá força à fraca armada ou dos Emirados Árabes desembarque quem tenha uns tostões para arriscar num autêntico «team» de bons futebolistas e o «leão», pé tirado do acelerador, magiando já na próxima ronda, cumprido que estava o calendário das viagens interbairros lisboetas.

Quem não viu o jogo, só perdeu três quartos de hora de bom «show»: no mais foram lérias, para entorpecer mau caminhante. A entrada é que a coisa agradou, chegou a ser bonita e alegre: o Belenenses com um pequenino na vanguarda, todo compenetrado, brancos no ar como se esperasse graça divina. Depois, o Sporting quase a passo, certo de que o gás não podia esvaziar-se dos pulmões sem estar contruído êxito no «placard».

E foi o que sucedeu. Fogachos azuis, sol de pouca dura, a multidão imensa (talvez a maior que já desaguou na bilheteira resteliana) à espera da sua turma dar um ar de graça e eis que Marinho, ante protestos inúteis de um lateral esquerdo inventado (Alinho)

e de um **charneira** a Oliveira (Lima), mais outros azuis-brancos tolhidos de reumatismo, a verem o cruzamento chegar ao pé certo de Manuel Fernandes, que se limitou a cumprir missão perante facilidade rasgada pelo despropósito de lamentos belenenses junto do muro da verdade.

Logicamente que o golo (tão fácil, foi de conseguir) mais animou o Sporting a saltar sobre aquela frágil barreira de musgo e ervinha. O descalabro azul quase se tornava inevitável, se o árbitro (como lhe cumpria) tivesse assinado drasticamente uma grande penalidade cometida pelo assomado Luís Horta sobre um Jordão a quem o episódico banho de humildade parece ter reconquistado para as grandes andanças. Albino Rodrigues, o juiz a quem tínhamos há semanas (na Amora) visto uma direcção a roçar o impecável, estava (neste sábado) realmente em dia de se meter em vale de lençóis.

Mas nem sequer foi preciso a justiça arbitral abreviar o panorama do sofrimento, ou o alastrar do sonho: veio o toque de Jordão para Manuel Fernandes, aquela rapaziada toda da cruz ao peito baralhada como um derrubado castelo de cartas e o árbitro-«show» a novamente impedir o avanço, deliberando, perante o gáudio da plateia consciente, a marcação de um «livre» largos quarto metro fora da área para Pilatos. O descrédito da arbitragem estava a ser um facto, risível,

mas triste, porque até António Garrido (na bancada) fechado no seu silêncio, não deveria achar graça nenhuma aos erros comprometedores de um colega de ofício dominical, embora no seu rosto não aflorasse uma perplexidade idêntica à que espelhavam Jerónimo Bragança ou Jesus Correia, poeta ou artista do desporto que sempre considerei como verticais no apuramento do correcto.

Já então o coro era universal, de **verdes** como de **azuis**: «gatuno! gatuno! gatuno». Não saberei dizer bem para quem serio o **elogio**. Adiante: quando Jordão fez o 2-0, em impulso de raiva e classe, numa recarga à inexplicável falha de Padrão, que segurou e demoniacamente soltou uma bola tranquila como bebé de berço, esperou-se que Pedro Gomes, ultrapassando qualquer questão antiga, desse uma volta naquela tremenda confusão tremenda que é este Belenenses de volta calendário e fizesse entrar Baltasar, já que quanto a Carlos Pereira (por razões que nos escapam e ficam para inquirição dos interessados directos) nem autorização tem para se fardar ao domingo.

Baltasar continuou a olhar para aquele descalabro pegado, talvez com o mesmo ar de tristeza a que se vão acostumando os restelanos mais convictos: já estão por tudo, uma vez que nem as caravelas são capazes de repetir a proeza de Carlos Lage, o discreto mas exacto navegador solitário. Pedro Gomes deu-

-lhe para ali: que é que o cronista tem com isso?

Dois-zero, Alinho (displacente) a ver o **lctericia** por pontapear a bola após silvo do juiz de turno. A «debacle» azul pairava no céu quando Carlinhos deu a Djão e o espigadote, com o corte falhado por **verdes**, anichou a bola nas barbas de Meszaros, dando um ar de graça aquilo que estava a ser uma irresistível cavalcada de Alvalade para dentro do castelo da outra bandeira.

Três golos em 20 minutos era muita areia para aquela camioneta, muita serradura para uma fatia de arquibancada, que rejubilava de gozo perante as situações e os tentos eminentes, a 90% rubricados por alunos de Allison, uma vez que Pedro Gomes tinha um meio-campo sem réstea de força, um ataque vivendo de centelhas e a defesa a modos que uma lástima, até porque Sambina andava atrás de um Jordão que se escapulía como enguia. Lima andava (só) a segurar Oliveira e entre os colegas eram mais os gritos escutados na plateia que as intervenções a puxar para o perfeito.

Daí que o 3-1 fosse inevitável. Ficam grudados três defesas, Jordão passa a bola pelo fio da agulha, o guarda-redes mira o Tio Patinhas e arqueia as pernas, Manuel Fernandes (mal acreditando em tanta benesse divina) muda a velocidade para 10 à hora (porque a mais não era obrigado) e resolve o que restava do primário problema.

O Belenenses dava **uma casa deste tamanho** quando batia à porta a pausa obrigatória, o chá quente que por vezes se torna milagroso. E veio o refresco para as ideias, depois de Toni (o ingénuo) se atirar em prancha como se fora Rui de Abreu, mas confiando em que, no bloco das asneiras arbitrais, havia o último motivo para a cremação. Escapou dessa Albino Rodrigues, obrigado daí a instantes a puxar novamente do **amarelo**, já que Luís Horta parecia uma enfardadeira, como se funcionasse em ares de controlo de fronteira: gente pela vizinhança, levava para contar.

Jordão ainda desbaratou o que poderia ser o 4-1, mesmo à beirinha de tal mézinha salvadora: a pausa que refresca. Ou que mais aquece. E o período complementar, vivido tranquilamente pelo Sporting (que já tinha no alforge os dois pontos de que necessitava) foi uma espécie de tentativa belenense para mostrar a papalvos que reside ainda entre os quatro **grandes** cá do burgo futebolístico. Mesmo trocando a sombra de Alinho por um desanimado e desmotivado Vítor Gomes, nada melhorou, apesar de Lima se implantar como central de ocasião e Noqueira (lesionado) ter cedido o posto, desta feita para a juventude de Mário Jorge, até então espalhado nos impulsos pelo inglês de Alvalade que não vestava de voos bruscos nem de artistas fora do palco.

Aconteceu, realmente, que uma carga de Eurico a Djão mereceu outra vez o rectângulo

gulo cor de sol, que uma mão de Djão (tocando a bola a ver em como paravam as modas) fosse assinalada, que umas chispazitas nos confrontos deram lamiré para a malta não adormecer. Porém, tirando esses breves instantes de arrebitar o olho, nada mais se passou para debitar na prosa de Fernão Mendes Pinto, cronista do reino dos futebolis. Basta que se diga que o 1.º **pontapé de canto contra o Sporting aconteceu ao minuto 63 e que, um nadinha antes Manuel Fernandes voltara a jogar para a valeta o ensejo de se tornar o goleador da ronda.** O jogo, mastigado, enrolado, chato e lamurioso, estava todo com a cor **verde**: o Sporting valia-se do Belenenses não ter hoje o mínimo de força suficiente para desafiar qualquer arqui-queiro para duelo singular. E o Belenenses, como se a derrota lhe servisse de estímulo para novas tentativas, arrastava-se como podia à espera do dobre a finados.

Ainda (verdade se diga) poderia ter surgido um tentozinho lenitivo para a asneira quase pegada da turma de Pedro Gomes: Eurico dera na atmosfera, Djão centrara e Moisés atirou para o Senhor-**Todo-Poderoso**, perdendo a saída de Meszaros que estava (muito provavelmente) lendo o jornal ou tomando uma «bica». Todavia, também, Mário Jorge (lance) antes depositado por Barão e Manuel Fernandes) arrojou para as nuvens que, por sinal, lá para o Restelo não

Continua na pág 15

Nacional futebolístico à etapa 16

Para além de Lisboa o Rio Ave é o 1.º

O Benfica, ao vencer o FC Porto, por 3-1, deixou os portistas praticamente afastados da luta pelo título de campeão português de futebol e manteve-se a quatro pontos do «líder» (Sporting). Vitorioso por 3-1 sobre o Belenenses (sábado) no Estádio do Restelo, o Sporting, soma 27

pontos, contra 23 do Benfica e 20 do FC Porto, que foi alcançado no 3.º lugar pelo Rio Ave, que empatou a zero, em Viseu.

Vitória de Guimarães e Sporting de Braga partilham o 5.º lugar depois do empate do primeiro em Penafiel (0-0) e do triunfo do segundo, em casa,

sobre o Estoril (2-1).

O Vitória de Setúbal venceu no Bonfim o Amora, nos últimos minutos, (por 1-0). O triunfo do Portimonense no campo do Boavista (3-1, sábado) constituiu a nota de sensação da jornada, tanto mais que os «axadrezados» infligiram na semana passada uma derrota ao Benfica e pelo modo fácil como os algarvios construíram o resultado.

O Sporting de Espinho «ajudou» o União de Leiria a ficar mais último ao ganhar por 3-1.

Num jogo decisivo para as aspirações de ambas as equipas, o Benfica ganhou com justiça, demonstrando que ainda está na corrida para o título, apesar da insegurança evidenciada pela sua defesa.

O «Bola-de-prata» Nenê esteve em evidência fazendo dois tentos, tal como Manuel Fernandes (no Restelo e Vitoriano (em Espinho).

Classificação

	J	V	E	D	G	P
Sporting	16	11	5	0	34-14	27
Benfica	16	11	1	4	35-12	23
Rio Ave	16	7	6	3	11- 8	20
FC Porto	16	7	6	3	16-11	20
Guimarães	16	6	7	3	18-11	19
Braga	16	7	5	4	19-21	19
Setúbal	16	6	6	4	17-10	18
Viseu	16	6	3	7	17-22	15
Penafiel	16	6	3	7	13-17	15
Portimonense	16	5	3	8	15-17	13
Boavista	16	5	3	8	16-17	13
Espinho	16	3	7	6	14-21	13
Belenenses	16	3	6	7	18-25	12
Estoril	16	3	5	8	16-25	12
Amora	16	3	5	8	13-21	12
União Leiria	16	2	3	11	9-29	7

Continua na pág 15

FUJA DA PÍLULA

usando preservativo

Saidal

Novamente à venda nas Farmácias

Agora com nova embalagem

Efeitos sempre comprovados há mais de 60 anos



LABORATÓRIO DA FARMÁCIA ULTRAMARINA

Rua de São Paulo, 101 - 1200 LISBOA - Telefone 32 17 71

Distribuidores: J.C. CRESPO, LDA. - Rua da Madalena, 193 - 1100 LISBOA

DESPORTO

Benfica, 3-Porto, 1

Stessl no fio da navalha

Na prometida festa da Luz, estavam inicialmente envolvidos três símbolos: Sporting, que espreitava salto maior; Benfica, que carecia da vitória como de pão para a boca; Porto porque, em caso de vergar, quase diria adeus a todas as suas encomendas. Viu-se (afinal) que eram quatro os estandartes interessados, um dos quais (pé-ante-pé, veja-se como são as coisas) atinge o cume do domínio nortenho: campeão além Lisboa, aí está o Rio Ave, beneficiando dos erros de Stessl e, em contrapartida, dos acertos anuais e constantes do português Mourinho.

Antes do mais: para um habitual, legítimo e considerado candidato ao título, parece-nos que o «onze» das Antas perdeu larga cota de arrogância, margem grande de ambição, até porque como ontem sucedeu na Luz (aos micros como para as penas da escrita) o austriaco Herman Stessl, fenómeno - técnico que exige subalterno da mesma nacionalidade e intérprete às ordens (três - pessoas - três só para ter uma...) não teve qualquer reboço em garantir que não fizera a 2.ª substituição autorizada porque **era tarde para mudar o resultado**.

Para que conste: faltavam 19 minutos para terminar o «show» e Stessl, muito embora auto-abdicando de outros valores da mesma ou melhor centelha, tinha ali à mão de semear Albertino e Frasco. Dezanove minutos já não valem a pena para uma mudança? **Herr Stessl**, é capaz de explicar melhor ou será pessoa para desmentir o que deixou gravado?

Desculpem a grande crueldade da afirmação, meus bons amigos portistas: o título que disse adeus às Antas, o Porto parece afastado de um São João futebolístico. O cutelo cai (e muito bem, perdoo-se a singeleza da palavra honesta) sobre um grupo de jogadores que está entregue a um técnico que, extremamente delicado, extremamente correcto é também extremamente masoquista, auto-prejudicando-se ao deliberadamente abdicar de um ordenador e atirador como Costa (só para ter a vanglória de segurar Alves) mas, simultaneamente e a não dar qualquer contrapartida para a intervenção, para o trabalho activo de caras com quem o cara não vai: Sousa, Romeu, Alber-

Alder, assim a modos que como o autor da Divina Comédia) ou Gabriel (impedido de descer porque de cada vez que havia esboço logo surgiam galgos a tolherem-lhe o passo) não estão em forma. E uma ou duas boas defesas de Fonseca, não chegam para fechar o dique. O Porto, que pode dispor da juventude de Teixeira, que o utilize ou liberte: há (no mercado) quem muito deseje aquilo que recusa, que enjeita. Tal e qual como em relação ao meio-campo, onde para lá do triunvirato que está de **espaldas voltadas** no critério stessliano, ainda conta com o pintor Albertino como com o escultor Frasco, para dar uma volta de manivela em qualquer aspecto desfavorável no horizonte. Na simbiose dos arrufos pessoais de um sujeito muito educado mas sem **pedigree** para estar autorizado a ser ditador (e porque o golpe de sorte, o toque de inspiração pessoal de um escolhido, não pode sempre resultar) fica o espelho: mesmo que me jurem a pés juntos, que coloquem mãos sobre a Bíblia, tanto o douto Américo de Sá como o meu colega Alvaro Braga, pólos de um Departamento, não saberão como descalçar a bota e reconhecer: ser bom rapaz, não é modo de vida. Stessl é (pelo que sabe) um bom homem.

Mas, o fundamental, na hora de crista benfiquista em peugada do galo soportingue, é falar no «team» da Luz. Espartilhado João Alves, como está a acontecer a quantos tentam combater os **leões** somente colocando Oliveira num círculo de ferro, restaram os demais combatentes, que nisso não é parvo Baroti, pois mesmo não indo à bola com Jorge Gomes nem com Carlos Manuel (para só falr nestes dois, cala-te boca!) o que mais lhe interessa é amealhar pecúlio, cumprindo verticalment na defesa dos interesses patronais e (é óbvio) amealhando o restinho que falta para tranqüilo fim de velhice. Reinaldo anda na borgia ou adormece sem ouvir o trrim-trim do despertador? O azar é dele: fica para segundas núpcias e está tudo muito certo, até porque mais doce ou mais amargo, o lote de benfiquistas ao dispor é de tal ordem que ainda não consigo identificar, a um palmo de distância, o óptimo Carlos Pereira da «Taça de Honra» como o Paulo Campos que o Portimonense cedeu sem que isso lhe fizesse qualquer dano ao património.



Fronte a uma defesa completamente grupada ao chão, Humberto veio lá de longe fazer o 2-1



tino, Frasco, Júlio bem podem dar um mortal no pico dos Clérigos, mergulhar nas águas de Leixões e regressar com vida cinco minutos depois de ultrapassarem a superfície, podem fazer tudo isso e até entrarem de olhos vendados no Mercado Comum, porque Stessl não lhes liga patavina. Deixando a frente portista exclusivamente entregue a Jacques, o responsável portista fez um apelo de apoio demasiado frágil: aquele mocinho de nome Penteado foi à Luz como quem vai ao barbeiro. Mal dotado tecnicamente e sem ter tido a sorte de enfiar a primeira bola no buraco de uma agulha, sentou-se e esperou. Apanhou uma escanhoada e uma «escovinha», que confrangeram.

Depois das lesões (azar portista) de Walsh e Rodolfo, parece que outros motivos quebram (radicalmente) a raiz das Antas. Sem querermos aprofundar da verdadeira motivação que vai afastando Simões (Deus e o técnico saberão responder à entidade patronal) neste momento a viver incandescentemente uma hora em que lateja o momento eleitoral. A verdade, que mora na fritadeira, é que somente se salva (nesta equipa representativa do futebol portista) a boa preparação física dada pelo mestre Hermâni Gonçalves e a classe de três ou quatro jogadores, precisamente o mesmo número que, em tempos não muito remotos, um porta-voz das Antas somente reconhecia no então Sporting...

Andemos: em 16 jogos, seis empates e três derrotas funcionam como factor psicológico justificativo de acasos, na caminhada azul-branca nortenha ou, bem à evidência, reflectem instabilidade provocada pelas contínuas mutações de «team», fruto do bom (ou mau) humor do seu comandante? Repisando: quem apostava, dobrado contra singelo, num Futebol Clube do Porto, recheado de vedetas, entrando na 2.ª volta do campeonato no último degrau do pódio de honra e atrás de um Rio Ave que, mais que orgulho para Vila do Conde, é espelho de companheirismo e amizade, fruto de abraços e não de sequelas ou raivinhas?

Evidente que a falta de Simões (um exemplo) coloca aquela defesa do Porto entregue aos despachos à toa de Freitas ou aos cortes in-extremis de Fernando, já que Lima Pereira (ontem, a cometer uma penalidade-mor tão flagrante que ficou meio mundo siderado com a falta de óptica do professor santareno

O Benfica mantém todo o Portugal-adepto na corrida: honra que lhe seja feita, porque se tem ficado pelo empate, aí tinhamos o Sporting (brilhante invicto por estas bandas, porque os jogos entre reservas só servem para **mistificar** castigos...) já a comemorar, de papo para o ar, a era da conquista: Oliveira. Todavia, parece que até ao extremo do fio da navalha, os discípulos do treinadormagiar estão apostados em não deixarem o pássaro do título poisar pé em **ramo verde**. Sheu e Pietra excelentes? Óbvio: nem inimigo de berço poderia contradizer os seus traba-



O Porto já ficou para trás

lhos de ontem. Veloso e José Luis, Nené e Humberto, o esforço de Jorge Gomes para engatilhar a agulha e a força da natureza que renasce em Alvaro, como tinha sido panegírico em Toni e no «ruço» Artur: todos estiveram no grau superior de uma exatidão que, para além de ter rescaldo de **encarnados** é tradicional labuta pelo trono (ceptr e torção fizeram aflorar o campeonato até uma emergência de **encarnados**, até um cerrar de feição. Preciso é não esquecer a **encarnada** na Luz, falando com Amílcar e com esse próximo professor de futebol que se chama Artur Jorge Braga Melo Teixeira, que fará 36 anos a 13 de Fevereiro e teve artes para **encarnar** o melhor futebol que (hoje) os meus companheiros Eugénio Alves e Ribeiro Cardoso, até para igualar Eusébio na recepção de uma esfiola de prata muito saborosa, todos chegámos à conclusão de que o fiel da balança deste campeonato mora no Algarve. O Porto adormeceu à sombra da conquista de **encarnados**, no novelo criado pelo êxito de Gutman, sobretudo nos **encarnados** de inveja erguidos pelas conquistas de José Manuel, o único em quem 10 milhões votam para seleccionador **encarnado**, diferente como é mesmo nas suas bizarras. Na Luz, para um lado como para outro, apenas vinha à bola o nome de **encarnado**...

Quem intimamente conhece Alder Dante deve fazer-lhe o mesmo juízo que este escreva, aqui do Alto da Barra, à beira-Tejo: competência pode falhar; rir de alto a baixo para logo erguer um monumento. Na carga de ombro de Costa a Alves, vá que não vá; basta uma desculpa barial e, hoje que o pano baixou, não aquenta nem arrefenta. Mas (meu Deus!) na incontestável grande penalidade cometida pela mão canhota de Lima Pereira, como se desculpu esta manhã, oh professor?

Pronto, não se fala mais nisso. Digamos, só para correr o fio (que o papagaio vai alto) que foi pasmoso o duplo falhanço de Fernando e Gabriel ao tento um de Nené, o seta. Que a fasciante incógnita que vive em Freitas continua a desencadear um vulcão de gracejos e uma montanha de aplausos: quem entende de bola, acha que despachar para onde está virado não é credor de elogio a jogador mas os que concorrem para a gasosa ou para a laranjada estão em desacordo. Não mais me meto no problema: o caso fica entregue a Freud. Todavia, e o filme em meus olhos, na retina da multidão, diz isso mesmo: gambeta daquela, igual à que Carlos Manuel aplicou a um cidadão com mais 10 anos e meio de vida não se faz a ninguém, porque é muito feio e demonstra falta de respeito pela idade do semelhante em declive.

Escapa-me apenas dizer que andou pelo reduto das cabanas um pacato britânico de apelido Martin e casaco azul com o emblema do Leeds United, parece que interessado na importação de Filipovic. Que, como sempre que lhes é possível, tanto Manuel («Mercury») Barbosa como Eurico (Sporting) Gomes circulavam ao lado de Eusébio, a quem eu espero que, durante o dia de hoje, felicitem por existir, há 40 anos certinhos. Paizinho de um futebol português que entrou na Europa nem que fossem precisas viagens governamentais e demoradas conversações. Bastava passar a bola ao filho de Dona Elisa: ele fazia o resto, era o abono de família cá da malta toda.

Parabéns, Eusébio. Muitos e bons. Preparas descendência?

Naves de Sousa

Arbitragem (com erros) de Alder Dante, que poucas vezes atendeu o conselho dos auxiliares (Marques Pais e Baptista Fernandes) e validou o duvidoso 3.º golo «encarnado».

Benfica: Bento; Bastos, Lopes (Carlos Manuel, 62), Humberto, Alvaro e Pietra; José Luis, Veloso, Alves (Filipovic 81) e Sheu; Jorge Gomes e Nené.

Porto: Fonseca; Gabriel, Fernando, Freitas e Lima Pereira; Teixeira, Jaime Magalhães (Jaime Pacheco, 62), João Pinto e Costa; Jacques e Penteado.

Suplentes não utilizados: Botelho, Laranjeira e Folha (Benfica), Tibi, Teixeira, Albertino e Frasco (Porto). Gols: Nené (13 e 71), Humberto (65) Jacques (20). Cartão amarelo para Jorge Gomes, Freitas e Teixeira.

DESPORTO

MICROSCÓPIO

«Fórmula Um»:
África do Sul

Classificação do «Grande Prémio da África do Sul» de «Fórmula Um», o primeiro do calendário de 1982: 1.º, Alain Prost (França), «Renault», 77 voltas (316.003 kms) em 1h 32.08.401; 2.º, Carlos Reutemann (Argentina), «Williams», a 14.946 seg.; 3.º René Arnoux (França), «Renault», a 27.900; 4.º, Niki Lauda (Áustria), «McLaren», a 32.113; 5.º, Keke Rosberg (Finlândia), «Williams», a 46.139; 6.º, John Watson (Irlanda), «McLaren», a 50.993; 7.º, Michele Alboreto (Itália), «Tyrrell», a uma volta; 8.º, Elio de Angelis (Itália), «Lotus», a uma volta; 9.º, Eliseo Salazar (Chile), «ATS», a duas voltas; 10.º Manfred Winkelhock (RFA), «ATS», a duas voltas; 11.º, Bruno Giacomelli (Itália), «Alfa Romeo», a três voltas; 12.º, John Mass (RFA), «March», a três voltas; 13.º, Andrea di Cesaris (Itália), «Alfa Romeo», a quatro voltas; 14.º, Derek Daly (Irlanda), «Theodore», a cinco voltas; 15.º Raoul Boesel (Brasil), «March», a cinco voltas; 16.º, Slim Borgudd (Suécia), «Tyrrell», a cinco voltas; 17.º, Chico Serra (Brasil), «Fittipaldi», a cinco voltas.

Hóquei patinado
Vanguarda
não se desfaz

Resultados da 5.ª jornada do campeonato nacional de hóquei em patins: Valongo - Académico de Braga, 6-2; Sanjoanense - FC Porto, 3-5; Infante de Sagres - Juventude de Viana, 0-6; Oliveirense - Académico do Porto, 8-4; Oeiras - Benfica, 3-4; Sp. Tomar - Alenquer e Benfica, 5-2; Sporting - Académica da Amadora, 5-2 e Belenenses - Sesimbra, 4-6. Classificação:

	J	V	E	D	G	P
Sporting	5	4	-	1	30-13	13
FC Porto	5	4	-	1	35-23	13
Benfica	5	4	-	1	28-17	13
Sp. Tomar	5	3	1	1	19-8	12
J. Viana	5	3	1	1	14-7	12
Sesimbra	5	3	1	1	19-17	12
Oeiras	5	3	-	2	18-13	11
Oliveirense	5	3	-	2	26-22	11
Sanjoanense	5	2	2	1	19-19	11
Valongo	5	2	1	2	14-7	10
Belenenses	5	2	-	3	11-23	9
Alenquer	5	2	-	3	11-23	9
Braga	5	1	-	4	11-27	7
Amadora	5	-	1	4	6-19	6
Ac. Porto	5	-	1	4	13-27	6
Infante	5	-	-	5	10-32	5

Sporting invicto

Continuação da pag. 13

prevê nada de benéfico para o futuro.

O tempo de abertura foi bonito, especialmente porque o Sporting carregou até onde era necessário e o Belenenses deu a réplica permitida pelos escalados por Pedro Gomes, de um agrupamento onde as poucas vedetas estão songadas por razão de saúde (Eurico, Cepeda) ou motivos para lenda (Baltasar, Carlos Pereira). O período de fecho é que foi uma desgraça de todo o tamanho, uma pastilha que demorou a chupar como se fora fel e vinagre na tarde bonita que, como um ror de irmãs, continua à espera de voltar a ver um Belenenses que Lisboa merece.

Triste que nem um peru, saia do estádio aquele corpo de resistentes que continua a imaginar um Belenenses à medida dos graúdos, somente porque possui historial dos melhores e parque desportivo que faz inveja. Contudo, se houver um pouquinho de se-

renidade e de cabeça sem titude, fica-se dentro da realidade: sem ovos não pode haver omeletas. Se o cozinheiro também desperdiça a pedra para a sopa, ficam todos os frades sem clientela. Carlinhos é oásis: e por isso bem merece honras de capitania naquele mar imenso de destroços, de corpos sem alma nem coragem para a réplica ao mau tempo, talvez porque o exemplo não chegue do alto.

Quanto ao Sporting; bem obrigado. Jordão esfarrapou-se como se estivesse para discutir o lugar e Carlos Xavier mostra creden-

ciais para um voo todo dilatado, Eurico quase roçava os 20 valores e Virgílio chegou e sobrou para as encomendas. Ademar e Marinho estiveram prestes a saltar sobre Nogueira, não fora o antigo belenense parecer um tractor que tudo levava (correctamente) pela frente quando o chamavam a exame.

E aqui temos, se o leitor (benevolente ou sofisticado) quiser entender, porque motivo o Belenenses anda pelo sopé dos astros e o Sporting viaja na Via Láctea.

Neves de Sousa

Má direcção do funchalense Albino Rodrigues, que também não acertou agulhas com os fiscais Elvino Farinha e José Maria Lopes.

Belenenses: Padrão; Sambinha, Luís Horta, Alinho (Vitor Gomes, 45) e Lima, Carlinhos, Tozé, Américo e Toni; Pinto da Rocha (Moisés 60) e Djão.

Sporting: Meszaros, Barão, Eurico, Xavier e Virgílio, Ademar, Marinho e Nogueira (Mário Jorge, 48) Manuel Fernandes, Oliveira e Jordão (Lito, 77).

Golos: Manuel Fernandes (10 e 33) e Jordão (15) e Djão (19). Cartão amarelo para Alinho, Luís Horta e Eurico. Suplentes nos bancos: Jacinto João, Baltasar e Bife (Belenenses), Fidalgo, Bastos e José Eduardo (Sporting).

Campeonatos de Futebol

Continuação da pag. 13

O Portimonense cometeu a proeza de vencer no Bessa (3-1), depois de ter estado a ganhar por 3-0 (Paulo Rocha, 2; Norton, 55; Carlos Alberto 58). O defensor central Paulo César marcou para o Boavista, aos 78.

Dois golos de Vitoriano estiveram na base do triunfo (3-1) do Sporting de Espinho sobre o «lanterna-vermelha» (União de Leiria). Vitorino inaugurou o marcador (32), Carlos Alberto empatou (44) mas Vitorino (50) e Carvalho (70) fixaram o resultado final.

Sporting de Braga e Vitória de Setúbal obtiveram difíceis vitórias sobre Estoril (2-1) e Amora (1-0), enquanto o Rio Ave e o Vitória de Guimarães (equipas que lutam por um lugar europeu) empataram sem golos nos campos do Académico de Viseu e Penafiel, respectivamente. O Braga ganhou graças a um golo do jovem «internacional» Dito, num remate de longe (63 minu-

tos), depois de o veterano Diamantino ter anulado (46) a vantagem alcançada dez minutos antes por Vitor Santos. No Bonfim, o Vitória de Setúbal obteve o triunfo a três minutos do final, por intermédio de Chico Gordo.

Numa jornada que rendeu 20 tentos, o benfiquista Nenê consolidou o 1.º posto somando 15 golos, mais quatro do que o sportinguista Jordão e cinco do que portista Jacques, autor do golo da sua equipa no Estádio da Luz.

Próxima jornada (17.ª): Spor-

ting - Acad. Viseu (2-0, na 1.ª volta), Portimonense - Benfica (0-2), FC Porto - Belenenses (1-0), Rio Ave - Sp. Braga (0-1), Vit. Guimarães - Sp. Espinho (0-0), Estoril - Vit. Setúbal (1-3), Amora - Penafiel (0-1) e União de Leiria - Boavista (0-1).

Totobola: recorde

O concurso número 23 do totobola é recordista de receita: para cada prémio há 22 236 466 escudos. Previsões: com 13, entre 150 e 170 apostas; com 12, de 5500 a 6 mil.

"DL" apurado para final
do torneio "Livros do Brasil"

A equipa de futebol de salão do «DL» classificou-se para a final do «I Torneio Livros do Brasil» ao vencer a rival e vizinha turma do «Diário Popular» por 2-1, após prolongamento.

O «DL» alinhou com Jorge Condês, Fernando II, Eugénio

Alves, Júlio (2), Fernando I e Ribeiro Cardoso.

A outra equipa apurada para a final foi exactamente o «Grupo Desportivo Livros do Brasil» que eliminou o «cinco» dos «Chuchas»...

Nacional de Basquetebol

Todos com derrotas

Na previsão aos jogos da 3.ª e 4.ª jornadas do nacional da 1.ª Divisão de basquetebol (2.ª fase) vaticinamos a queda dos três «guias» anteriores da prova: F. C. do Porto, Ginásio e Benfica. Os «portistas» foram batidos (expressivamente) em Alvalade, o Barreirense dominou (com amplitude pontual) o Ginásio e bateu ontem (num jogo de resultado muito discutido) o Benfica. No conjunto das duas jornadas aconteceu que, em vez de três, são (agora) quatro os «guias» da prova.

As honras da dupla jornada vão inteirinhas para o Barreirense («carrasco» de dois comandantes) e depois para o Sporting, não tanto pelo seu êxito de ontem (esperado) frente ao Sangalhos, mas, sobretudo, pela vitória perante o F. C. do Porto, com a «centena» a adornar uma exibição de grande fulgor, ilustrada por uma diferença de 22 pontos de vantagem.

Porém, o F. C. do Porto, equipa de grande categoria que é, não ficou traumatizado pelo inêxito em Alvalade e ontem, na Tapadinha, ante um Atlético com



um sorriso nos lábios, por uma diferença de sete pontos mas após uma vantagem, absolutamente tranquilizante, nos últimos minutos, de 17 pontos, aos 69-86. Os alcantarenses pagaram caro os erros defensivos cometidos, indesculpáveis numa equipa de alta competição, a jogar em casa, mesmo tendo em conta que defrontou um adversário poderoso. Com esta vitória, o F. C. do Porto cimentou possibilidades de levar para as Antas a fase final da prova, em que o título se decidirá, visto que o regulamento deste ano privilegia a equipa que vencer a segunda fase a jogar no seu reduto a «poule» final da prova.

Resultados da 3.ª jornada: Sporting - F. C. do Porto, 102-80; Barreirense - Ginásio, 95-76; Queluz - Benfica, 65-89 e Atlético - Sangalhos, 113-90. Na 4.ª jornada (ontem): Barreirense - Benfica, 74-69; Queluz - Ginásio, 88-79; Sporting - Sangalhos, 110-78 e Atlético - F. C. do Porto, 83-90. Tabela: 1.ºs F. C. do Porto, Barreirense e Benfica, 4 jogos e 7 pontos; 4.ºs Sporting, Queluz e Ginásio, 4-6; 7.º Atlético, 4-5 e 8.º Sangalhos, 4-4.



Aurora Cunha: o êxito



Rosa Mota: a confirmação

Aurora Cunha:
brilho ao sol

Aurora Cunha (FC Porto) venceu a prova feminina do «Crose» das Amendeiras: percorrendo os 4500 metros do percurso em 13 minutos e 20,46 segundos. A inglesa Jane Furniss obteve a 2.ª posição (13.22,2 minutos) seguida de Rosa Mota (CAP) e da sua compatriota Anne Ford. A italiana Tomazzini obteve a 5.ª posição, à frente da inglesa Kate Saiprasse.

Ausentes Carlos Lopes e Fernando Mamede, a classificação masculina foi a seguinte: 1.º,

Christoph Herle (RFA), 30.03,3 minutos; 2.º, Tommy Ekblom (Finlândia), 30.06,1; 3.º, Barry Smith (Inglaterra), 30.08,4; 4.º,

José Sena (Portugal) (Sporting), 30.12,4; 5.º, Vesa Kahkola (Finlândia), 30.16,6; 6.º, Steve Jones (País de Gales), 30.18,1; 7.º, Ra-

fael Marques (Portugal) (Sporting), 30.26,9; 8.º, Micho Scheytt (RFA), 30.27,9; 9.º, Hannu Okkola (Finlândia), 30.30,9; 10.º, Delfim Moreira (Portugal) Benfica), 30.39,3.

PLACARD

Réguebi: cinco nações

A Irlanda venceu o País de Gales por 20-12, em jogo a contar para o «Torneio das Cinco Nações» em réguebi.

Saronni não ao «Tour»

O ciclista italiano Giuseppe Saronni anunciou que não participará na próxima Volta à França em Bicicleta, para se «guardar» para o «Giro» e as principais corridas em linha, na Itália e no estrangeiro. Saronni, vencedor do «Giro» de 1979, começará a sua época de 1982 disputando a corrida «Rota del Sol» (em Espanha) de 3 a 7 de Fevereiro, antes de disputar os «Seis Dias de Milão», na companhia de René Pijnen.

Andebol: derrota é rotina

Portugal ficou no 6.º e último lugar do torneio internacional «Sendika» em andebol, ao perder com a selecção da Lituânia

(URSS) por 36-23, em Sófia (Bulgária). Janeiro (9 golos), Vasconcelos (3), Miranda (3), Areias (2), Brito (2), Morais (2), Falcão (2) e João Gonçalves (1) foram os autores dos golos da equipa nacional. A selecção lusa finalizou o torneio somando derrotas em todos os jogos efectuados. A classificação final da competição ficou assim ordenada: Bulgária, 9 pontos; Selecção da Lituânia, 8; Hungria, 7; Noruega, 4; Bulgária (juniores), 2 e Portugal, 0.

Ténis: títulos

Os norte-americanos vencedores de Wimbledon, John McEnroe e Chris Evert-Lloyd, foram eleitos (em Paris) campeões do mundo de ténis, em 1981.

McEnroe, que em Wimbledon terminou com os cinco anos de reinado do sueco Bjorn Borg, sucedeu a este no título mundial.

Tudor

com **acerta em cheio!**

Belenenses-Sporting	2
A. Viseu-Rio Ave	x
Sp. Braga-Estoril	1
V. Setúbal-Amora	1
Penafiel-V. Guimarães	x
Espinho-U. Leiria	1
Boavista-Portimonense	2
Benfica-FC Porto	1
Sanjoanense-Farizim	x
Salgueiros-Feirense	x
Peniche-Académico	x
Oliv. Bairro-Águeda	1
U. Madeira-Farense	1

baterias-pilhas

Virgínia Woolf nasceu há cem anos



O mundo literário europeu celebra hoje uma jornada entenebrecida e ritual: o centenário do nascimento de Virgínia Woolf.

A escritora fina, misteriosa, triste e aventureira nasceu no bairro londrino de Kensington, mas foi outro lugar da capital inglesa que passou graças a ela à mitologia literária: Bloomsbury.

Em volta do Museu Britânico, na zona velha e sugestiva de Holborn, Bloomsbury conserva ainda hoje o tom cinzento, melancólico e poderoso ao mesmo tempo da Inglaterra tópica, humanitarista mais que humanitá-

ria, liberal e aristocrática.

Virgínia, casada com Leonard Woolf e irmã da bela Vanessa, foi o centro de um fascinante grupo de artistas e intelectuais, a seita de Bloomsbury, algo mais que uma tertúlia, algo menos que um grupo de pressão.

Era um grupo desdenhoso, brilhante e criador de grandes espíritos inquietos: Bertrand Russell, T.S. Eliot, Lytton Strachey, E.E. Forster.

Esta seita trouxe à vida intelectual britânica o sentido da liberdade criadora, esforçou-se ternamente - talvez até com uma

certa inocência - por abrir portas ao espírito e à liberdade, num muro quase inexpugnável de boas maneiras, hipocrisia e frialdade.

A obra estritamente literária de Virgínia Woolf é estranha aos gostos e sentimentos latinos. É uma obra universal traduzida em todos os idiomas importantes e influentes na narrativa posterior, incluindo a contemporânea.

Em 1922 publicou «Um Quarto Para Si Próprio», delicada e valente defesa do «intelectual» como arma contra o medo e a solidão.

De alguma maneira, aquele relato mental, intimista, estava no sem tempo: James Joyce - que havia nascido uns dias antes de Virgínia - publicava o terrível e polémico «Ulisses», Hermann Hesse, o «Sifharta», uma nova visão do mundo, «de dentro» da alma humana e «até dentro» também.

Mais tarde aparecia a sua obra mais importante, «Passeio ao Farol» uma história patética, docemente desesperante, com certeza a novela deste século que melhor mostrou o último dos dramas possíveis: a nostalgia

dos sonhos impossíveis.

Seguiram-se outros grandes livros mas, de todos eles, talvez convenha deter-se no seu «diário», o testemunho de uma vida frustrada.

Virgínia Woolf suicidou-se em 1941, no ano que também morreu James Joyce, longe da sua terra natal.

Nenhuma outra escritora expôs tão aguda e desesperadamente o mundo, intangível para os homens, das mulheres inteligentes e livres numa sociedade áspere.

Felipe Mellizo (Efe/Anop)

crítica de teatro

CARLOS PORTO

“Casamento Branco”: uma aposta ganha

“CASAMENTO BRANCO”, de Tadeusz Rozewicz. Tradução: Luísa Neto Jorge. Encenação: Fernanda Lapa. Realização Plástica: Mário Alberto. Música: Carlos Zingaro. Coreografia: Ana Caldas e Vera Ribeiro da Silva. Apoio vocal: Maria João Serrão. Adereços especiais: Paulo Braga. Produção: António Macedo. Interpretação: Eugénia Bettencourt, São José Lapa, Baptista Fernandes (ou José Gomes), Isabel de Castro (ou Alina Vaz), Lina Morgado (ou Maria José Abreu), Fernanda Nascimento, Ruy Furtado (agora Mário Sargedas), Glicínia Quartín, José Wallesstein, Maria José Pascoal e Nuno Franco. Companhia Nacional 1 - Teatro Popular. Teatro Aberto. 12-1981.

De Tadeusz Rozewicz sabe-se que é um dos maiores e mais polémicos dramaturgos polacos actuais, e sabe-se não apenas pelo que se diz no programa mas também pelo que se conhece da história recente do teatro polaco, do pouco, aliás, que dele se conhece pois é sabido que não nos temos interessado muito pela Polónia no que ao seu teatro se refere.

“Casamento Branco” é aparentemente uma comédia sem grande profundidade que não vai além do propósito de arrancar algumas boas gargalhadas através de processos pouco ortodoxos. A este respeito, citarei Roman Szydlowski, um dos críticos e historiadores mais conceituados do teatro polaco, que escreveu no seu livro “Teatro na Polónia”: “O riso cura, o riso desarma o inimigo, o riso que vezes dói. O teatro polaco nunca se queixou dele, nunca o temeu. Só não gosta do riso vazio (...) Quanto ironia mordaz encontramos nas obras de Gombrowicz, Mrozek, Tadeusz Rosewicz.”

Essa mordacidade, sublinhada pelo crítico, confere a “Casamento Branco” uma força percutora como raramente tenho visto nos nossos palcos, o que faz de uma peça aparentemente anódina um dos materiais mais subversivos (palavra que pretendo recuperar) que por cá passaram.

Em jogo, aparentemente, a sociedade polaca nos finais do séc. XIX; podemos, no entanto, perguntar em que medida e com que formas a mentalidade burguesa que nela surge se prolongou até aos nossos dias.

A peça faz a desmontagem do Poder que se ramifica em poder familiar e poder eclesiástico (não confundir com religioso), numa articulação muito forte dos dois mundos. Aqui, poder-se-á observar que falta uma terceira componente nesta perspectiva: a do poder político que, no entanto, ressalta muito claramente na articulação referida.

E através do sexo masculino que esse Poder mais visivelmente se afirma, o que é de

pectáculo sublinhado, através do trabalho de Mário Alberto, de maneira que pode ser considerada excessiva, pelo exagero da representação do símbolo fálico. Tenha-se em conta, porém, que esse exagero não é casual, parece-me: trata-se de forjar um sinal que se vai multiplicando até explodir nas imagens obsessivas da cena do banquete do casamento (cena expressionista) na qual o espectáculo subverte definitivamente, quase se poderia dizer psiquináliticamente, os valores de sexualidade que atravessam as personagens e a s amarra não ao amor mas à total erotização das relações e portanto à sua desumanização.

A esses extremos de obsessão fálica, em que a mulher é necessariamente o ser possuído reificado, o ser irrevelado e irrevelável, opõe-se o outro extremo da recusa do órgão sinalizado, a recusa das relações na noite de núpcias, por parte de Branca que propõe a amputação do órgão masculino (e para isso exhibe uma tesoura) - o que prova, afinal, que os extremos se encontram, e que é ainda mais profundo o “sentimento fálico” da personagem, o que, aliás, o espectáculo já sublinhado com força inequívoca de resto a tesoura é um óbvio símbolo masculino de penetração).

Paulina (São José Lapa) é a figura central: por ela passam todas as tensões do espectáculo.

Ela absorve-as, transforma-as até à sua destruição e reconstrução. Paulina apaixonada e lúcida, está já, no futuro, embora estejam longe de ser ortodoxos os processos de que se serve para lá chegar.

Não é fácil encontrar um outro espectáculo português em que tão poderosamente se detecte uma pulsão sexual que, longe de ser gratuita, propõe a crítica absoluta de um relacionamento que não assume livremente, saudavelmente a totalidade do ser humano. Esse relacionamento pode tomar formas incestuosas, sadomasoquistas, homossexuais, pode assumir a máscara da hipocrisia do pretensamente sagrado, sublinhando as linhas do texto radicaliza essa inefável articulação da burguesia como força política e religiosa, e clarifica o discurso que liga das duas forças.

O trabalho da encenadora (nas suas várias componentes plásticas, musicais, actores) conseguiu criar uma envolvimento extremamente bela de qualquer coisa que tem um cheiro pestilento, sem por isso diminuir a energia da sátira. Fê-lo pelo contraste de elementos díspares, como na cena de piquenique, o delicado efeito plástico com as vozes dos animais galinhas e outros caricatura propositalmente grosseira da mentalidade burguesa exposta. Aliás, o contraste estabelece-se, desde logo, entre a brancura dos elementos de cena, incluindo panejamentos e móveis, com os sinais de cores carregadas que exprimem as forças subterrá-

neas que se agitam, incluindo o boneco que parece pairar sobre a cena como uma avantesma significativa da referida articulação de poderes.

No entanto, onde o discurso intencionalmente contraditório da encenação sobre o texto vai mais longe, é no contraste que se estabelece entre o tom, o ritmo do espectáculo, e o tom, o ritmo da música de Carlos Zingaro. Este foi, como Mário Alberto, um colaborador precioso da encenação, exprimindo através da música um clima oposto ao da acção. Sob este e sob outros aspectos, a cena do baile é modelar; é uma das cenas mais belas que tenho visto recentemente no teatro português.

Um dos aspectos a considerar é o da interpretação que atinge um nível global que não se vê muito por aqui. Isto graças a trabalhos que revelam um entendimento e um domínio das personagens que o teatro exige mas que nem sempre se consegue. Eugénia Bettencourt e São José Lapa são nucleares no espectáculo, capazes de eliminar o desfasamento entre elas e as personagens, tornando-se representáveis e representadas através das vozes e de expressões corporais mais imediatamente visíveis, mas também através desses movimentos menos óbvios em que o corpo do actor assume a personagem ao mesmo tempo com clareza e obscuramente. Se das duas distinguo São José Lapa é porque esta, depois da Ana Magnani no “Pasolini” da Casa da Comédia, conseguiu uma criação total, atingindo essa margem quase inacessível em que o ser e o existir coexistem na mesma respiração do acto de representar. Um belo trabalho. Gostaria ainda de citar Glicínia Quartín, um óptimo trabalho. Baptista Fernandes, com aquela segurança, aquele sentido de ironia a que o actor nos habituou. Trabalho sem dificuldades de Isabel de Castro.

Resta acrescentar que o espectáculo é uma autêntica criação da encenadora (Fernanda Lapa) que dominou ou dominou quase totalmente um material difícil, complexo, cheio de meandros e de armadilhas. Conseguir uma equipa adequada para realizar um trabalho determinado foi também uma aposta que a encenadora ganhou. Não apenas os já citados, mas também na tradução, na coreografia, no apoio vocal, nos adereços.

Não é por acaso que “Casamento Branco” a meu ver, foi um dos melhores espectáculos de 1981.

Depois de “Baal” a Companhia Nacional 1 - Teatro Popular provou agora ser uma proposta criativa original e importante no xadrez do teatro português. Oxalá a possa levar até ao fim. Ah! perdão, ia esquecendo que a companhia foi liquidada pelo actual ministro da Cultura. Caramba - grande ministro. Já vai para a história (pequena) do teatro português.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS



Um corpo que se desagrega no vórtice da matéria em regressão

“Viagens Alucinantes” de Ken Russell

Há já muito quem diga que, para Ken Russell, a paciência se esgotou. “Coisas” como Tommy ou Lisztomania fizeram transbordar a taça do mau-gosto e do histerismo visual. Valentino também não recompôs grandemente a reputação de Russell.

Viagens alucinantes não é filme para nos reconciliar com o seu realizador mas é, pelo menos, suficiente para nos regozijarmos com que, por uma vez, tenha deixado em paz as memórias da Arte, transferindo o seu gosto pelos excessos para um território que melhor o albergasse: a ficção científica.

Com uma história muito curiosa (ou não fosse ela do grande Paddy Chayefsky), Viagens alucinantes aventura-se a mergulhar na experiência de um regresso à memória dos tempos, à força primitiva que herdamos geneticamente como vector resultante de bilhões de anos de acidentes químicos, biológicos, culturais. Um cientista vai à procura dessa verdade primitiva, guardada em algum lugar da sua herança genética, fazendo o seu corpo regredir até esse ponto onde Deus, uma nuvem de gás, um buraco energético ou o que quer que seja, deu o empurrão primeiro que pôs o Universo a evoluir. Mas ele descobre que lá para trás não há nada, apenas a

obscuridade selvagem, o vazio, o horrível vórtice da morte.

Como se vê, há muito de fascinante neste percurso. Mas quer o argumentista, quer o realizador de Viagens alucinantes mais não fizeram que esfarrá-lo. O argumento pontua-o como uma história de amor de escasso sentido (e só uma cena a justifica: a mulher que, pelo menos, reconstrói, gera, traz de regresso o seu homem que se afundava na escuridão do zero absoluto). O realizador filma-o designadamente, adoptando o estilo habitual de Russell: uma dose de visionarismo (onde o excelente roça sempre o mediocre) uma dose de diálogos baços.

Do ponto de vista dos efeitos especiais (criados por Bran Ferren) o filme é, também, desequilibrado. Ora temível e fascinante, ora banal e déjà vu, apesar de tudo, um trunfo: sempre que acerta, Ferren cria imagens antológicas.

Um tema que podia ser inquietante (e é-o, aqui e ali, veja-se toda a sequência do homem primitivo vagueando na noite) apazigua-se, quer pela previsibilidade de uma tensão que funciona em serrilha (nem grandes picos, nem absolutas ravinas), quer por um happy end onde todo o risco se dilui nas certezas mais comezinhas (o amor, a fa-

mília), quer pela utilização de rasteiros recursos de montagem e som.

Decididamente, Ken Russell continua a patinar. Os seus apreciadores, porém, não deixarão de se regozijar. A sua marca está aqui bem patente. A provar que a noção de autor não é univocamente uma caução. Pode ser um tique, uma mania.

FICHA:

Título original: Altered States. Realização: Ken Russell (USA-1981)

Argumento: Sidney Aaron, segunda novela homónima de Paddy Chayefsky.

Fotografia: Jordan Cronenweth. Efeitos especiais visuais: Bran Ferren.

Música: John Corigliano. Cenários: Richard McDonald (production designer).

Montagem: Eric Jenkins. Interpretação: William Hurt (Eddie Jessup), Blair Brown (Emily Jessup), Bob Balaban (Arthur Rosenberg), Charles Haid (Mason Parrish), Miguel Godreau (homem primitivo), etc.

Distribuição em Portugal: Columbia/Warner.

Cinema: Quarteto - Sala 2. Classificação: Interdito a menores de 13 anos.

Duração: 102 minutos.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Departamento infantil: existe ou quê?

O dia acaba em futebol. Televisão para homens. As mulheres podem ir descendo os estores, fazendo pequenas (ou grandes) arrumações, preparando a vida para o dia seguinte, enquanto eles se ficam a ver os blocos alargados dos jogos principais — Belenenses - Sporting, Benfica - Porto. Vinte minutos cada. Pois é. Os clubes gritaram, bateram o pé, amaram em carapaus de comida. Que não. Que, imagens, nem uma, tirasse a RTP daí o sentido.

Vê-se. É aos blocos de vinte por cada vez...

«Grande Encontro» teve a direção, à tarde, o Carlos Quihas, e à noite o José Galvão. Ambos, na greve da RTP, foram amarelos, daí a crescente utilização. Compreende-se, como a televisão é a cores...

O Galvão ainda não se convenceu de que, para ser bom bom, apresentador, não basta possuir careca. O mesmo se dirá do seu co-religioso, careca à parte. É indispensável saber umas lizes da técnica de linguagem para a TV. Pode-se escrever no jornal: o jogo entre o Oeiras e o Benfica realizou-se no campo do primeiro ou na Luz jogaram Benfica e Porto, res-

pectivamente segundo e terceiro classificados. A construção oral obedece a esquemas bem mais simples e directos. Quem ouve não pode correr atrás do «respectivamente» ou forçar a memória à procura do «primeiro».

Eu não lhes devia ensinar isto. Eles não merecem. Vá lá que me encontraram em maré de erangelização e alfabetização.

Se os homens tiveram a fute- bas, as «mulheres» tiveram a sua dose de romance género «catalão» com os amores de Nelson. A série é inglesa. Nelson é inglês. Tudo inglês. Antes, tivé- ramos uma série americana. Outra americana, na antevés- pera. Ora agora lá vou eu, ora agora lá vou tu.

Portugal, o directo do «bras» no Algarvio. Assistente do locutor, uma grande figura do atletismo.

Chamo a atenção dos respon- sáveis pelas reportagens para as limitações dos seus colaboradores. Há que aproveitá-los nas suas habilidades e evitar que eles entrem para terrenos perigosos — os para melhor os defen- derem.

Dizer que «o pelotão ainda não se destraiu», que ainda não foi

desta «a sapatada, como se diz na gíria desportiva»; que o atleta ganhará salvo qualquer imponderante, etc., etc., pode dar material para uma sessão do Tony Silva, mas não facilita a imagem pública do atleta. Claro que a este não se exige, não se pode exigir, a instrução que não lhe deram, facto de que ele não tem a mínima culpa. Mas por favor não o obriguem, a este e a outros, a participar em provas para as quais ninguém os treina-

Posto isto, que dizer do «Aqui e Agora», deficiente no sábado, repetido ontem? Que dizer da estranheza dos propósitos, da estreiteza dos horizontes, da pobreza da participação? Que dizer da mistela feita de ingredientes oficiais e de interesses particulares? Que dizer destas promoções turísticas, sem o mínimo da discussão indispensável, quando sabemos que está em causa um bem inestimável a defender, chamado Parque Natural da Serra da Estrela? Que dizer desta conversa em regime de «ghetto»? Que dizer das misteriosas correntes subterrâneas no território do Lumiar?

Bah!, falemos doutra coisa. Doutra coisa que mais nos valha a pena. De crianças, por exem- plo.

Existe na Televisão portu- guesa um departamento infantil. Creio eu que existe. Mas vamos lá a saber: existe ou não? Se não, pronto: não. Mas se sim, é apenas um si, ou meramente um s? Ou seja: tem função, respon- sabilidade, importância de hierarquia, de precedência — ou é um verbo de encher?

Se esse departamento existe, creio que as suas funções (a

programação para crianças) não lhe podem ser usurpadas, sem perigo de ruptura ou esvaziamento. Daqui, à bagunça, é perto. Aliás, a bagunça já existe. Veja-se o que se passa no «Bom dia Domingo» e no «Topo Gígio». Indecente, indecoroso, infame, intolerável: acrescentem vocês outros adjectivos.

A prática tem mostrado que nem Pereira de Sousa nem Maria João possuem o mínimo de jeito, de tacto, de sentido da responsabilidade em matéria tão grave como é a participação infantil. Mas ontem a presença de Joel Branco e a sua canção ultrapassaram os limites do aceitável. Tenho a certeza de que nenhum educador consciente permitiria aquilo.

Pergunto: qual o grau de responsabilidade, neste caso, do departamento infantil da RTP?

Quanto ao Topo Gígio, tudo está dito. Mas a Paulinha, de 12 anos, regressou ontem com as danças impróprias para a sua idade. As danças, o cenário, o ambiente, as cores, tudo se define como um verdadeiro crime. E bom que se saiba que os responsáveis da RTP se estão assumindo como cúmplices. Num país como o nosso, caldeirão a ferver de milenárias insatisfações sexuais, este programa exacerbado ou acorda sugestões de perigosos desequilíbrios. Há, em todo ele, uma ambiguidade com sinais negativos.

Pergunto: os responsáveis da RTP preferem tapar os ouvidos a estas minhas palavras? Preferem dar confiança a um aventureiro da ignorância e da mediocridade?

Devem estar loucos. Estão mesmo.



Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV DO FORNO. 7-A (AO ROSSIO) T. 371001-2

Hoje



Na RTP-1 exhibe-se esta noite o 69.º episódio da telenovela brasileira «Olhai os Lírios do Campo»

- 17.37 Sumário
17.40 Tempo dos mais Novos
18.15 País, País
18.55 Encontro com a Ciência — Inspiração, transpiração e litigação. As máquinas falantes — 1.ª parte.
19.15 Olhai os Lírios do Campo — (69.º episódio)
19.55 O Tempo
20.00 Telejornal — Informação nacional e internacional.
20.35 Ou Vais ou Taxa — Programa dos subscritores da RTP, «Ou Vais ou Taxa» realizado no Teatro Garcia de Resende, de Évora.
22.55 24 Horas



- 18.15 País, País
18.45 Sítio do Picapau Amarelo
19.10 Res Publica — «Sintra»
19.30 Arquivos do futuro
20.00 Informação/2
20.30 Rechellieu — (2.º episódio). Série baseada na obra de Philippe Erlanger e realizada por Jean-Pierre Decourt, com Pierre Vernier (Rechellieu), Jacques Rosny (Luis XIII) e Marie Wimmer (Maria de Médicis).
21.30 No Grande Mundo do desporto



Na RTP-2 exibição do 2.º episódio da série baseada na obra de Philippe Erlanger, intitulado «Rechellieu».

Amanhã



Das 13.20 às 17.20: Ciclo Preparatório TV; 17.37: Sumário; 17.40: Tempo dos mais novos; 18.15: País, País; 18.45: Tempo de desporto; 19.15: «Olhai os Lírios do Campo» episódio n.º 7.º; 19.55: O Tempo; 20.00: Telejornal; 20.35: Vamos Jogar no Totobola; 20.40: 1+1=1; 21.10: Um homem entre mulheres; 21.40: Grande reportagem; 22.35: 24 Horas.

18.15: País, País; 18.45: Sítio do Picapau Amarelo; 19.10: Agricultura — Projecto de sobrevivência; 19.30: Festival Internacional da Costa Verde; 20.00: Informação/2; 20.30: As técnicas da arte; 21.00: Cine-clube com o filme «O Soldado das Sombras».

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!Ou Vais ou Taxa
(20.35)Rechellieu
(20.30)

Além de um programa a escolha oferece-lhe



Resumo do episódio de hoje

Em Nova Itália é organizada uma festa de boas-vindas a Olívia, enquanto, em Porto Alegre, Eugénio não consegue trabalhar a pensar na colega e na sua ida para o interior. Ali, Olívia impede o padre e Bruno de apanharem peixes com dinamite, mesmo sendo para a festa da Semana Santa. Olívia e Frida são homenageadas por toda a comunidade e Antonieta tem ciúmes das atenções de Carlo para com a médica recém-chegada. Cintra e Eugénio falam do próximo casamento deste com a filha do industrial.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG

NACIONAL RADIO — Rua B. Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada — Tel. 2112871

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE
TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E UR-
BANOS DO CENTRO

CONVOCATÓRIA

Dando cumprimento ao disposto no ponto 2 do art.º 77.º dos Estatutos, e art.º 5 do Regulamento Eleitoral, convoca-se os sócios deste Sindicato para a Assembleia Geral Eleitoral com o fim de eleger os Corpos Gerentes do Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Urbanos do Centro, no triénio de 1982/84 em conformidade com o art.º 35.º dos Estatutos a realizar no dia 26 de Março de 1982.

Em conformidade com o Regulamento Eleitoral art. 11 e 12 a Mesa da Assembleia Geral Eleitoral indicará oportunamente o horário e locais de funcionamento das mesas de voto.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1982.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
ELEITORAL
José Justo BatistaEm OLHÃO o **Diário de Lisboa**
está a venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

2 RODAS

2 vezes

mais atenção!

Em cada 18 minutos, com veículos de 2 rodas, morre uma pessoa. Por ano morrem mais de 100 pessoas vítimas desses acidentes.



ciclador e viver.

um filme de

JERZY
KAWALEROWICZ

Lisa Gastoni

uma mulher rica, caprichosa e perdida.



uma história de amor proibido

MADALENA
a pecaadora

música de Ennio Morricone



ESTREIA AMANHÃ

AS 15.30, 18.30, 21.30. NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 16 ANOS

DOPFILME

roteiro cultural

Música

O trio vienense «Esterhazy Baryton» dá hoje um concerto, às 18.30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, interpretando obras de Haydn (Trios n.º 97 em ré maior, 82 em dó maior e 63 em lá menor), Swayne (Freewheeling-1980) e Beethoven (Duo para viola e violoncelo e ainda Danças Francesas e Húngaras do século XVI).

Sequeira Costa, pianista português mundialmente conhecido, com uma carreira que tem registado uma sucessão de êxitos quer em Portugal, quer no estrangeiro, como ainda recentemente aconteceu em Paris, apresentará-se ao público português no próximo dia 27, no Grande Auditório da Gulbenkian, às 18.30, num concerto em que interpretará obras de Ravel (Sonatina e Miroirs) e Chopin (quatro baladas).

Exposições

Carlos Marques expõe escultura e desenho no Porto, na Fundação Eng. António de



Pintura de Augusto Pinheiro, um dos três artistas «naives» cujas obras estão expostas no Casino Estoril

Almeida. A mostra está aberta, com excepção do dia 31, até ao dia 4 de Fevereiro,

entre as 14.30 e as 18.30 horas. Maria Margarida Vagoço

expõe óleos na Galeria Capital de Leiria. A mostra está patente ao público até ao dia 1

de Fevereiro, com o seguinte horário: todos os dias incluindo sábados, das 10 às 13 e das 15 às 19 horas.

Arménio Pereira expõe pintura e desenho na Codilviro (R. Prof. Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A, Lisboa), das 15 às 20 horas, até 27 de Janeiro.

A I Exposição Colectiva de Pintura e Desenho organizada pelo Centro Cultural de Beja, patente no Inatel daquela cidade, está aberta de 2.ª a 6.ª, das 9.30 às 12.30 e das 14.30 às 19.30 e das 21 às 23 horas (aos sábados e domingos das 14.30 às 19.30 e das 21 às 23). Encerra no próximo dia 31 e as técnicas expostas são: óleo, acrílico, aguarela, pastel, desenho, cartão riscado e vidrite.

Expõem: Palma Aleixo, António Neves, António Paisana, Carlos Montes, Figueira Mestre, António Alvim, Oliveira Caetano, José Manuel Martins, José Palma, J. Sousa, Leonel Borrela, Manuel Passinhas da Palma e Pedro Vasconcelos.

Três pintores «naives» (uma dona de casa, um refor-

mado, antigo empregado de escritório, e um comerciante) expõem os seus trabalhos na Galeria do Casino Estoril. Os três artistas (Silvana, Manuel Carvalho e Augusto Pinheiro) foram premiados com Menção Honrosa no Salão de Outono realizado em Outubro último. A mostra encerra amanhã.

Cinema

Vai decorrer amanhã, numa das salas do Cinema Quateto, pelas 19 horas, a projecção pública dos filmes seleccionados e concorrentes aos prémios do Concurso de Cinema Não profissional, integrado nas acções da Campanha Europeia para o Renascimento das Cidades. O certame conta com o apoio da Federação de Cinema Não Profissional de Audio-Visuais.

O júri é constituído pelo realizador Lauro António, pelo crítico Mário Damas Nunes, pelo cineasta não profissional António de Sousa e pelos arquitectos Campos Matos e Cecilia Eloy.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

7.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda publicação deste anúncio.

Execução de Sentença n.º 978/A/78 1.ª secção

Exequentes — Cooperativa dos Armadores da Pesca do Arrasto, S.C.A.R.L. Executado — Pescada — Sociedade de Pesca Lda., com sede em Brayner, Seixal.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1982

O Juiz de Direito, (Ilegível)

O Escrivão de Direito, (Ilegível)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA DO CONDE ANÚNCIO

Por sentença do Segundo Juízo do Tribunal Judicial de Vila do Conde, de 12 de Outubro de 1981, já transitada, foi o réu JOAQUIM DE OLIVEIRA, filho de Teófilo de Oliveira e de Olinda Vinhas Patrício, casado, de 58 anos, construtor civil, condenado em vinte dias de prisão remissível a vinte dias de multa à taxa diária de quinhentos escudos, por haver infringido os art.ºs 1.º, n.º 1, al. c) e 2.º, n.º 2 do Dec.-Lei n.º 619/76, de 27 de Julho e face ao art.º 4.º, n.ºs 1 e 2 do mesmo diploma, e, ainda, em mil e quinhentos escudos de imposto de justiça e nas custas, com mil escudos de procuradoria a contar para o Serviço Social do Ministério da Justiça, tudo porque no dia 14 de Junho de 1977, pelas 15 horas, no lugar de Vila Verde, freguesia de Mosteiró, comarca de Vila do Conde, se recusou a exhibir ao Técnico Verificador do Serviço de Prevenção e Fiscalização Tributária do Distrito do Porto João da Rocha Soares, os livros referidos no art.º 133.º do Código de Contribuição Industrial (livros de registo de compras, vendas e serviços prestados).

Vila do Conde, 14 de Janeiro de 1982

O JUIZ DE DIREITO

Eduardo Jorge Faria Antunes

O Escrivão Adjunto

José Maria Araújo de Almeida



UMA AGÊNCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«ANTENA UM»
16.00: Noticiário Intercalar; 17.00: Noticiário Intercalar. Ovo de Colombo; 17.15: Cassete extravagante; 17.30: Ontem, Manchete de Amanhã; 18.00: Noticiário Intercalar; 18.15: A década prodigiosa; 19.00: Bloco Informativo (informação e música); 20.00: Ler, Ouvir e Falar. Música em Diálogo, com Orquestra Sinfónica do Porto, concurso literário; 21.00: Noticiário Intercalar. Toda a Gente é Pessoa (O quotidiano na óptica cristã); 21.30: Programa da Noite; 22.00: Noticiário Intercalar; 23.00: Títulos do Último Jornal; 23.30: Último Jornal.

Programa 2

16.00: Música de Bailado.
17.00: Música; 18.05: Retrospectiva de Compositores Portugueses 19.00: Terra Viva, Planeta Azul; 19.35: Obras para Piano de Compositores Portugueses; 20.10: Obras de Schumann; 21.00: O Canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 22.00: Música; 22.55: Concerto n.º 9, para piano; 23.30: Música; 00.00: Sinfonia n.º 6 em Lá Maior, de Bruckner.

01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397 m)
15.03: Jogo de damas; 15.15: Espelho Meu; 15.45: Teatro Trágico; 16.30: Consultório de plantas; 17.03: Todos no Top; 18.10: Espaço 3 P; 18.15: Hora de Ponta; 20.03: Diversos; 20.30: Quando o Telefone Toca (2.ª edição); 21.30: Quando o Telefone Toca (3.ª edição); 22.03: Portugal e a CEE; 22.15: Hora Luterana; 22.30: Tempo de Desporto; 23.06: 2.ª Hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-STEREO (97.4 MHz)

15.03: Rock em Stock; 18.03: Circulo em FM; 19.00/21.00: Musical; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café Concerto. Noticiários de hora a hora.

Rádio Renascença

OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e Agora; 17.00: Jornal da Mulher; 18.15: Igreja em Notícia/Palavra do dia; 18.30: Transmissão do Terço; 19.00: Títulos de Informação; Programa da L.A.R.; 19.30: Nota de Abertura; 20.00: De no Vinte; 21.00: Quando o Telefone Toca; 21.30: Discos L.A.R.; 22.00: Diálogo e Vida; 22.30: Bola Branca (2.ª edição); 23.00: Títulos de Informação; 23.05: Musical; 23.30: Nota de Abertura; 23.55: Mediatando. Grandes blocos informativos às 19.30 e 23.30; «Flash» noticiosos de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 336

- HORIZONTAIS:
- 1 Lago de Itália; Habita; Artigo definido.
 - 2 Palhoça dos índios tupis; Aponta a arma contra; Vossa Santidade.
 - 3 Assassina; Grandes.
 - 4 Combinação da preposição de com o artigo ou pronome demonstrativo o (pl.); As regiões superiores da atmosfera; Livro de poesias de António Nobre.
 - 5 Adicionar; Carta de jogar.
 - 6 Pronome pessoal (pl.); Pronome pessoal; Alumínio (s.q.).
 - 7 Porco; Pessoas muito estúpidas.
 - 8 Radio (s.q.); Reis; Casualidade.
 - 9 Brade; Relicário ou cofre dos japoneses (inv.).
 - 10 Rio do estado do Amazonas; Título do antigo rei de Calicut, na costa do Malabar.

Resolvido completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

VERTICAIS:

- 1 Mulher mexeriqueira; Monarca.
- 2 Poente; Arroja.
- 3 Seda antes de fiada.
- 4 Moluscos comestíveis criados em viveiros.
- 5 Existem; Artigo definido.
- 6 Passam revista; Centímetro.
- 7 Nota musical (inv.); Sossageada.
- 8 Ficara vago; Serra de Portugal.
- 9 Reis; Prostrel.
- 10 Subditos.
- 11 Endurecidos; Isolados.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 196

HORIZONTAIS:

- 1 Alienado.
- 2 Pronome pessoal; Campônios.
- 3 Laço; De parte de cá.
- 4 Malpe das cartas de jogar; Escavar.
- 5 Centiare; Maquinismo para tecer; Doutora (inv.).
- 6 Funcionar; O mesmo que três.
- 7 Remo para trás; Concedes; Unidade monetária do Japão.
- 8 O mesmo que âmio; Acreditel (inv.); Primeira parte do nome da rainha do Egipto, cujo túmulo foi descoberto por Mariette em 1859.
- 9 Esquivas; Beste!
- 10 Doença endémica e contagiosa dos países quentes semelhante à sífilis; Desequilíbrio mental.
- 11 Esmoncaram; Sentidas Condições.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

VERTICAIS:

- 1 Pessoa fraca, palerma; O mesmo que bêtele.
- 2 Gavinha; Sensuais.
- 3 Sódio (s.q.); Torna brilhante.
- 4 Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas.
- 5 Pessoa que faz parte de uma esquerda política.
- 6 Acção judicial; Arrostar.
- 7 Ice; Suprimir.
- 8 O seio da mulher (poet.); Figura que simboliza o povo americano.
- 9 Pronome pessoal; Parte do Egipto do N.E. no deserto que separa o Egipto da Palestina, a E. do canal do Suez.
- 10 O sono das crianças; Rédeas.
- 11 Ilha italiana do Mediterrâneo separada da Itália pelo mar Tirreno e da Córsega pelo estreito de Bonifácio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 335

HORIZONTAIS:

- 1 As; GUARDAS.
- 2 Casados; Voe.
- 3 Lá; Or; Lis.
- 4 Dão; Só; Asia.
- 5 Santas.
- 6 Pala; Acaso.
- 7 Rumais; Ar.
- 8 Ora; Moer.
- 9 Irra; Impe.
- 10 Nu; Meão.
- 11 Omo; Bo; SS.

VERTICAIS:

- 1 AC; DO; REINO.
- 2 Sala; Pu; Rum.
- 3 SAO; AMOR.
- 4 Gá; Clarão.
- 5 Udos; Aia.
- 6 Aoros; Sismo.
- 7 Rs; As; E.
- 8 Lançarias.
- 9 Avistaremos.
- 10 Sósias; Op.
- 11 Aso; Medo.

Provérbio: AS GUARDAS DO REINO SÃO: AMOR E MEDO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 195

HORIZONTAIS:

- 1 Lagoaça; AAA.
- 2 Aturar; Atum.
- 3 Meia; Fé; Olá.
- 4 Norte; Rás.
- 5 Rue; Ditem.
- 6 ONU; Ndvelo.
- 7 Sa; Avis; Nô.
- 8 Aio; As; Alas.
- 9 Pasmada.
- 10 Alistou; Rum.
- 11 Apoio; Ecar.

VERTICAIS:

- 1 Lamarosa; Az.
- 2 Ale; Unai; Lp.
- 3 Guinéu; Ópio.
- 4 Orão; Asi.
- 5 Aa; Rd; Vasto.
- 6 Cretinismo.
- 7 Fetus; Aué.
- 8 Vé; AD.
- 9 Atormentara.
- 10 Aulia; Lo; Ur.
- 11 Amasso; Sem.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	61\$25	66\$25	
ALEMANHA FED. (marco)	28\$65	29\$75	
AUSTRIA (xelim)	4\$00	4\$20	
BELGICA (franco)	1\$515	1\$715	
BRASIL (cruzeiro)	\$302	\$552	
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	55\$05	57\$05	
(notas de 5 a 1000)	55\$55	57\$55	
DINAMARCA (coroa)	8\$75	9\$15	
ESPAÑA (peseta)	\$635	\$735	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	65\$80	67\$80	
(notas de 5 a 1000)	66\$30	68\$30	
FINLÂNDIA (marka)	14\$95	15\$95	
FRANÇA (franco)	11\$15	11\$85	
HOLANDA (florim)	26\$10	27\$10	
INGLATERRA (libra)	124\$20	126\$20	
IRLANDA (libra)	101\$40	105\$40	
ITALIA (lira)	\$049	\$059	
JAPÃO (iene)	\$265	\$300	
NORUEGA (coroa)	11\$75	11\$75	
SUECIA (coroa)	11\$70	12\$30	
SUIÇA (franco)	35\$70	36\$80	
VENEZUELA (bolivar)	13\$30	14\$30	

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30 e 21.45
- N. ac. men. 18 a.
O LADRÃO PROFISSIONAL

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
- 18 a.
O BURACO DA AGULHA
c/ Donald Sutherland

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O grande espetáculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Falado em português
7.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30
e 23.30 - N. ac. men. 13 a.
VAI TRABALHAR MALANDRO
e Roger C. Carmel
Um filme de Jerry Lewis
12.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
75 semanas em Nova Iorque! Êxito em
Paris e Londres!
Malcolm McDowell no papel de
CALIGULA
6.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA
PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen
e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
30.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
O mais fabuloso marinheiro de todos os
tempos
POPEYE
Um filme de Robert Altman
6.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Estreia às 21.30 - N. ac. men. 13 a.
O ORFÃO
c/ William Holden e Ricky Schroder
Um filme de Peter Collinson

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O QUE HÁ DE NOVO
GATINHA?
As 24
BRIGADA ANTIFURTO

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
O correio não era postal, era sexual...
CARIMBE-ME SR. CARTEIRO
Pornográfico - Hardcore
As 24
O ÚLTIMO AMANHECER

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Estreia às 21.30 - N. ac. men. 13 a.
ROBERT E ROBERT
Às 14.30, 16.45 e 19
- N. ac. men. 18 a.
AMOR E SANGUE
As 24 - N. ac. men. 13 a.
CAÇA AO HOMEM

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O HOMEM DA RUA
c/ Shatrughan Sinha e Zaherra Vikram

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A NOITE DO FALCÃO
int. men. 13 anos
com James Brolin, Cliff Gorman

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
DESIDERIA, INICIAÇÃO DE
UMA VIRGEM
c/ Stefania Sandrelli, Lara Wendel
e Klaus Lowitzsch
Um filme de Gianni Barbelloni
Colorido

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15, 17, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
GELADOS QUENTES, SONHOS
DORMENTES
Um filme de Thomas Chong
4.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Estreia às 21.30 - Int. men. 18 a.
Walerian Borowczyk o realizador de
«Contos Imoriais»
AS HEROÍNAS DO MAL
Às 15.30 e 18.30 - Int. men. 13 a.
A BANQUEIRA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS OLHOS DA TESTEMUNHA
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Na romântica Budapeste dos anos 30...
AS HERDEIRAS
c/ Isabelle Hubert e Lili Monori
Filme de qualidade

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Às 21.30 - N. ac. men. 13 a.
A PROVA DO PECADO
c/ Amitabh Bachchan, Shashi Kapoor
e Parveen Babi

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O CAMPEÃO DOS LUTADORES
c/ Bruce Lee, Cheung Lac
e Yang See

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
EXCALIBUR
Um filme de John Boorman

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
SEM CULPA FORMADA
Um filme de Claude Miller
c/ Romy Schneider, Lino Ventura
e Michel Serrail

ODEON 328283/4

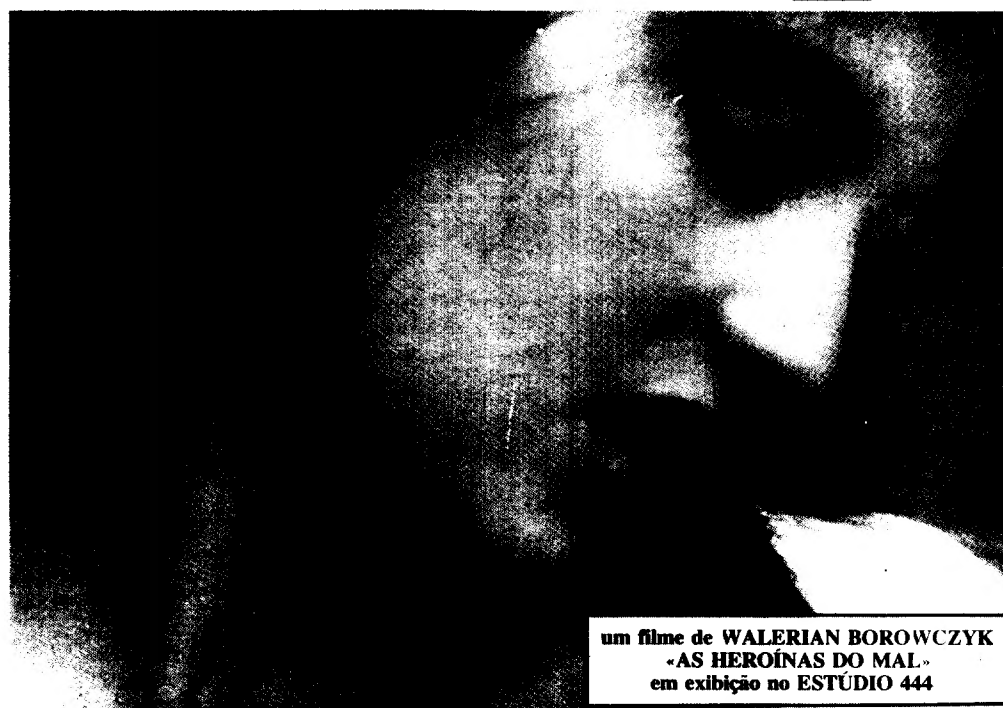
R. Condes, 12 a 20

15.15, 18.15, 21.30
int. men. 18 anos
CAMBAL FERROZ
contém cenas eventualmente chocan-
tes

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 17.30 e 21.30
Para todos m. 6 anos
MUSICA NO CORAÇÃO
Colorido com Julie Andrews e Christop-
her Plummer
Colorido



um filme de WALERIAN BOROWCZYK
«AS HEROÍNAS DO MAL»
em exibição no ESTÚDIO 444

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
- Int. men. 18 a.
CRÓNICA DA MAIS VELHA
PROFISSÃO DO MUNDO
Realização de Daniel Duval

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 23.15
- Int. men. 13 a.
VIAGENS ALUCINANTES

SALA 3
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
- N. ac. men. 13 a.
MISTÉRIO D'OVERWALD

SALA 4

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
- M. 18 a.
AMOR E RAIVA
de Lizzani, Bellocchio, Pasolini
e Godard

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 14.45, 17, 19.15 e 21.30
- Para Todos
OS GUERREIROS DA FÓRMULA 1

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
A FORTALEZA SECRETA
c/ Chuck Norris e Lee Van Cleef
Colorido

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steep e Jeremy Irons
5.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
- Int. men. 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
c/ Roger Moore e Carole Bouquet
18.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 17.30 e 21
- Int. men. 18 a.
FRANCISCA
Um filme de Manoel de Oliveira
8.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
- N. ac. men. 13 a.
Oscar da Academia 1981 para a melhor
atriz
A FILHA DO MINEIRO
c/ Sissy Spacek

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
- N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steep
Domingo às 11.15 - Para Todos
PANTERA E OS SEUS AMIGOS

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
10.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- Int. men. 13 a.
Bem-vindos ao «Clube dos Malandros».
Frequência altamente selecta.
O CLUBE DOS MALANDRECO
c/ Chevy Chase e Rodney Danger Field

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Estreia às 21.30 - N. ac. men. 13 a.
ROBERT E ROBERT
Um filme de Claude Lelouch
Colorido
Às 14.15, 16.30 e 19
- Últimas
TUDO BOA GENTE

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879

Estreia às 21.30 - Int. men. 13 a.
NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM
Às 14.15, 16.30 e 18.45
- N. ac. men. 13 a. - Últimas
O PEQUENO LORDE

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O NEVOeiro
12.ª Semana
O TESOURO DO LAGO DA PRATA

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - «Fuga para a Vitória», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 - «Tudo Boa Gente», 21.30 (13 anos)
CITY CINE - «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA - «A Fortaleza Secreta», 21.30 (13 anos)
MUNDIAL - «Não Há Nada P'ra Ninguém», às 21.30 (13 anos)
RESTELO - «Foi-se o Tesouro, Ficou o Amigo», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA - «Escravatura do Sexo», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO - «Sexo Fora da Lei», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
PROMOTORA - «O Punho da Serpente», às 21.30 (18 anos)
ROYAL - «Django, o Último Killer», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA - «Incrível - A Grande Competição», às 21.15 (18 anos)
ALMADA - «Academia - A Banqueira», às 21.30 (13 anos)
ALMADA - «Cine Almada - Basquet Music», às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA - «Sicline - Recordar o Meu Nome», às 21.45 (18 anos)
SETUBAL - «Júpiter - Foi-se o Tesouro, Ficou o Amigo», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL - «Palácio - Como nos Velhos Tempos», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL - «Casino - Trinitá vai à Guerra», às 17 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS - «Impala - Mulher em Férias Amante em Casa», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS - «Oxford - A Banqueira», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - «D. João V - Minha Mãe... a Generala», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - «Cine Plaza - Dois Amores um Destino», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - «Lido - Outland - Atmosfera Zero», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - «Cine Estúdio - O Cavaleiro do Orquão», às 21.30 (6 anos)

CACÉM - «Cine Estúdio Flores - Bermudas Fossa de Tubarões», às 21.30 (18 anos)

MOSCAVIDE - «Stop - Luta de Gigantes», às 21.30 (13 anos)

Porto

TRINDADE - «Taxi Girl», às 21.30 (13 anos)
BATALHA - «Da Vida das Marionetas», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN - «Processo Arquivado por Ordem Real», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI - «Barracas de Alcova», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO - «Mandingo II», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA - «Pede Perdão a Deus», às 21.30 (13 anos)
ÁGUA - «Acidente no Luna Parque», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO - «Reencontro de Amor», às 21.30 (13 anos)
FOCO - «Breaking Glass», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS - «A Erva do Prazer», às 21.30 (18 anos)
COLISEU - «O Samurai Negro», às 21.30 (18 anos)
SA DA BANDEIRA - «Carícias Imoriais», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT - «Das 9 às 5», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO - «Querdinhas», às 21.30 (13 anos)
BÉBÉ - «Crónica da Mais Velha Profissão do Mundo», às 21.45 (18 anos)
PEDRO CEM - «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A - «Francisca», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA L - «A Turma dos Repetentes», às 21.45 (13 anos)

Lisboa

PERMANENTE

MOURA: Tv da Memória, 55, (Tel. 630944); **LIBIA**: Av. da Igreja 4 BC, (Tel. 891681); **BAIRO AZUL**: Av. Ressano Garcia 7 A, (Tel. 571451); **NORMAL DE LISBOA**: Rua da Prata 220, (Tel. 321342); **LAVINHA**: Rua Eng. Paulo Barros 28 A, (Tel. 708242); **LINAUDA**: Rua Ferreira Borges 30, (Tel. 660955); **SACRAMENTO**: Rua Actriz P. Bastos Lt 42, (Tel. 384904); **NOBEL**: Rua Actor Vale 53, (Tel. 842152); **DAVI**: Rua Conde Redondo 68-72, (Tel. 554342); **LEALDA**: Rua do Olival 226-228, (Tel. 663441); **SALTER**: Rua de Xabregas 63-65, (Tel. 381185); **COMBATENTES**: Av. Com. Grande Guerra 166, (Tel. 2104953); **CENTRAL ODIVELAS**: Alm Inf. D. Henrique 1, (Tel. 911203); **LEITÃO RIBEIRO**: Rua A do Falcão, 3 A.

REPOÇO

GARANTIA: Av. Pd. Manuel Nobrega 5 AB, (Tel. 887300); **MORÃO**: Lg. da Graça 63, (Tel. 860700); **CONFINÇA**: Av. Almirante Reis 46 B, (Tel. 821653); **ALEGRIA**: Est. de Benfica 180 AB, (Tel. 780551); **DOURO**: Alm. Linha Torres 93 AB, (Tel. 791131); **MARLUZ**: Cç. da Picheleira 140 BC - Rua Prof. Mira Fernandes MAF, (Tel. 880703); **VALENTIM**: Rua Poço dos Negros 88-90, (Tel. 600085).

teatros

Lisboa

VARIEDADES - «Virgem Até Certo Ponto», às 21.30

Porto

CARLOS ALBERTO - «O Tear - Farsa de Inês Pereira», às 22.00 (13 anos)

601453); **DALVA**: Av. Duque d'Avila 125, (Tel. 345225); **BOTÂNICA**: Rua da Junqueira 38-40, (Tel. 636132); **TAVARES DE MATOS**: Rua 8 Lote 308, (Tel. 993220); **VAZ MARTINS**: Rua António Ferro 6 A, (Tel. 970660); **NOVA**: Rua Acores 11 A, (Tel. 910305); **MATOS**: Rv Phoras, (Tel. 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA: Igreja, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740) Permanente; **FLEMA**, E. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485) Até às 22 horas; **DAMAIA**: Lemos, R. de Goa, 21-A (Tel. 971121) Até às 22 horas; **QUELUZ**: Zeller, R. da República, 83 (Tel. 950045); **CACÉM**: Silva Duarte, Permanente; **MEM MARTINS**: Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173 (Tel. 2914103) Permanente; **MERCÊ**: Claro Russo-R. Abade Faria, 2-A (Tel. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO**: Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194) Das 9 às 23 horas; **SINTRA**: Misericórdia, Vila (Tel. 2930391) Permanente; **COLARES**: Abreja, (Tel. 299088)

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duarte, lote A-r/c (Tel. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÊ**: Carvalho, B. João P. Correia, 40-B (Tel. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, R. D. Fimino Rebelo (Tel. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA**: Luz, Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Trindade Brito, R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS**: Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS**: Vilas, Av. Maria Conceição, lote 8 (Tel. 2470777). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085). Até às 22 horas; **PARADEIRA**: Guerra Junqueiro, Permanente; **S.**

PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro, R. 9, de Abril (Tel. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOIERQS**: Amaral Semblano, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADOREIA**: Madeira, Até às 22 horas; **AMOREIRA**: Abrantes, Vivenda Mana Carlos Anj. (Tel. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL**



DL

PORTO PAGO

PROPRIEDADE, CONFORMAÇÃO E ENTREVISTA:
RENASCIMENTO GRÁFICA, S.A.
Rua da Liberdade, 160 - 1.º andar - Lisboa
Tel: 211 25 25 - 211 25 25
Fax: 211 25 25 - 211 25 25

Serviço de noite (depois das 21)
Porto: 321154
Fax: 320717/5
Mensagem gratuita: 320229
Endereço: LIGACÃO DIBOA
Telex: 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20854/5



MARES DE HOJE			
PREIA-MAR BAIXA-MAR			
3.23 4,0 m	8.58 1,1 m		
15.44 3,0 m	21.08 1,1 m		
Dia 26			
3.57 4,0 m	9.32 1,0 m		
16.18 3,0 m	21.43 1,1 m		
TEMPERATURAS DO AR			
Às 9 HORAS			
Viana do Castelo	4°		
Bragança	-1°		
Vila Real	2°		
Porto	3°		
P. Douradas	3°		
Coimbra	5°		
C. Carveiro	13°		
Portalegre	9°		
Lisboa	10°		
Evora	7°		
Beja	4°		
Sagres	12°		
Faro	8°		
P. Delgada	15°		
Funchal	17°		

Últimas

UM CACILHEIRO, que fazia a ligação Seixal-Lisboa, encalhou hoje no Tejo, provocando um atraso de duas horas de viagem aos passageiros que transportava.

O encalhe verificou-se à saída do Seixal pouco depois das 8 horas, devido - segundo passageiros - ao facto de o cacilheiro «Rio Tejo II» não estar equipado com radar.

Um outro cacilheiro foi enviado para o local a fim de se proceder ao transbordo dos passageiros. No entanto, devido a perigo de novo encalhe, procedeu-se ao desembarque dos passageiros para um batelão, donde passaram para o segundo cacilheiro.

Os passageiros, que partiram do Seixal às 8 horas chegaram a Lisboa às 10.30, segundo a Transtejo. O percurso dura, em condições normais, menos de 30 minutos.

UMA DESVALORIZAÇÃO mais acentuada da taxa de câmbio do escudo foi registada em Dezembro (0,82 por cento), em relação aos meses precedentes, revelam números hoje divulgados pelo Banco de Portugal. A taxa efectiva do escudo é calculada pela cotação da moeda portuguesa em relação a um conjunto das 20 moedas cotadas pelo Banco de Portugal, numa média ponderada segundo a importância das relações económicas portuguesas com cada um desses países. A evolução desta taxa é programada pelo Governo português e foi durante a maior parte do ano de 1981 de cerca de 0,5 por cento ao mês.

MORTA PELO IRMÃO de 7 anos uma menina de 10 atingida por um disparo de caçadeira por aquele espunhada com intenção de caçar pássaros no quintal da residência dos pais em Mandim, Póvoa de Barzím.

Maria Adelaide se chamava pequena vítima que ficou com o rosto completamente estafado e Carlos Alberto Martins Moreira, o imprevidente infante que causou a morte à sua única irmã, com possíveis culpas para os familiares pela negligência quanto à arma.

BENELUX, PARIS E VALE DO RENO

MARAVILHOSA EXCURSÃO A 5 PAÍSES EM AVIAO E AUTOPULLMAN DE LUXO

INVERNO 81/82

• PARTIDAS •

MARÇO 28

8 DIAS DE VIAGEM

Visitando: PARIS - LUXEMBURGO - TREVES - VALE DO RENO - RUDESHEIM - KOBLENZ - BONA - COLÓNIA - ARNHEM - UTRECHT - POLDER - FLEVO LAND - AMSTERDAM - SCHEVENINGEN - MADURODAM - HAIA - DELFT - ROTTERDAM E BRUXELAS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

PORTO Av. Alameda, 207 • Telef. 31 79 21

LISBOA Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41

Av. Roma, 66 B • Telef. 80 36 09

COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telef. 270 11 2

FARO Av. República, 124 • Telef. 250 35 6

FUNCHAL Rua Gorgulho, 1 • Telef. 310 77 8

Balsemão bate em Bruxelas à porta da CEE

RFA defende adesão simultânea de Portugal e Espanha

Pinto Balsemão iniciou esta manhã em Bruxelas conversações com Lorenzo Natali e Gaston Thom, dirigentes da CEE, e com Joseph Luns, secretário-geral da NATO. Ponto central desta viagem à capital belga (segundo-se o Luxemburgo e a Dinamarca) é a questão da adesão autónoma portuguesa à Comunidade dos «Dez», ainda antes da integração espanhola. Assim o friso o próprio Balsemão à chegada a Bruxelas («defendemos uma adesão à CEE separada de outras candidaturas e favorável aos interesses nacionais») e assim o entendem o nosso correspondente em Madrid, Fernando Jauregui (em pequena crónica que publicamos nesta mesma página) e o delegado da Anop em Bruxelas, José Amaral, em pormenorizada análise sobre o processo de adesão português.

Sem qualquer referência ao eventual carácter de «propaganda», para uso interno, de que a viagem de Balsemão também se reveste, o correspondente da Anop sublinha, entretanto, a coincidência da viagem do Primeiro-Ministro com o aparecimento das primeiras perspectivas de relançamento efectivo das negociações de adesão à CEE depois da «pausa» sugerida por Giscard d'Estaing em Junho de 1980.

A «mãozinha» de Mitterrand

«Amadurecida - escreve José Amaral - a partir de uma alteração importante da posição da França sobre o alargamento - expressas na recente visita do presidente Mitterrand a Lisboa - esta nova fase será agora traduzida num projecto de trabalho preciso, apresentado pela diplomacia belga, que desempenha actualmente a presidência

Financeiras, Direito de Estabelecimento e Movimento de Capitais.

No caso de Espanha, a proposta da comunidade substitui apenas o «dossier» Euratom pelo capítulo «harmonização de legislação», ainda não aberto, no processo português.

O projecto de trabalho definido pela presidência belga será formalmente apresentado pelas Comunidades às autoridades portuguesas na próxima sessão de negociação a nível de suplentes (29 de Janeiro), através de uma declaração que condensará as posições já expressas de acordo e de divergência, assim como as áreas ainda insuficientemente esclarecidas.

A partir deste texto, visto como «base de trabalho», procurar-se-á estabelecer, numa reunião ministerial prevista para 22 de Fevereiro, um consenso que

tagem de tornar possível a concentração da negociação num segundo nível de abordagem, abrangendo capítulos que contém alguns dos aspectos política e economicamente mais complexos de adesão, sem estarem, contudo, com o processo de reforma das comunidades (União aduaneira, assuntos sociais, relações externas e fiscalidade entre outros).

Nestes domínios, o objectivo de negociações durante este semestre residirá fundamentalmente, no aprofundamento dos princípios muito gerais até aqui expresso, tornando possível a redução dos «dossiers» ao seu «esqueleto» com a identificação rigorosa das zonas de conflito.

Três «dossiers» fundamentais para Portugal - Agricultura, Pescas e Questões Orçamentais - encontram-se por sua vez associados num terceiro nível de análise.

A maioria dos estados membros parece de acordo quanto à continuação do trabalho de identificação dos problemas nestas áreas, mas considera inútil atacar os pontos essenciais, enquanto não estiverem definidas as bases de reestruturação da política agrícola e os princípios que orientarão a ainda inexistente política comum de pescas.

Nos meios comunitários ligados à comissão e ao conselho considera-se unanimemente que estas duas questões, associadas entre si no «pacote» global do «mandato», poderão ser resolvidas até ao Verão.

É precisamente a partir deste período que se deverá jogar uma fase decisiva do processo de adesão dos candidatos ibéricos, com implicações na data de assinatura do tratado mas, sobretudo, no próprio princípio do alargamento.

Em Bruxelas, ninguém tem qualquer pudor em associar a «nova dinâmica» das negociações a uma alteração de fundo da atitude assumida pela França, que abandonou aparentemente a sua posição de bloqueio, para tentar demonstrar que o processo espanhol se complicará «pelos seus méritos próprios», fora do terreno estreitamente político.

Simultaneamente, Paris insiste agora, abertamente, na necessidade de distinguir o impacto das adesões de Portugal e Espanha.

Em Lisboa, Mitterrand foi subtil ao ponto de nunca falar de «alargamento» e nas chancelarias francesas defende-se de forma clara a adesão separada dos dois países.

Por razões administrativas, mas também políticas, trata-se de se uma ideia mal aceite, pela Comissão Europeia e pela maioria dos Estados membros, com destaque para a República Federal da Alemanha, que vê aqui, provavelmente com razão, o adiamento «sine-die» da adesão espanhola.

“Guerra surda” entre Lisboa e Madrid

MADRID (F. Jauregui) - As autoridades espanholas vêem com indubitável receio a visita de hoje de Balsemão a Bruxelas. Ela ocorre exactamente três semanas depois da visita que - pelos mesmos motivos - fez o chefe do Governo espanhol, Calvo Sotelo.

Uma «guerra surda» parece pois ter começado entre os Executivos espanhol e português no que toca a ver quem será o primeiro a entrar no «Clube dos Dez». É evidente o nervosismo com que os peritos espanhóis, encarregados das relações com a CEE - encabeçados pelo secretário de Estado, Raimundo Bassols - observam a viagem de Pinto Balsemão e os relativos «progressos» que Portugal fez no seu percurso comunitário, comparados ao conhecido «bloqueio» do processo de adesão espanhola.

De acordo com diversas fontes, Lisboa estaria «irritada» com Madrid devido à insistência de Calvo Sotelo em fazer coincidir as negociações de Portugal e Espanha. O Governo português insiste nas negociações separadas, dado que os problemas de cada um dos países ibéricos são diferentes e que as datas de pedido de adesão igualmente diversas, com prioridade para Portugal.

do Conselho de Ministros dos «Dez».

Este projecto, aplicado de forma idêntica, às candidaturas de Portugal e da Espanha, define, em termos práticos, três níveis de abordagem e aprofundamento do processo negocial, agrupando os «dossiers» de acordo com a importância dos problemas envolvidos e a sua relação com a chamada reforma interna das comunidades, nas áreas agrícola e orçamental.

Até ao final do primeiro trimestre deste ano poderiam ficar assim «arrumados» seis capítulos onde o estado de avanço das negociações e o tipo de implicações para ambas as partes permitem antever desde já uma larga margem de consenso - Euratom, Transportes, Política Regional, Questões Económicas e

permita deixar estes capítulos praticamente encerrados até ao «round» final da fase de «globalização» das negociações.

Tem interesse notar que a comunidade sugere esta abordagem em dois capítulos que integram questões particularmente sensíveis, não ultrapassáveis imediatamente. São os casos do «Direito de Estabelecimento», «dossier» dependente da revisão constitucional, e do movimento de capitais, onde Portugal pretende manter um regime de autorização prévia para o investimento estrangeiro, durante um período transitório de cinco anos.

Agricultura ainda por debater

O isolamento destes seis «dossiers» tem a evidente van-

Homenagem a Dias Amado no Cemitério do Lumiar

Sábado passado, às 12.30 h, teve lugar no Cemitério do Lumiar a anunciada romagem de preito e de saudade ao professor Luís Ernâni Dias Amado, investigador científico de excepcional qualidade, professor que os seus alunos admiraram, combatente das primeiras linhas no combate pela Liberdade. Da Frente Popular ao Conselho Nacional de Unidade Antifascista, a vida política do doutor Luís Dias Amado foi uma constante lição de coerência. É uma das grandes figuras da Resistência ao regime fascista. Durante longos anos presidiu ao Conselho da Ordem da Maçonaria Portuguesa e já depois de 1974, substituiu o dr. Luís Gonçalves Rebordão no alto cargo de Grão-Mestre.

Numerosas pessoas acorreram ao Cemitério do Lumiar, tendo junto da campa após a deposição de uma palma de flores e de ramos de acácia, sido proferidas breves alocuções pelo professor doutor Adelino da Palma Carlos, pelo dr. José de Magalhães Godinho, pelo coronel Carlos Vilhena e por Manuel Alpedrinha, como representante da URAP (União dos Resistentes Antifascistas Portugueses).

O professor Adelino da Palma Carlos, que iniciou os discursos e que estava unido a Luís Dias Amado por uma camaradagem de meio século, disse: «Pediram-me que proferisse algumas breves palavras nesta romagem de saudade à campa do professor Luís Dias Amado. Começamos ele e eu, a conviver com mais intimidade e a estar unidos por laços fraternais indissolúveis, no dia 15 de Junho de 1928, vai para 54 anos, em que ambos ingressámos na instituição que ele serviu até à morte, nela alcançando por seus méritos o mais alto lugar, e em que sempre o acompanhei com a mais fiel devoção.»

E prosseguiu: «Dos nossos companheiros desse tempo já muito poucos restam; e, ao lembrá-los, poderíamos dizer, como Séneca, que toda a vida devemos aprender a morrer.»

«Só que a sua morte foi abrindo nas nossas fileiras um vazio que dificilmente será preenchido. Nós passámos perto de 50 anos no combate clandestino pelas liberdades; juntávamo-nos aqui, além, acolá, sempre na iminência da repressão. E, à frente de todos, esteve sempre Luís Dias Amado, que sofreu as agruras da prisão, que viu cortada a sua carreira universitária, assaltada e destruída a nossa casa - mais do que isso, destruída durante os melhores anos das nossas vidas, as ilusões de uma pátria livre por que todos combatíamos.»

«Foram estes combates que forjaram a alma dos que ainda restam dessa época e que criaram entre eles um espírito de união e um sentimento de solidariedade indestrutíveis.»

E a concluir: «Aqui viemos hoje dizer-te a nossa saudade, a nossa gratidão e evocar o teu exemplo. Por mim, vim fazer alguma coisa mais; como escreveu algures o grande Camilo, vim lembrar dois rapazes de vinte e poucos anos que, quando nos conhecemos e cimentámos a nossa amizade, usavam os nossos nomes...»

É um dos presidentes mais novos Eanes faz hoje 47 anos

Ramalho Eanes, um dos presidentes mais novos em todo o mundo, celebra hoje o 47.º aniversário com «um dia normal de trabalho».

Da agenda de hoje do Presidente da República consta uma meia dúzia de audiências, entre as quais uma ao embaixador de Portugal no Zimbábue, Luís Martins, antigo conselheiro presidencial para as Relações Internacionais.

Amanhã, os assessores, conselheiros e funcionários da Presidência da República oferecem ao general Ramalho Eanes, como tem sido hábito, um almoço.

A maior dificuldade surgiu com a prenda a oferecer. Inicialmente, estava previsto um «dicionário de pintura», mas o livro encontra-se esgotado, mau grado as tentativas feitas em todo o País para se encontrar um exemplar.

«Há de encontrar-se uma outra alternativa dentro dos livros», afirmou a fonte da Presidência.

O general Ramalho Eanes, que curiosamente faz anos no mesmo dia que o general Soares Carneiro, seu opositor nas últimas eleições presidenciais, é o segundo mais novo chefe de Estado da Europa a seguir ao rei Juan Carlos de Espanha e um dos mais novos no mundo, só ultrapassado, ao que parece, pelo presidente da República de Haiti.

Entretanto, o chefe do EMGFA e os chefes do Estado-Maior dos três ramos das Forças Armadas ofereceram hoje um almoço em São Julião da Barra ao Presidente da República.

Fontes militares admitiram que o almoço tivesse a ver com o quadragésimo sétimo aniversário do general Ramalho Eanes, mas escusaram-se a comentar se se tratava igualmente de uma manifestação de solidariedade para com o Presidente da República.